



**ESTUDO DE ANTECIPAÇÃO DE NECESSIDADES DE
QUALIFICAÇÕES DE NÍVEL INTERMÉDIO NA ÁREA
METROPOLITANA DO PORTO
MÓDULO 1. DIAGNÓSTICO REGIONAL
RELATÓRIO FINAL**

6 de fevereiro de 2017



EQUIPA TÉCNICA

CLARA CORREIA

JOÃO SILVA

LEONOR ROCHA

MARIA DE LURDES CUNHA (COORDENADORA OPERACIONAL DO ESTUDO)

MARIANA RODRIGUES

SUSANA JANUÁRIO

ANTÓNIO MANUEL FIGUEIREDO (ORIENTAÇÃO TÉCNICO-CIENTIFICA)

CESOP, UCP (TRABALHOS DE INQUIRIÇÃO)

CARLOS FONTES (TRATAMENTO DE INFORMAÇÃO)

ÍNDICE

1.	APRESENTAÇÃO	6
1.1.	Enquadramento	6
1.2.	Estrutura do documento	7
2.	ROTEIRO METODOLÓGICO E FONTES DE INFORMAÇÃO	8
2.1.	O roteiro metodológico	8
2.2.	Processos e momentos de envolvimento de stakeholders	13
3.	DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÕES INTERMÉDIAS NA ÁREA METROPOLITANA DO PORTO (AMP) – ANÁLISE RETROSPECTIVA	14
3.1.	A diversidade do território da AMP e das condições de funcionamento do mercado de trabalho	14
3.2.	Dinamismo demográfico e juventude	16
3.3.	Jovens em educação e formação	20
3.4.	Participação de jovens no mercado de trabalho	26
3.5.	As dinâmicas produtivas metropolitanas e a sua influência no desempenho do mercado de trabalho	34
3.6.	Um olhar mais fino sobre a relação emprego e qualificações: o emprego jovem e qualificado na AMP	40
4.	PROSPETIVA DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÕES INTERMÉDIAS NA AMP	49
4.1.	A abordagem aos empregadores: inquérito às intenções de recrutamento	49
4.2.	Abordagem qualitativa aos municípios, empregadores e outras instituições	59
4.3.	As ofertas de emprego	67
4.3.1.	Síntese global	68
5.	CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA DE DUPLA QUALIFICAÇÃO NA AMP	78
5.1.	Distribuição da oferta formativa	83
5.2.	Os cursos Científico-Tecnológicos	91
6.	OFERTA DE QUALIFICAÇÕES INTERMÉDIAS NA AMP	93
6.1.	Contexto e desafios	93
6.2.	Proposta de prioridades de áreas e qualificações intermédias na AMP	96
ANEXO		10
6		

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – % de residentes que entram e saem para trabalhar ou estudar em relação à população residente – 2011 - INE	15
Gráfico 2 – % de população que trabalha no município em que reside, 2011	16
Gráfico 3 - População jovem (com menos de 15, 15 aos 19 e dos 20 aos 24 anos)	19
Gráfico 4 - Crescimento da população residente e atração/repulsão demográfica	20
Gráfico 5 - Alunos matriculados no Ensino Secundário, AMP, Norte e Continente, 2005/06 a 2014/15	22
Gráfico 6 - Taxa de abandono precoce de educação e formação (*) (18-24 anos), Norte e Continente, 2000/15	26
Gráfico 7 – Evolução da taxa de desemprego de jovens (15-24) – Norte e Continente, 2000-2015	28
Gráfico 8 – Massa de desemprego juvenil (15-24) – Norte e Continente, 2000-2015	29
Gráfico 9 - Emprego jovem (15-24) – Norte e Continente 2000-2015	29
Gráfico 10 - Emprego jovem (15-24), Norte, por nível de qualificação ISCE, 2000-2015	30
Gráfico 11 - Taxa de jovens NEET (18-24 anos), Norte e Continente, 2000/15.....	34
Gráfico 12 – Produtividade aparente do trabalho (VAB/pessoal serviço) – 200-2015 – Continente, Norte AMP, AML (euros)	35
Gráfico 13 – Percentagem de VAB em atividades transacionáveis, AMP versus AML, 2012-2015	38
Gráfico 14 – Taxa de variação anual do emprego nos serviços, AMP – 2000-2014	39
Gráfico 15 - As 10 Qualificações com maior volume de emprego, nas profissões associadas, na AMP, 2014	40
Gráfico 16 - As 10 Qualificações que mais cresceram em emprego, nas profissões associadas, na AMP, 2011-2014	41
Gráfico 17 - As 10 Qualificações com maior volume de emprego jovem (15-24), nas profissões associadas, na AMP, 2014.....	42
Gráfico 18 - As 10 Qualificações que mais cresceram em emprego jovem (15-24), nas profissões associadas, na AMP, 2011-2014.....	43
Gráfico 19 - As 12 Qualificações que mais cresceram em emprego sénior (60-64), nas profissões associadas, na AMP, 2011-2014.....	44
Gráfico 20 - As 10 Qualificações Intermédias com maior volume em emprego jovem (20-24) qualificado (com ensino secundário ou pós-secundário não superior), nas profissões associadas, na AMP, 2014	45
Gráfico 21 - As 10 Qualificações Intermédias que mais cresceram em emprego jovem (20-24) qualificado (com ensino secundário ou pós-secundário não superior), nas profissões associadas, na AMP, 2014	45
Gráfico 22 – Ofertas de emprego: número e % de anúncios por concelho	69
Gráfico 23 - Ofertas de emprego: número e % de anúncios por nível de escolaridade.....	70
Gráfico 24 - As 20 áreas de formação com maior número de formandos na AMP (anos letivos 2013/14 a 2016/17)	83

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Dinâmicas recentes de emprego: Principal Painel de Indicadores	10
Tabela 2 - Dinâmicas recentes de emprego: Indicadores complementares	10
Tabela 3 - Dinâmicas futuras de emprego: Inquérito aos Empregadores	11
Tabela 4 - Reuniões	13
Tabela 5 - População residente, por concelho, na AMP 2015 e variação % 2001-2015	17
Tabela 6 - População jovem (15-24) residente na AMP, por concelho em 2015 e variação % 2001-2015	18
Tabela 7 - Alunos (jovens e adultos) matriculados no Ensino Secundário na AMP, por Concelho, em 2001 e 2014 ..	21
Tabela 8 - Alunos jovens matriculados no Ensino Secundário, em vias profissionalizantes (%) na AMP, por Concelho, 2014	23
Tabela 9 - Alunos jovens matriculados no Ensino Secundário, por modalidade de ensino na AMP, por Concelho, 2014	24
Tabela 10 - Indicadores de escolarização e de resultados escolares no Ensino Secundário, AMP e Continente 2005/06 e 2014/15	25
Tabela 11 - Indicadores de participação no mercado de trabalho, jovens (15-24) e total, Norte e Continente, 2000 e 2015	27
Tabela 12 - Emprego e desemprego – jovem versus total, por concelho, 2011, AMP, Norte e Continente	31
Tabela 13 - Desemprego registado IEFP, 2015, AMP e por concelho	32
Tabela 14 - Desemprego registado IEFP, 2015, na AMP por município e nível de qualificação	33
Tabela 15 - Estrutura do pessoal ao serviço na AMP, 2014 e variação 2011-2014	37
Tabela 16 - Qualificações Intermédias com potencial reforço da procura preferencial pelo emprego jovem, na AMP	46
Tabela 17 - Qualificações Intermédias com potencial substituição/ rejuvenescimento do emprego, na AMP	47
Tabela 18 - Qualificações Intermédias com tendência de qualificação progressiva emprego jovem, na AMP	47
Tabela 19 - Qualificações Intermédias com potencial procura preferencial de emprego qualificado, na AMP	48
Tabela 20 - Inquérito aos empregadores: amostra inicial de empresas a inquirir	49
Tabela 21 - Inquérito aos empregadores: amostra representativa pretendida	50
Tabela 22 - Inquérito aos empregadores: amostra obtida	51
Tabela 23 - Inquérito aos empregadores: desvios % em relação à amostra desejada	52
Tabela 24 - Inquérito aos empregadores: qualificações com intenções de recrutamento por áreas de atividade CSQ	52
Tabela 25 - Inquérito aos empregadores: qualificações com maiores intenções de recrutamento	54
Tabela 26 - Inquérito aos empregadores: qualificações com um nível intermédio de intenções de recrutamento ..	55
Tabela 27 - Inquérito aos empregadores: nível de escolaridade das pessoas a contratar	56
Tabela 28 - Inquérito aos empregadores: recrutamentos por nível de habilitações exigido	57
Tabela 29 - Inquérito aos empregadores: motivos que conduziram à intenção de recrutamento	58
Tabela 30 - Síntese da informação recolhida a nível municipal (reuniões nas autarquias e reuniões com empregadores)	60
Tabela 31 - Metodologia seguida na análise das ofertas de emprego	67
Tabela 32 - Ofertas de emprego: número de vagas	68
Tabela 33 - Ofertas de emprego: número de vagas por plataforma e por nível de escolaridade	68

Tabela 34 - Ofertas de emprego: número e % de anúncios por concelho	69
Tabela 35 - Ofertas de emprego: número e % de anúncios por nível de escolaridade	69
Tabela 36 - Ofertas de emprego: número e % de anúncios por setor de atividade	71
Tabela 37 - Ofertas de emprego: profissões por concelho e por setor de atividade	71
Tabela 38 - Listagem de estabelecimentos de ensino com cursos profissionais - 2016/2017	78
Tabela 39 - Total de novas turmas no 1º ano nos últimos quatro anos	82
Tabela 40 - Nº turmas, cursos e alunos por concelho no ano letivo 2016/17.....	87
Tabela 41 - Distribuição do número de turmas pelos cursos profissionais homologados para o ano letivo 2016/2017	89
Tabela 42 - Estabelecimentos de ensino da AMP com oferta de cursos Científico-Tecnológicos.....	91
Tabela 43 - Cursos Científico-Tecnológicos nos Colégios de Gaia e dos Carvalhos	92

1. APRESENTAÇÃO

1.1. ENQUADRAMENTO

O Estudo de Antecipação de Necessidades de Qualificações está organizado em três Módulos: M1. Diagnóstico Regional, M2. Apoio ao Planeamento e M3 Estratégia e Plano de Ação Regional de Formação.

O presente documento configura o **Relatório de Diagnóstico do Estudo de Antecipação de Necessidades de Qualificações de nível intermédio na Área Metropolitana do Porto** (doravante AMP), organizando o suporte de informação e de análise que fundamentará a definição de prioridades para a rede de cursos profissionais para o ano letivo de 2017-18 e correspondendo ao encerramento do Módulo 1. Diagnóstico Regional.

Para além do Relatório de Diagnóstico foram disponibilizados no âmbito deste Módulo os seguintes produtos principais: (i) documento de apresentação dos resultados preliminares do diagnóstico regional, (ii) declinação, por concelho, dos principais indicadores usados no diagnóstico regional, em formato de fichas municipais e (iii) dossier de proposta de relevância das qualificações para entrega à ANQEP, Agência Nacional para o Ensino e a Qualificação Profissional.

O produto da fase de trabalho abrangida por este documento resulta de uma metodologia complexa, com um significativo envolvimento de *stakeholders*, tais como municípios, escolas, empregadores e outras entidades que é desenvolvida no capítulo 2. A natureza multimétodo da metodologia, a original combinação de dimensões quantitativas e qualitativas que a caracteriza e o caráter fortemente participativo implicado pelo forte envolvimento de *stakeholders* são traços diferenciadores de uma abordagem que, enquanto exercício de planeamento da oferta formativa, tem características pioneiras e inovadoras. A prospetiva territorializada de necessidades de qualificações, neste caso de qualificações intermédias, constitui de facto uma prática que não está generalizada nas políticas públicas nacionais.

Tal como a conceção da metodologia elaborada pela equipa da Quatenaire Portugal o sublinhou, a prospetiva territorializada de necessidades de qualificações intermédias não pode ser confundida com um simples exercício de correspondência, designadamente lógica, entre estimativas de necessidades e dinâmicas de procura no mercado de trabalho e definição de vagas ao nível da oferta de formação profissional. Estão aqui em causa dimensões mais vastas, em que se destacam a valorização dos percursos educativos de dupla certificação, a sua relação com o desenvolvimento de percursos de vida, a mudança da perceção social quanto a esses percursos de modo a consubstanciar uma procura social em torno da empregabilidade dos jovens, tudo isto contextualizado pelas perspetivas de desenvolvimento socioeconómico da AMP.

O exercício a que corresponde este trabalho é também, por outro lado, um processo de aprendizagem, destinado a transformar-se numa prática institucionalizada de suporte à preparação de cada ano letivo. Entende-se que essa aprendizagem não envolve apenas os principais *stakeholders* envolvidos. É também de um processo de aprendizagem sistémica que se trata, que pode ser caracterizado por uma transição de um estágio em que a lógica da oferta de formação é dominante, para uma outra em que a perspetiva fundamental é a do “*matching*” entre oferta e procura de qualificações, não apenas procura das famílias, mas também procura estrutural e social determinada pelas perspetivas de desenvolvimento dos territórios e pelo papel que a formação de qualificações pode assumir na sua facilitação ou dinamização.

Isto não significa, como é óbvio que, no sistema atual, os atores e instituições responsáveis pela oferta de qualificações intermédias por via dos Cursos Profissionais não desenvolvam já processos de leitura da procura de qualificações. O que se pretende é tão só pugnar para que tais práticas sejam assumidas do ponto de vista institucional e que atravessem a própria génese da política pública. Daí a ideia de processo de aprendizagem organizacional e sistémica.

Este é um relevante elemento de enquadramento do trabalho agora apresentado em forma de relatório. O processo será de aprendizagem e foi nessa base que a equipa da Quatenaire Portugal orientou o processo de envolvimento de atores.

1.2. ESTRUTURA DO DOCUMENTO

Para além deste capítulo introdutório que enquadra e apresenta a estrutura do documento, o relatório está estruturado nos seguintes capítulos:

- O **capítulo 2** descreve sucintamente o roteiro metodológico e os diferentes métodos e momentos de envolvimento de atores com intervenção direta ou indireta neste processo;
- O **capítulo 3** sistematiza a informação mais relevante sobre a dimensão retrospectiva do diagnóstico de antecipação de necessidades qualificações, focando as consequências que do modelo de desenvolvimento territorial da AMP decorrem para a diversidade das condições e resultados do funcionamento do mercado de trabalho, a ela se juntando a análise demográfica, a análise socioeconómica, a evolução da base produtiva, da produtividade e do emprego e a própria evolução do modo como os jovens têm procurado as modalidades de formação com dupla certificação;
- O **capítulo 4** apresenta elementos sobre a dimensão prospetiva do diagnóstico acima referido, com a introdução da dimensão qualitativa de entrevistas, painéis de discussão e de workshops e do trabalho de inquirição realizado junto de empregadores relativo a intenções de recrutamento; deve recordar-se que nas reuniões de trabalho com municípios foi concedida especial importância a informação sobre apostas estratégicas dos municípios e projetos materializadores dessas apostas em termos de *drivers* de procura de qualificações;
- O **capítulo 5** caracteriza a oferta formativa de dupla certificação na AMP, ou seja o estado da rede em termos de oferta, a qual é posteriormente confrontada com as indicações de aposta que resultam do exercício prospetivo;
- O **capítulo 6** aborda os principais desafios e apostas daí decorrentes para a oferta formativa de cursos profissionais na AMP, devidamente contextualizados e tendo em conta os elementos de contexto que é necessário ponderar para melhorar o “*matching*” entre essa oferta e as orientações de procura captadas pelo estudo.

Finalmente, em Anexo, é incluído o mapa “Proposta de Relevância das Qualificações na Área Metropolitana do Porto”, que é parte integrante do *dossier* de resposta da AMP à solicitação da ANQEP de apresentação da proposta de relevância das qualificações.

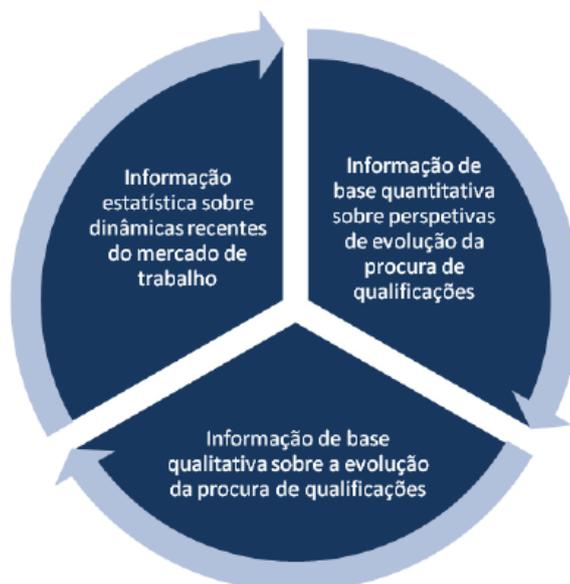
2. ROTEIRO METODOLÓGICO E FONTES DE INFORMAÇÃO

2.1. O ROTEIRO METODOLÓGICO

Tal como foi sublinhado no capítulo introdutório, a antecipação de necessidades de qualificações de nível intermédio para a AMP constitui um exercício de prospetiva territorializada de necessidades de qualificações. Essa é a principal marca do exercício. Mas não se trata de um processo isolado e limitado à incidência territorial da AMP. No quadro da metodologia ANQEP, o referencial prospetivo para a AMP limita-se a aprofundar outras dimensões prospetivas oportunamente definidas para o país e para a região NUTS II Norte. Trata-se, por isso, de um processo de aprofundamento para um dado território, neste caso o da AMP.

Como corolário do princípio exposto no parágrafo anterior, o roteiro metodológico deste aprofundamento territorial é completamente tributário da proposta metodológica definida pela ANQEP para o SANQ. Nesse contexto, o estudo realizado para a AMP teve em devida conta o documento metodológico disponibilizado pela ANQEP, designado de TOOLKIT Aprofundamento Regional, datado de 14 de setembro de 2016

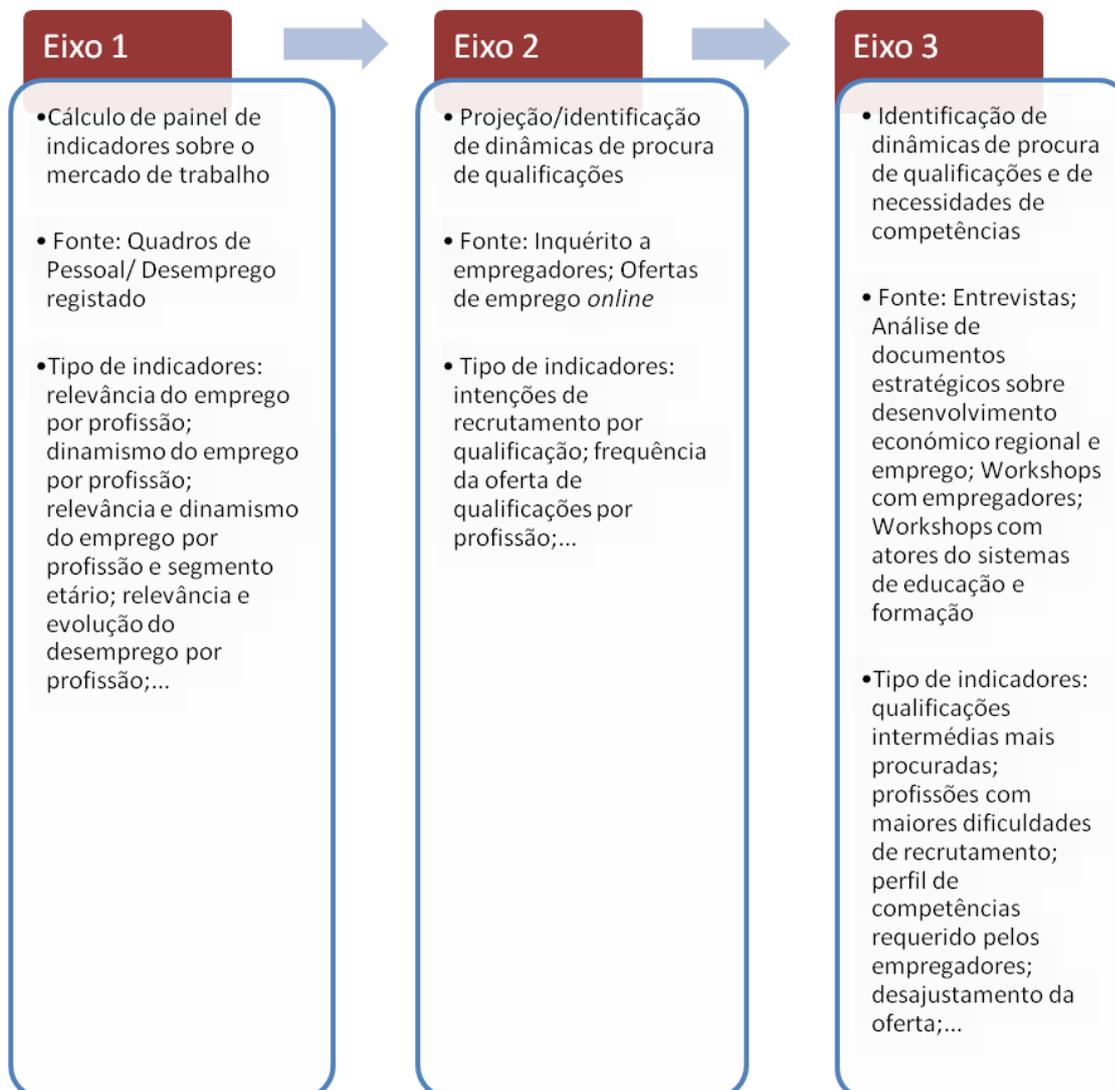
Tal como já foi amplamente referido noutros trabalhos do tipo do desenvolvido pela AMP, a metodologia está estruturada em torno de três domínios de análise que são explicitados na figura seguinte:



Os três domínios de análise podem ser configurados como eixos de desenvolvimento analítico sequencial (ver figura da página seguinte), devidamente complementados com informação de base sobre a dinâmica da oferta formativa, isto é, sobre o modo como o sistema de educação e formação tem assegurado o fluxo de produção de qualificações intermédias, designadamente o que é assegurado pela oferta de cursos profissionais.

A cada um destes eixos corresponderam desenvolvimentos analíticos diferenciados.

Figura 2 – Eixos de desenvolvimento analítico



Quanto ao eixo 1, ele está focado nas dinâmicas de evolução recente do mercado de trabalho, no âmbito das quais a metodologia concebeu um painel de indicadores de largo espectro para situar o seu desempenho.

O foco organiza-se a partir da exploração de fontes estatísticas sobre o mercado de trabalho, analisando a evolução registada entre 2011 e 2014, a partir dos dados disponíveis nos Quadros de Pessoal (MSESS). É importante sublinhar que foi apurado um conjunto de indicadores que aferem o dinamismo do emprego por profissão e para cada uma das qualificações relacionadas (Cursos Profissionais e Catálogo Nacional de Qualificações), de acordo com a tabela de correspondência definida no âmbito do Diagnóstico Base conduzido pela ANQEP. Foram utilizados dados relativos ao número de pessoas ao serviço, por profissão (a 4 dígitos) dos Quadros de Pessoal.

Tabela 1 - Dinâmicas recentes de emprego: Principal Painel de Indicadores

4 Dimensões fundamentais	Indicadores de base	Indicadores Notados para a Avaliação
Relevância da qualificação profissional no emprego Dinamismo do emprego na qualificação profissional	IB1. Volume de emprego na qualificação profissional em 2010 (Ep08) e 2013	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Peso do emprego na qualificação profissional no emprego total em 2014
Procura preferencial pelo emprego jovem	IB2. Peso do volume de emprego jovem (20-24), com o ensino secundário ou menos, no emprego total (15-64) na qualificação profissional em 2013	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Variação do volume total de emprego na qualificação profissional entre 2010 e 2014
Especialização profissional territorial	IB3. Peso do volume total de emprego na qualificação profissional na região (NUTII) no volume total de emprego na região (NUTII)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Rácio entre o peso do emprego jovem (20 - 24 anos), com o ensino secundário ou menos, por profissão e o peso do emprego jovem (20 - 24 anos), com o ensino secundário ou menos, no total de emprego, 2014 ▪ Rácio entre o volume de total de emprego na qualificação profissional na região (NUTII) e o volume total de emprego na região (NUTII) e o volume de total de emprego na qualificação profissional no país (continente) e o volume total de emprego no país (continente), 2014

Tabela 2 - Dinâmicas recentes de emprego: Indicadores complementares

4 Dimensões fundamentais	Indicadores Complementares
Dinamismo do emprego na qualificação profissional	IC 1. Rácio entre a variação do volume de emprego na qualificação profissional entre 2010 e 2013 e a variação do volume total de emprego no mesmo período
Procura preferencial pelo emprego jovem	IC2. Peso do emprego jovem (15-24) na qualificação profissional em 2014
	IC3. Rácio entre o peso do emprego jovem (15-24) na qualificação profissional e o peso do emprego jovem (15-24 anos) no emprego total (15-64) em 2014
	IC4. Peso do volume de emprego sénior (60-64) na qualificação profissional em 2014
	IC5. Rácio entre o peso do emprego sénior (60-64) na qualificação profissional e o peso do emprego sénior (60-64) no emprego total (15-64), em 2014
	IC6. Peso do emprego jovem (20-24) qualificado (com ensino secundário ou pós-secundário não superior) no volume de emprego jovem (20-24) na qualificação profissional em 2014
	IC7. Rácio entre o peso do emprego jovem (20-24) qualificado (com ensino secundário ou pós-secundário não superior) no volume de emprego jovem (20-24) na qualificação profissional e o peso do emprego jovem (20-24) qualificado (com ensino secundário ou pós-secundário não superior) no volume total de emprego jovem (20-24), em 2014

No que respeita ao Eixo 2, a prospetiva da procura de qualificações está organizada nas seguintes dimensões:

- Exploração de dados sobre as tendências de emprego para Portugal disponibilizados pelo CEDEFOP;
- Um inquérito às empresas focado em intenções de recrutamento e necessidades de qualificações, que possibilitou uma aproximação à procura de qualificações por parte do tecido empresarial regional no curto prazo (dois anos);
- Análise de ofertas de emprego em plataformas *online*.

A tabela seguinte descreve a estrutura do inquérito às empresas.

Tabela 3 - Dinâmicas futuras de emprego: Inquérito aos Empregadores

Inquérito aos Empregadores (setor empresarial)		
Empresa/ estabelecimento	Caraterização da empresa	Ano de criação
		Dimensão (volume de negócios/ pessoal ao serviço)
		Região (NUT II/III)
		Setor de atividade (CAE)
Tendência do emprego por qualificação profissional a curto prazo (1-2 anos) na empresa/ estabelecimento	Dinamismo potencial do emprego por qualificação profissional	Aumento/ estabilidade/ redução previsível do emprego por qualificação profissional
	Oportunidades de emprego futuras por qualificação profissional	Nº total de vagas estimadas por qualificação profissional Motivos das intenções de recrutamento: expansão da atividade/ substituição da mão-de-obra
Necessidades de qualificações e competências a curto prazo (1-2 anos) na empresa/ estabelecimento	Dificuldades de recrutamento	Qualificações profissionais para as quais é mais difícil encontrar profissionais com o perfil adequado
	Procura de outras qualificações (não listadas)	Sim/ Não (se sim) Quais e Motivos
	Competências específicas (<i>hard</i>) (listagem aberta)	Escala de necessidades/ valorização no horizonte de 1-2 anos
	Competências transversais (<i>soft</i>) (listagem aberta)	Escala de necessidades/ valorização no horizonte de 1-2 anos
Referência	Listagem de qualificações profissionais do CNQ (Níveis 2-4-5) associadas à CAE da empresa/ estabelecimento	
Procedimento amostral e de aplicação	NUT III Dimensão (agregada) / CAE (agregada) Resposta <i>online</i> e por telefone	

Finalmente, o **eixo 3** condensa essencialmente a dimensão qualitativa da metodologia.

Mediante um conjunto muito diversificado de momentos de auscultação de *stakeholders* e de uma gama variada de atores relacionados com as dinâmicas de oferta e procura de qualificações de nível intermédio, foram tidas em conta dinâmicas e necessidades de âmbito regional e setorial e de apostas estratégicas orientadas para objetivos de competitividade, entendidas como *drivers* potenciais de necessidades de qualificações intermédias. Este momento correspondeu à consideração de dinâmicas mais especificamente contextualizadas (regional e sectorialmente) que podem revelar-se de grande relevância acaso a AMP aspire a utilizar a oferta de qualificações de nível intermédio como fator de alavancagem de apostas mais vastas, designadamente em termos de atração de investimento.

Merecem destaque os seguintes momentos de auscultação:

- 17 reuniões realizadas com Municípios;
- 16 reuniões, organizadas em painéis de discussão, com empregadores;
- 2 reuniões realizadas com peritos e escolas.

Importa sublinhar que a auscultação a empregadores foi substancialmente enriquecida, porque complementar, através do envolvimento de outras entidades como associações comerciais e industriais, associações empresariais e entidades direta ou indiretamente ligadas à problemática do emprego, o que muitas vezes serviu para balizar o testemunho de empregadores e situar alguns desígnios estratégicos expressos pelos representantes de Municípios ouvidos ao longo do processo. Em muitos casos, as reuniões com municípios também se organizaram por esta bitola, por isso permitiram um olhar alargado das problemáticas de desenvolvimento e do mercado de trabalho.

Tal como foi anteriormente referido, a análise da oferta formativa completou esta sequência de desenvolvimentos analíticos. Foi, assim, possível avaliar a distribuição do investimento em formação inicial de dupla certificação pelas diferentes áreas de formação e cursos, balizando de forma mais objetiva os testemunhos de empregadores quanto ao grau de adequação na resposta às necessidades do mercado de trabalho. Para esse efeito, foi tido em conta o número de diplomados matriculados no 1º ano das ofertas de dupla certificação ao longo dos últimos quatro anos, tendo-se desenvolvido uma análise mais fina da oferta de Cursos Profissionais presente na região no ano letivo 2015/ 2016.

Na metodologia utilizada, é relevante o cruzamento da informação sobre as necessidades e os padrões da oferta formativa. O resultado desse confronto conduziu-nos a um complexo mapa de análise global, em que é possível definir a relevância, do ponto de vista do mercado de trabalho, e a margem de evolução ou grau de saturação da oferta formativa, para cada qualificação, permitindo a identificação de apostas e prioridades para a rede de ofertas.

2.2. PROCESSOS E MOMENTOS DE ENVOLVIMENTO DE STAKEHOLDERS

A metodologia utilizada para o desenvolvimento dos trabalhos envolveu, tal como já foi anteriormente referido, um conjunto muito diversificado de processos e momentos de auscultação e trabalho de interação com *stakeholders*. O que é relevante anotar é que os momentos de interação com Municípios, Escolas e empregadores envolveram a totalidade do território metropolitano e no que respeita ao universo dos empregadores os contactos envolveram também a auscultação de organizações como associações comerciais, industriais e empresariais em geral, bem como serviços públicos de emprego. Esta última nota é importante para compreender que a equipa técnica ouviu de facto um conjunto muito amplo e diversificado de perspetivas sobre as necessidades de qualificações intermédias, na linha da combinação entre dimensões quantitativas e qualitativas de análise que diferencia a metodologia utilizada e que constitui o valor acrescentado da prospetiva territorializada de escala sub-regional que ela representa.

A tabela seguinte sistematiza todos esses momentos de auscultação e envolvimento.

Tabela 4 - Reuniões

Reuniões de lançamento do Estudo		
Reuniões com equipas das autarquias, Grupo de Acompanhamento do Estudo e Escolas:		
6 reuniões, outubro de 2017		
Reuniões com autarquias e empregadores		
Concelho	Autarquias	Empregadores
Arouca	4 Novembro	24 Novembro
Espinho	3 Novembro	24 Novembro
Gondomar	4 Novembro	18 Novembro
Maia	4 Novembro	x
Matosinhos	25 Outubro	24 Novembro
Oliveira Azeméis	26 Outubro	10 Novembro
Paredes	27 Outubro	14 Novembro
Porto	10 Novembro	25 Novembro
Póvoa de Varzim	2 Novembro	18 Novembro
Santa Maria da Feira	25 Outubro	25 Novembro
Santo Tirso	27 Outubro	14 Novembro
São João da Madeira	2 Novembro	6 Dezembro
Trofa	31 Outubro	7 Dezembro
Vale de Cambra	31 Outubro	17 Novembro
Valongo	28 Outubro	16 Novembro
Vila do Conde	28 Outubro	16 Novembro
Vila Nova de Gaia	3 Novembro	17 Novembro
Reuniões de apresentação dos resultados preliminares do Estudo		
Reuniões com Grupo de Acompanhamento do Estudo e Escolas:		
5 reuniões, dezembro e janeiro de 2017		

3. DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÕES INTERMÉDIAS NA ÁREA METROPOLITANA DO PORTO (AMP) – ANÁLISE RETROSPETIVA

3.1. A DIVERSIDADE DO TERRITÓRIO DA AMP E DAS CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO DO MERCADO DE TRABALHO

A análise das condições de funcionamento e desempenho do mercado de trabalho constitui uma das principais dimensões da metodologia de prospetiva que a territorialização dos trabalhos do SANQ apresenta. Ora, no caso vertente, essas condições de funcionamento do mercado de trabalho não podem ser desligadas do próprio modelo territorial da AMP, atendendo sobretudo à sua composição territorial que decorre da sua atual configuração. Como é conhecido, a sua composição territorial atual corresponde a algo de diverso do que se poderia entender por uma aglomeração metropolitana.

Como caracterizar então o modelo territorial AMP?

Segundo a nossa leitura e com consequências relevantes quer para as condições de funcionamento do mercado de trabalho na AMP, quer para o tema da prospetiva de qualificações de tipo intermédio, podemos reconhecer na atual configuração territorial da AMP os seguintes subgrupos territoriais:

- Um “coração metropolitano” constituído pelos municípios de Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Valongo e Vila Nova de Gaia, que representa inequivocamente a unidade territorial mais próxima do que nos estudos da especialidade se designa de aglomeração (área) metropolitana; é neste espaço que encontramos a maior magnitude e densidade de “*commuters*”, isto é de deslocações casa-emprego e casa-estudo que envolvem deslocações inter-municípios; com destaque óbvio para a cidade do Porto é neste espaço que encontramos o maior potencial em matéria de serviços intensivos em conhecimento, apesar do declínio em algumas atividades, como a banca e os seguros, provocado pela diminuição de serviços centrais entretanto deslocados para a aglomeração da capital na sequência de processos internos de recentralização; uma grande maioria dos municípios envolvidos mantêm bases industriais relevantes e sobretudo a Maia e Matosinhos partilham com o Porto a localização de importantes infraestruturas de base tecnológica (por exemplo, polo do Mar da UP e CEIIA em Matosinhos e TECH Maia - Parque de Ciência e Tecnologia - na Maia); é também neste coração metropolitano que encontramos uma maior densidade de atividades culturais e criativas e a concentração de oferta de ensino superior;
- Duas concentrações industriais a norte do Douro (Paredes, Santo Tirso e Trofa) e a sul do Douro (Oliveira de Azeméis, Santa Maria da Feira, S. João da Madeira e Vale de Cambra, a que se junta Arouca) caracterizadas por sistemas produtivos locais fortemente especializados e relativamente pujantes sobretudo a sul do Douro, que determinam nesses municípios uma capacidade de oferta de emprego aos seus próprios residentes que não é típico de municípios integrados numa aglomeração metropolitana;
- Três municípios, dois a norte (Póvoa de Varzim e Vila do Conde) e um a sul do Douro (Espinho), cuja litoralidade se articula fortemente com a fileira lazer-turismo- cultura, onde se identificam problemáticas sociais relevantes designadamente associadas à transição e crise de atividades piscatórias e onde, sobretudo em Vila do Conde, existe uma forte atratividade industrial; são municípios que buscam individualidade e especialização no seio da fileira lazer-turismo-cultura, a

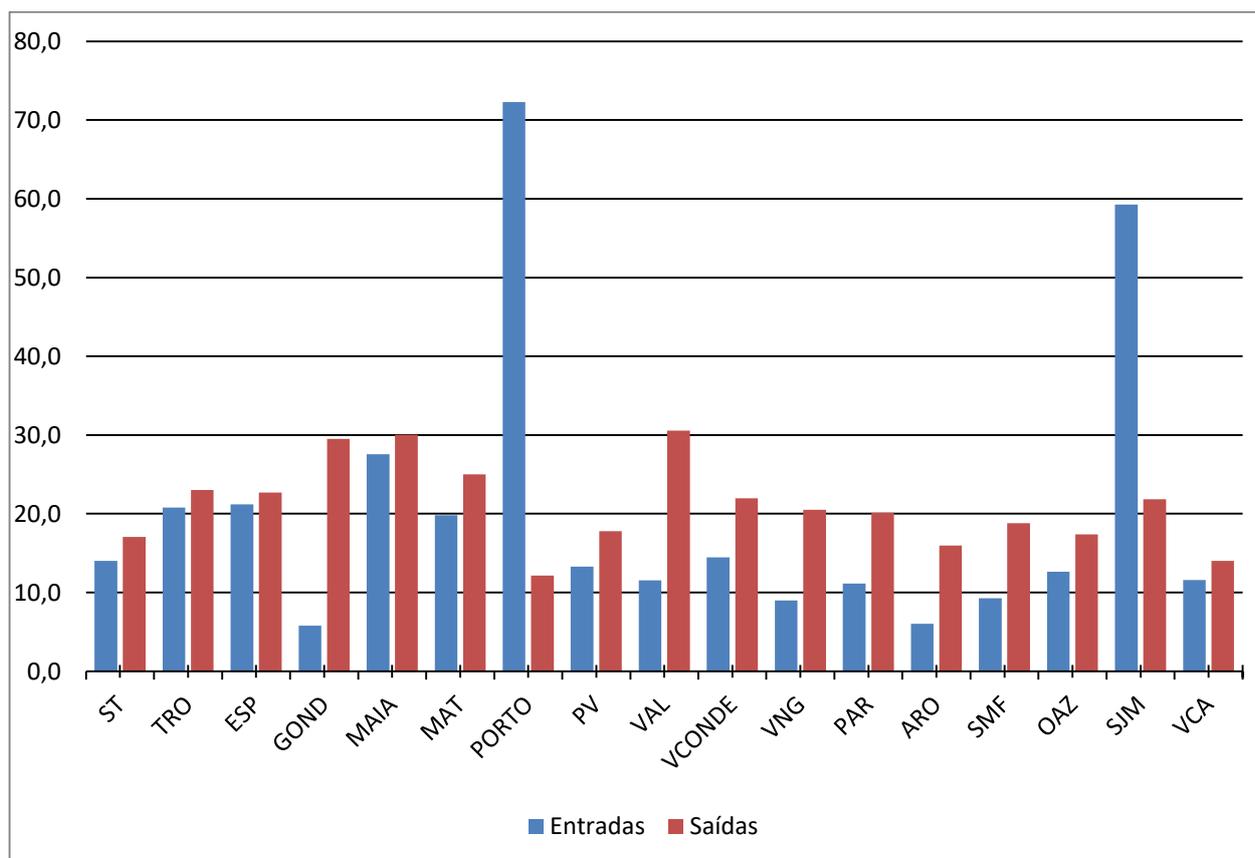
que não é estranha a relevância da sua função residencial, designadamente de ativos que trabalham no coração metropolitano e que estão servidos por infraestruturas de transporte de grande utilização que se podem considerar de dimensão metropolitana.

Os dois gráficos seguintes sintetizam, em termos de indicadores em regra utilizados para caracterizar a densidade dos efeitos de “*commuting*” nas aglomerações metropolitanas, a diversidade do modelo territorial da AMP na sua configuração atual.

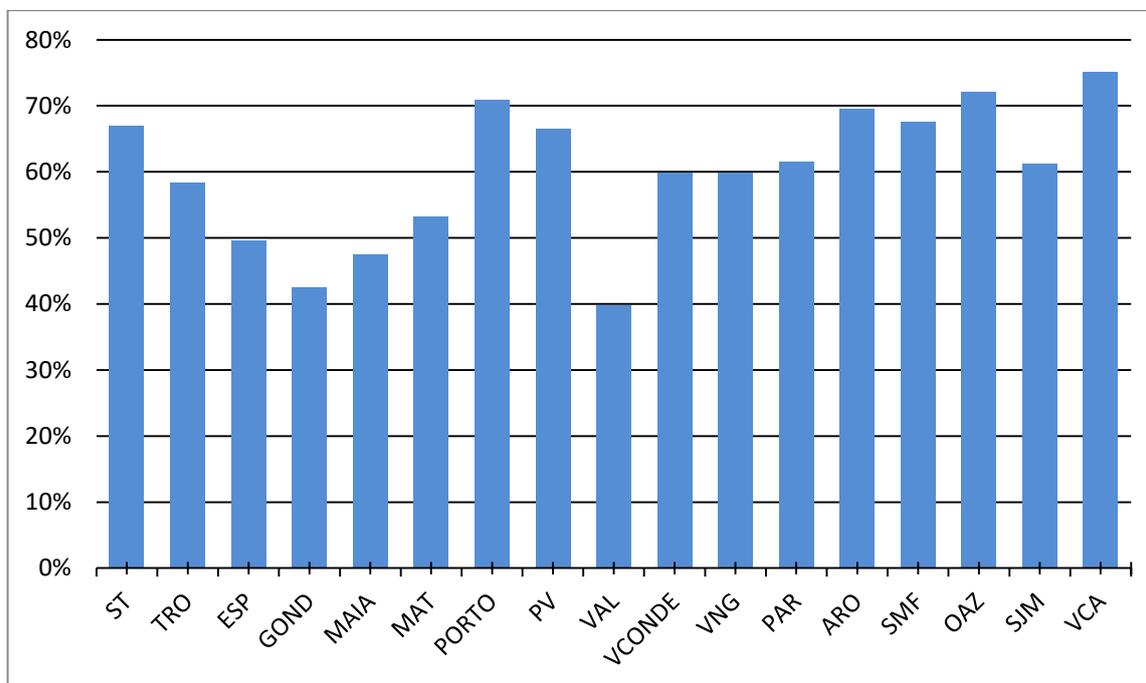
Como é possível observar, com exceção da atipicidade de S. João da Madeira que é devida à sua pequena dimensão e ao modelo de município-cidade que está em aí em consolidação, a posição atrativa do Porto destaca-se.

Do mesmo modo, no gráfico 2 é visível a forte capacidade de municípios como Arouca, Santo Tirso, Oliveira de Azeméis ou Vale de Cambra oferecerem emprego aos seus próprios residentes, o que está em linha com as considerações anteriormente produzidas.

Gráfico 1 – % de residentes que entram e saem para trabalhar ou estudar em relação à população residente – 2011 - INE



Fonte: Elaboração QP a partir de dados INE

Gráfico 2 – % de população que trabalha no município em que reside, 2011

Fonte: Elaboração QP a partir de dados INE

Como será demonstrado nas secções seguintes deste capítulo, a particularidade deste modelo territorial tem importantes implicações na análise de funcionamento do mercado de trabalho e da prospetiva de qualificações intermédias.

As subunidades territoriais atrás apresentadas não devem ser lidas como grupos estanques. Para determinados indicadores, a composição das homogeneidades pode ser diferente da que caracteriza o modelo, sem contudo alterar o traço geral de caracterização agora apresentado.

3.2. DINAMISMO DEMOGRÁFICO E JUVENTUDE

Como é óbvio, não tem sentido fazer prospetiva de qualificações intermédias em termos de oferta de cursos profissionais para jovens sem ter em conta o dinamismo demográfico e de juventude no território em questão.

A **tabela 5** evidencia que a própria AMP no seu conjunto não está imune ao fenómeno de declínio demográfico que vai atingindo o país, embora isso aconteça porque há um contraponto entre concelhos que perderam população residente no período 2001-2015 com algum significado e concelhos que ganharam com expressão população com a Maia e Valongo à cabeça desse dinamismo.

Tabela 5 - População residente, por concelho, na AMP 2015 e variação % 2001-2015

Concelho	Residentes	Peso % na AMP	Varição 2001-2015 %
Arouca	21.460	1,2	-11,1
Espinho	29.882	1,7	-11,1
Gondomar	166.590	9,6	1,4
Maia	135.748	7,9	12,4
Matosinhos	173.748	10,1	3,8
Oliveira de Azeméis	67.164	3,9	-4,9
Paredes	86.611	5,0	3,7
Porto	216.405	12,5	-17,4
Póvoa de Varzim	62.615	3,6	-1,3
Santa Maria da Feira	139.544	8,1	2,5
Santo Tirso	69.779	4,0	-3,6
S. João da Madeira	21.499	1,2	1,7
Trofa	38.335	2,2	1,8
Vale de Cambra	22.017	1,3	-11,0
Valongo	95.138	5,5	10,2
Vila do Conde	79.459	4,6	6,5
Vila Nova de Gaia	301.496	17,5	4,2
AMP	1.727.486	17,5	-0,3
Continente	9.854.462	100	-0,2

Fontes de dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2016-06-16

Do ponto de vista da população jovem, apenas o Porto está francamente abaixo dos valores observados para o Continente em termos do peso dos jovens com 15 a 24 anos na população total. A maioria dos municípios está acima ou tem peso similar ao observado no Continente.

O que é relevante assinalar é que apesar do envelhecimento relativo da Cidade e da perda significativa de jovens, o Porto ainda é, logo a seguir a Vila Nova de Gaia, e apesar disso o concelho com maior massa de jovens entre os 15 e os 24 anos, o que evidencia bem a transição em curso no coração metropolitano da AMP, no qual os restantes municípios apresentam massas relevantes de jovens nesse escalão etário.

Tabela 6 - População jovem (15-24) residente na AMP, por concelho em 2015 e variação % 2001-2015

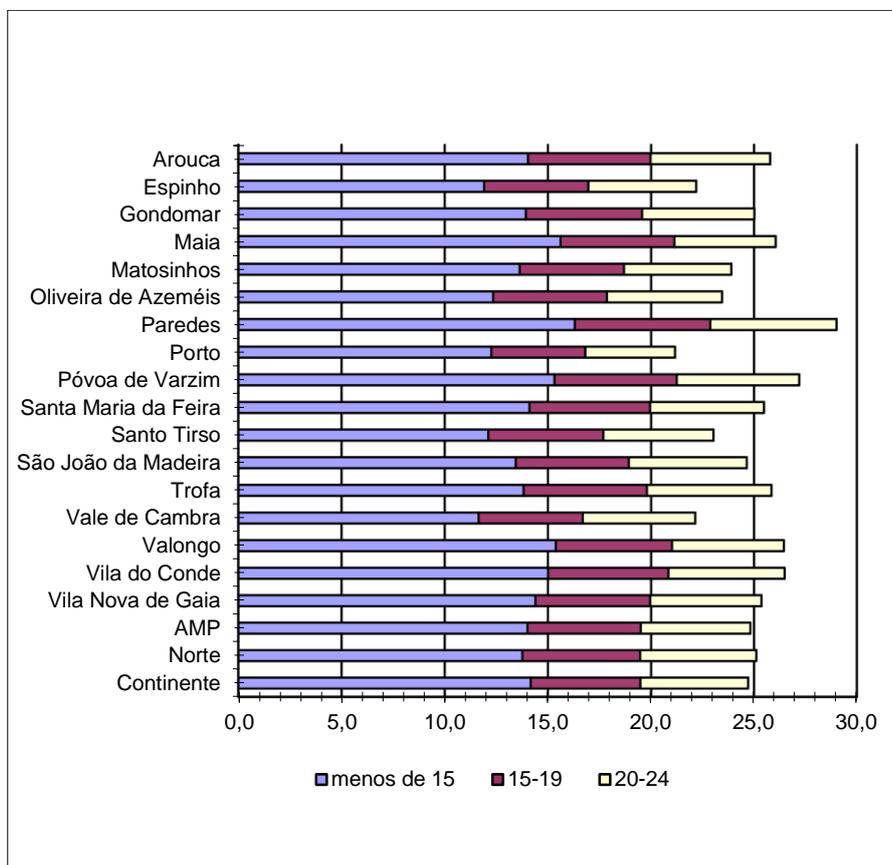
Concelho	Jovens (15-24)	Peso % no concelho 2015	Peso % na AMP 2015 %	Varição % 2001-2015
Arouca	2.521	11,7	1,4	-35,9
Espinho	3.070	10,3	1,6	-35,8
Gondomar	18.462	11,1	9,9	-20,8
Maia	14.171	10,4	7,6	-15,4
Matosinhos	17.826	10,3	9,5	-25,0
Oliveira de Azeméis	7.452	11,1	4,0	-26,9
Paredes	11.008	12,7	5,9	-19,9
Porto	19.266	8,9	10,3	-46,5
Póvoa de Varzim	7.436	11,9	4,0	-25,9
Santa Maria da Feira	15.874	11,4	8,5	-19,9
Santo Tirso	7.614	10,9	4,1	-27,5
S. João da Madeira	2.408	11,2	1,3	-21,9
Trofa	4.609	12,0	2,5	-20,5
Vale de Cambra	2.311	10,5	1,2	-37,3
Valongo	10.529	11,1	5,6	-18,6
Vila do Conde	9.118	11,5	4,9	-18,3
Vila Nova de Gaia	33.058	11,0	17,7	-17,7
AMP	186.720	10,8	100	-25,2
Continente	1.039.219	10,5		-24,6

Fontes de dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2016-06-16

O gráfico nº 3 aprofunda a segmentação da população mais jovem e compara valores na AMP do peso de crianças (com menos de 15 anos) com os escalões dos 15 aos 19 e dos 20 aos 24 anos.

Dos municípios pertencentes ao que designámos de “coração metropolitano”, apenas a Maia e Valongo atingem os 15% de crianças na população total, refletindo provavelmente uma maior atração de casais jovens com fertilidade ativa nos tempos mais recentes.

No conjunto da AMP é o concelho de Paredes que apresenta o estatuto de maior potencial juvenil, 16,3% da população total, francamente acima do Continente, da Região e da própria AMP.

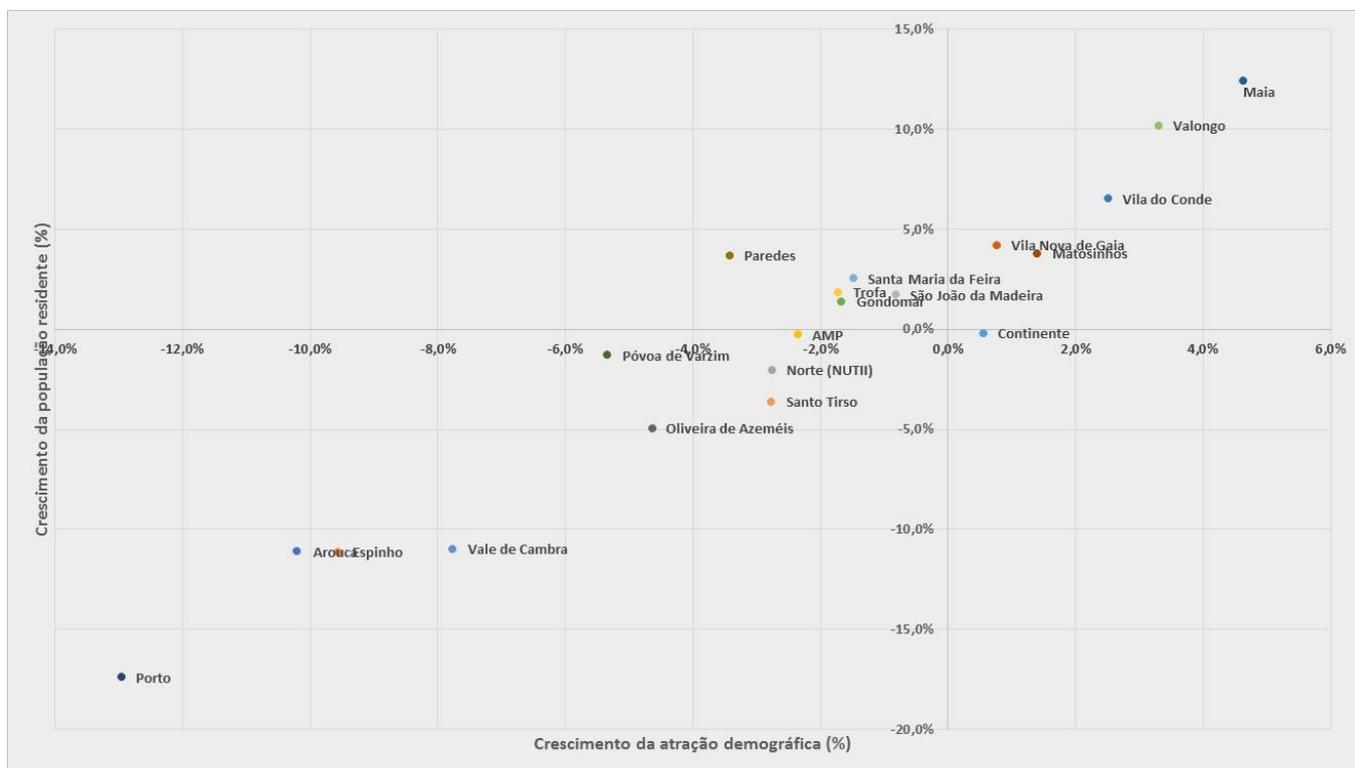
Gráfico 3 - População jovem (com menos de 15, 15 aos 19 e dos 20 aos 24 anos)

Do ponto de vista do exercício prospetivo que orienta este estudo, é sobretudo relevante avaliar em que medida a relativa estagnação demográfica que a AMP vem vivendo no seu conjunto no período mais recente se traduz ou não em termos de perda de capacidade de atração.

O gráfico nº 4 é extremamente ilustrativo dos resultados desta perspetiva de análise.

Com exceção do Porto que associa o declínio demográfico à mais elevada taxa de repulsão demográfica observada na AMP (-13%), inclusivamente superior à de Arouca, são os municípios do que designámos anteriormente de “coração metropolitano” os únicos que conseguem associar crescimento da população residente e atração demográfica, sendo visível a oposição entre a repulsão do Porto e a atração dos restantes.

Há depois um conjunto de municípios como Gondomar, Santo Tirso, Santa Maria da Feira, S. João da Madeira e Trofa nos quais o aumento da população residente vem associado a repulsão de população.

Gráfico 4 - Crescimento da população residente e atração/repulsão demográfica

Fonte: INE - Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2016-06-16; Saldo Natural e Capacidade de Atração - cálculos próprios

3.3. JOVENS EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Vejamos agora em que medida o dinamismo demográfico e de juventude anteriormente analisado se reflete em termos de frequência do sistema de educação e formação.

População jovem matriculada no ensino secundário

A análise inicia-se tendo em conta as matrículas no ensino secundário (ver tabela 7).

Com exceção dos casos de Espinho, Trofa, Vale de Cambra, Valongo e Vila Nova de Gaia, com diminuições relevantes do número de alunos matriculados, a grande maioria dos concelhos da AMP apresenta ritmos de crescimento acentuados, bastante superiores aos da Região e do Continente.

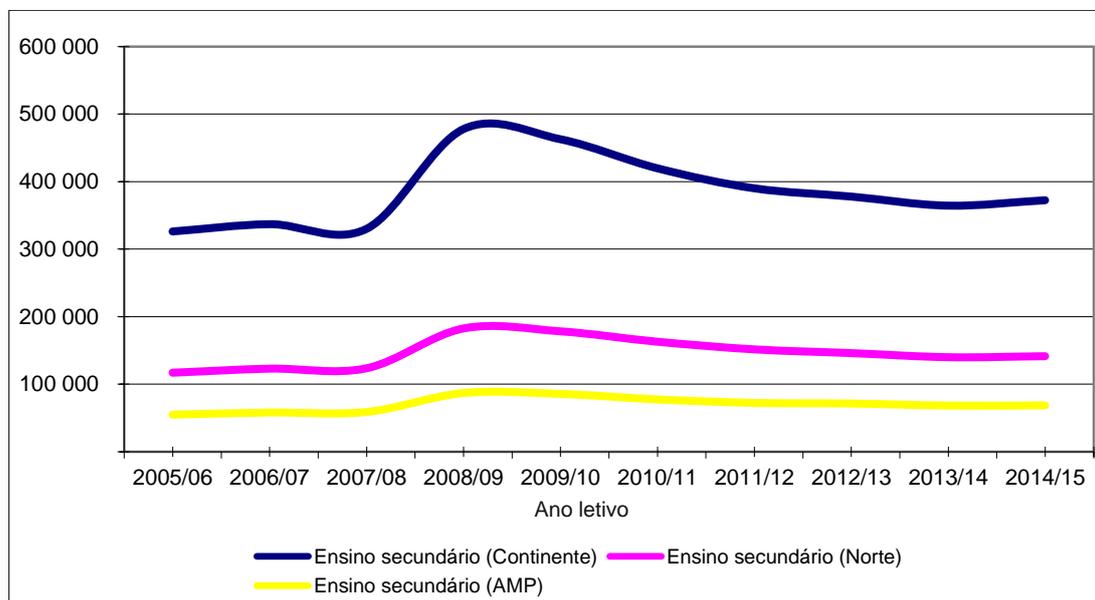
Este é um exemplo de um indicador que rompe com as unidades definidas na caracterização do modelo territorial, pois o confronto entre diminuições e aumentos de alunos matriculados no ensino secundário atravessa transversalmente praticamente todas as unidades consideradas.

Tabela 7 - Alunos (jovens e adultos) matriculados no Ensino Secundário na AMP, por Concelho, em 2001 e 2014

Concelho	Alunos matriculados 2001	Alunos matriculados 2014	Varição 2001-2014 %
Arouca	622	627	0,8
Espinho	2.264	1.922	-15,1
Gondomar	3.622	4.108	13,4
Maia	2.758	3.433	24,5
Matosinhos	4.594	4.367	-4,9
Oliveira de Azeméis	1.487	1.608	8,1
Paredes	1.776	2.169	22,1
Porto	19.897	23.282	17,0
Póvoa de Varzim	2.030	2.368	16,7
Santa Maria da Feira	3.520	5.100	44,9
Santo Tirso	2.980	3.086	3,6
S. João da Madeira	2.173	2.443	12,4
Trofa	1.253	1.108	-11,6
Vale de Cambra	899	579	-35,6
Valongo	2.969	2.244	-24,4
Vila do Conde	2.045	1.918	-6,2
Vila Nova de Gaia	9.316	8.186	-12,1
AMP	64.205	68.548	6,8
NORTE	137.358	140.083	2,0
Continente	393.298	364.417	-7,3

Fonte: DGEEC/MEd - MCTES - Recenseamento Escolar; PORDATA; Última atualização: 2016-03-20

Do ponto de vista evolutivo e tendo por referencial o período entre 2005/06 e 2014/15 (ver gráfico 5), é possível constatar a maior resistência observada na AMP ao fenómeno do declínio de alunos matriculados no ensino secundário que se vai observando no país na sequência do ciclo demográfico em que estamos envolvidos.

Gráfico 5 - Alunos matriculados no Ensino Secundário, AMP, Norte e Continente, 2005/06 a 2014/15

As vias profissionalizantes

É também relevante analisar qual a receptividade que as chamadas vias profissionalizantes têm suscitado junto da população jovem que frequenta o sistema de educação e formação.

Em alguns concelhos da AMP, particularmente o Porto, que se destaca, e Santa Maria da Feira e Vila Nova de Gaia (ver tabela 8), pode dizer-se que o ensino profissional apresenta uma presença muito marcante, suplantando claramente a meta que por vezes é enunciada a nível político de ter pelo menos 50% da população com escolarização secundária a frequentar vias profissionalizantes.

O valor de 62% registado no Porto é de facto impressionante e reflete a localização na cidade de uma massa significativa de Escolas Profissionais e Artísticas, para além das Escolas regulares estarem também a despertar para o ensino profissional.

Santa Maria da Feira, também com um valor elevado em torno dos 57%, é exceção entre os municípios localizados em sistemas produtivos territoriais mais pujantes onde seria de esperar um maior dinamismo de oferta destas vias, sobretudo em parceria com os meios empresariais. Santo Tirso e S. João da Madeira evidenciam que essa pode ser a tendência futura, já que também apresentam valores superiores a 50%.

Estas últimas considerações projetam ainda com mais força as expectativas da prospetiva territorializada de qualificações de tipo intermédio, já que as taxas observadas de penetração das vias profissionalizantes nos concelhos atrás mencionados tenderão a refletir seguramente a procura social das famílias e dos jovens e dos próprios empregadores. Sem essa receptividade, dificilmente as taxas de penetração observadas teriam fundamentação.

Tabela 8 - Alunos jovens matriculados no Ensino Secundário, em vias profissionalizantes (%) na AMP, por Concelho, 2014

Concelho	Alunos matriculados 2014	% em Vias Profissionalizantes (*)
Arouca	627	33,8
Espinho	1.922	42,1
Gondomar	3.801	26,4
Maia	3.378	34,2
Matosinhos	4.180	39,0
Oliveira de Azeméis	1.602	43,3
Paredes	2.169	28,5
Porto	21.635	62,0
Póvoa de Varzim	2.268	21,8
Santa Maria da Feira	4.754	57,3
Santo Tirso	3.054	54,2
S. João da Madeira	2.304	53,9
Trofa	1.082	22,9
Vale de Cambra	571	36,4
Valongo	2.172	26,7
Vila do Conde	1.902	35,6
Vila Nova de Gaia	7.986	57,1
AMP	65.407	48,8
NORTE	133.955	46,9
Continente	344.370	44,7

Nota: (*)São consideradas as seguintes modalidades: Cursos científico-tecnológicos (Ensino regular); Cursos de Artes visuais e audiovisuais e Cursos de Dança (Ensino artístico especializado em regime integrado - regular); Cursos profissionais; Cursos de aprendizagem; Cursos CEF; 10.º ano - via profissionalizante

Fonte: DGEEC/MED - MCTES - Recenseamento Escolar; PORDATA; Última atualização: 2016-03-20

Vejamos agora como se distribui esta população recetiva às vias profissionalizantes pelas suas diferentes modalidades (tabela 9).

Uma importante conclusão pode ser retirada da tabela 9 sobretudo em leitura cruzada com a tabela 8. É possível confirmar que, para além do claro predomínio dos cursos profissionais, que as elevadas taxas de penetração das vias profissionalizantes em concelhos como o Porto e Santa Maria da Feira são essencialmente obtidas à custa de uma sobre representação nesses concelhos dos Cursos de Aprendizagem face à restante AMP.

Noutros municípios em que a penetração das vias profissionalizantes é relevante (Santo Tirso, S. João da Madeira) esse valor é essencialmente devido aos Cursos Profissionais, já que os Cursos de Aprendizagem têm aí uma presença ou nula ou bastante reduzida. Em Vila Nova de Gaia, destaca-se a preponderância dos cursos científico-tecnológicos, uma modalidade da oferta de cursos no ensino secundário, prevista como modalidade da oferta de cursos no ensino secundário, mas com incidência muito especial na AMP e, em particular, em Vila Nova de Gaia, conforme é explicitado no capítulo 5.

Tabela 9 - Alunos jovens matriculados no Ensino Secundário, por modalidade de ensino na AMP, por Concelho, 2014

Concelho	Cursos Gerais	Cursos Tecnológicos	Cursos Profissionais	Cursos de Aprendizagem	Cursos de Educação_Formação	Total
Arouca	415	0	212	0	0	627
Espinho	1.112	0	810	0	0	1.922
Gondomar	2.799	0	880	122	0	3.801
Maia	2.224	232	689	233	0	3.378
Matosinhos	2.550	0	1.482	148	0	4.180
Oliveira de Azeméis	909	0	693	0	0	1.602
Paredes	1.551	0	492	126	0	2.169
Porto	8.228	1.061	5.392	6.954	0	21.635
Póvoa de Varzim	1.773	0	495	0	0	2.268
Santa Maria da Feira	2.028	0	978	1.748	0	4.754
Santo Tirso	1.399	0	1.655	0	0	3.054
S. João da Madeira	1.061	0	1.042	201	0	2.304
Trofa	834	0	248	0	0	1.082
Vale de Cambra	363	0	208	0	0	571
Valongo	1.591	0	581	0	0	2.172
Vila do Conde	1.224	0	678	0	0	1.902
Vila Nova de Gaia	3.423	2.105	2.458	0	0	7.986
AMP	33.484	3.398	18.993	9.532	0	65.407
NORTE	71.059	4.291	43.586	14.833	127	133.955
Continente	190.090	6.085	111.590	34.729	1.497	344.370

Fonte: DGEEC/MEd - MCTES - Recenseamento Escolar; PORDATA; Última actualização: 2016-03-20

Em resumo, temos assim um peso generalizado dos Cursos Profissionais nas vias profissionalizantes da AMP e fica evidente a necessidade de, num número bastante reduzido de concelhos, particularmente o Porto e Santa Maria da Feira, equacionar a articulação da oferta dos Cursos Profissionais com a dos Cursos de Aprendizagem, que superam inclusivamente em termos de alunos matriculados os Cursos Profissionais.

A escolarização na AMP

A tabela 10 sistematiza indicadores de caracterização da posição relativa da AMP em termos de escolarização e de resultados. Embora não seja possível calcular a taxa real de escolarização para a unidade AMP e tenhamos de ponderar apenas um indicador global para o conjunto da AMP, é possível retirar algumas conclusões.

Tabela 10 - Indicadores de escolarização e de resultados escolares no Ensino Secundário, AMP e Continente 2005/06 e 2014/15

DOMÍNIOS	INDICADORES	AMP		NORTE		CONTINENTE	
		2005/06	2014/15	2005/06	2014/15	2005/06	2014/15
Escolarização	Taxa bruta de escolarização (%) (a)	92,0	120,5	87,3	114,0	99,4	118,0
	Taxa Real de Escolarização (%) (b) (c)			51,8	78,2	54,2	75,4
Resultados	Taxa de retenção e desistência (%)	28,7	13,9	29,1	14,0	30,6	16,4

Fonte: DGEEC

Notas: (a) Relação percentual entre o número total de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos (independentemente da idade) e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo. No caso do ensino secundário, considera-se a população entre 15 e 17 anos (DGEEC); (b) Relação percentual entre o número de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos, em idade normal de frequência desse ciclo, e a população residente dos mesmos níveis etários. Relação percentual entre o número de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos, em idade normal de frequência desse ciclo, e a população residente dos mesmos níveis etários. No caso do ensino secundário, considera-se a população entre 15 e 17 anos (DGEEC). (c) Ao contrário do observado na AML em que há coincidência de NUTS II e AM, no caso da AMP (NUTS III) não é possível calcular a taxa real de escolarização.

Pela informação disponível, estima-se que a AMP apresente uma posição relativa em matéria de escolarização e de resultados ligeiramente mais favorável do que a observada na Região Norte, mas inferior à observada a nível do Continente. Esta conclusão está em linha com o que se conhece da Região em termos de qualificações. Aliás, a valorização do ensino profissional insere-se numa preocupação de atalhar precisamente a essa inferioridade estrutural, procurando com a diversificação das vias de conclusão da escolaridade obrigatória de 12 anos conseguir que uma maior percentagem de jovens possa ser com êxito escolarizada.

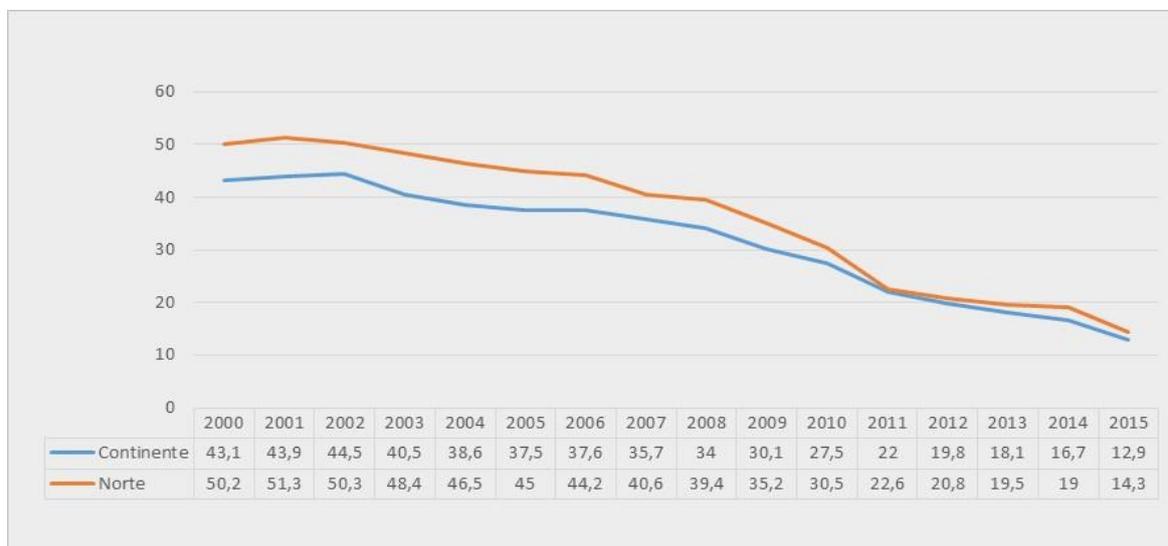
Como foi anteriormente sublinhado, a inexistência de informação a nível municipal oculta provavelmente diferenciações relevantes intra-AMP, o que deve ser tido em devida conta na procura de informação qualitativa como sucedâneo de origem de dados.

O que é entretanto de destacar e com relevo é a evolução muito positiva observada num período praticamente equivalente a uma década, em linha aliás com o observado a nível nacional.

Taxas de abandono precoce na educação e formação

A inexistência de informação sobre taxas de abandono de educação e formação a nível de NUTS III dificulta a caracterização da AMP nesta matéria para cujo problema também se espera um contributo ativo do ensino profissional.

Gráfico 6 - Taxa de abandono precoce de educação e formação (*) (18-24 anos), Norte e Continente, 2000/15



Fonte: Eurostat, LFS, Regional Statistics by NUTS2; (*)Taxa que permite definir o peso da população residente com idade entre 18 e 24 anos, com nível de escolaridade completo até ao 3º ciclo do ensino básico que não recebeu nenhum tipo de educação no período de referência sobre o total da população residente do mesmo grupo etário

Com esta importante limitação e tendo em conta evolução similar observada na AML, a evolução observada na Região Norte pode ser indicada como uma aproximação ao que terá sido registado na AMP, tudo indicando que a melhoria e convergência observada na região Norte face ao panorama nacional representará o que se terá passado nesta matéria na AMP.

O que importa assinalar é que a forte presença das vias profissionalizantes na AMP terá contribuído também para a melhoria observada em termos de abandono precoce, devendo continuar a desempenhar esse papel, ao qual teremos de acrescentar o do contributo para a redução dos níveis de insucesso escolar, entendendo que este último constitui um fator de geração a prazo de abandono.

3.4. PARTICIPAÇÃO DE JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO

A propensão para uma maior taxa de atividade

A indisponibilidade de informação EUROSTAT ao nível de NUTS III nesta matéria dificulta a sua interpretação necessária para o território da AMP. Assim, teremos de presumir que a AMP tenderá a manifestar a mesma tendência observada na região Norte para apresentar uma propensão a uma maior taxa de atividade dos jovens.

Esta propensão não pode ser considerada necessariamente como algo de positivo, já que uma maior taxa de atividade pode significar abandono precoce da escolarização. Pode também significar emprego desqualificado e é um facto que a taxa de emprego de jovens permanece acima da observada no Continente.

Tabela 11 - Indicadores de participação no mercado de trabalho, jovens (15-24) e total, Norte e Continente, 2000 e 2015

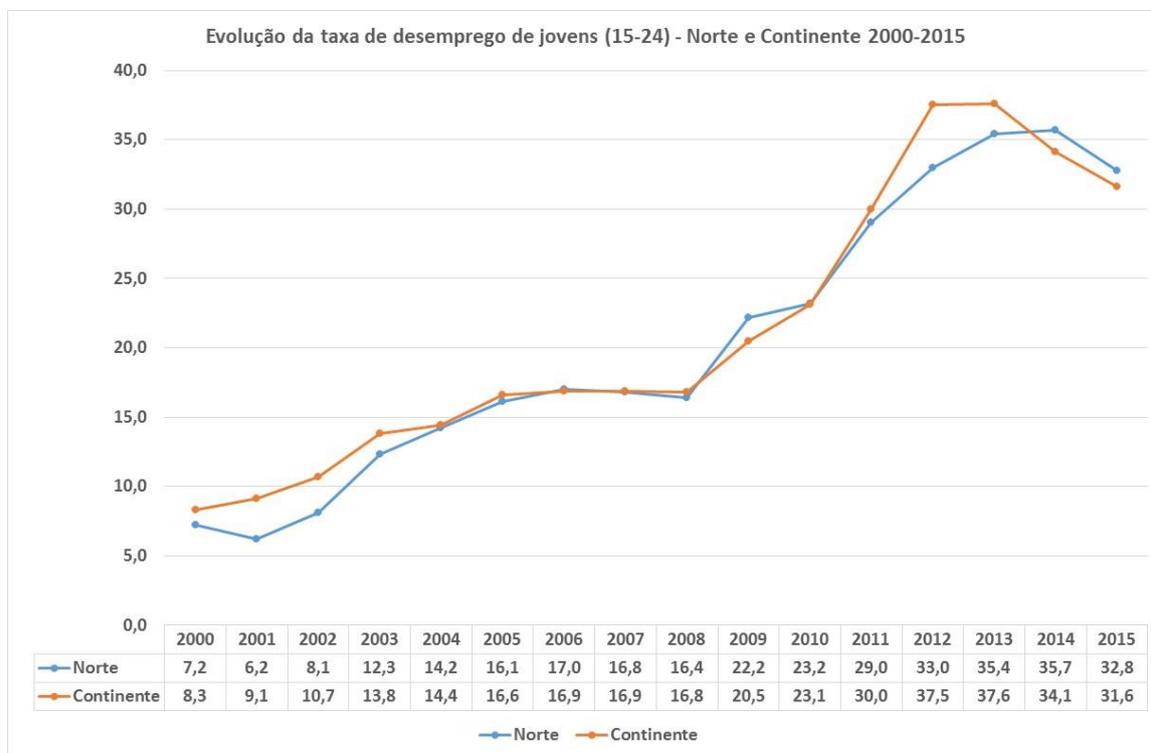
DOMÍNIOS	INDICADORES	NORTE		CONTINENTE	
		2000	2015	2000	2015
Jovens (15-24)	Taxa de atividade (%)	49,1	35,3	45,0	33,6
	Taxa de emprego (%)	45,6	23,7	41,3	23,0
	Taxa de desemprego (%)	7,2	32,8	8,3	31,6
Total (15-64)	Taxa de atividade (%)	71,4	71,6	71,4	73,6
	Taxa de emprego (%)	67,6	61,4	68,5	64,2
	Taxa de desemprego (%)	3,9	13,7	3,9	12,4

Fonte: Eurostat, LFS, Regional Statistics by NUTS2

O desemprego juvenil

Dos dados anteriormente apresentados quanto à participação dos jovens no mercado de trabalho o que é impressionante é a alteração observada num período relativamente curto de 15 anos em matéria de taxa de desemprego juvenil, à medida que caminhamos para os tempos mais próximos, sobretudo depois de ter sido vivido o período de resgate financeiro da economia portuguesa.

Analisaremos também o comportamento do desemprego juvenil por níveis de qualificação da população mais jovem.

Gráfico 7 – Evolução da taxa de desemprego de jovens (15-24) – Norte e Continente, 2000-2015

Ainda mais impressionante é a dimensão absoluta (milhares de jovens) que o fenómeno assumiu no Norte no seu pico em 2013, tal como pode ser observado a partir do gráfico abaixo.

A questão é relevante, sobretudo tendo em conta que o desemprego juvenil parece finalmente dar sinais que pode diminuir. Do ponto de vista da formação da procura social de qualificações de tipo intermédio, o desemprego juvenil transforma-se num relevante elemento de contexto, sobretudo em períodos de desemprego aberto, diversificado e elevado. Quanto dá mostras de poder ser ajustado em baixo, o clima é mais favorável à formação e condicionamento de procura social, pois é menor o efeito de demonstração negativo que o desemprego juvenil representa junto das famílias.

Gráfico 8 – Massa de desemprego juvenil (15-24) – Norte e Continente, 2000-2015

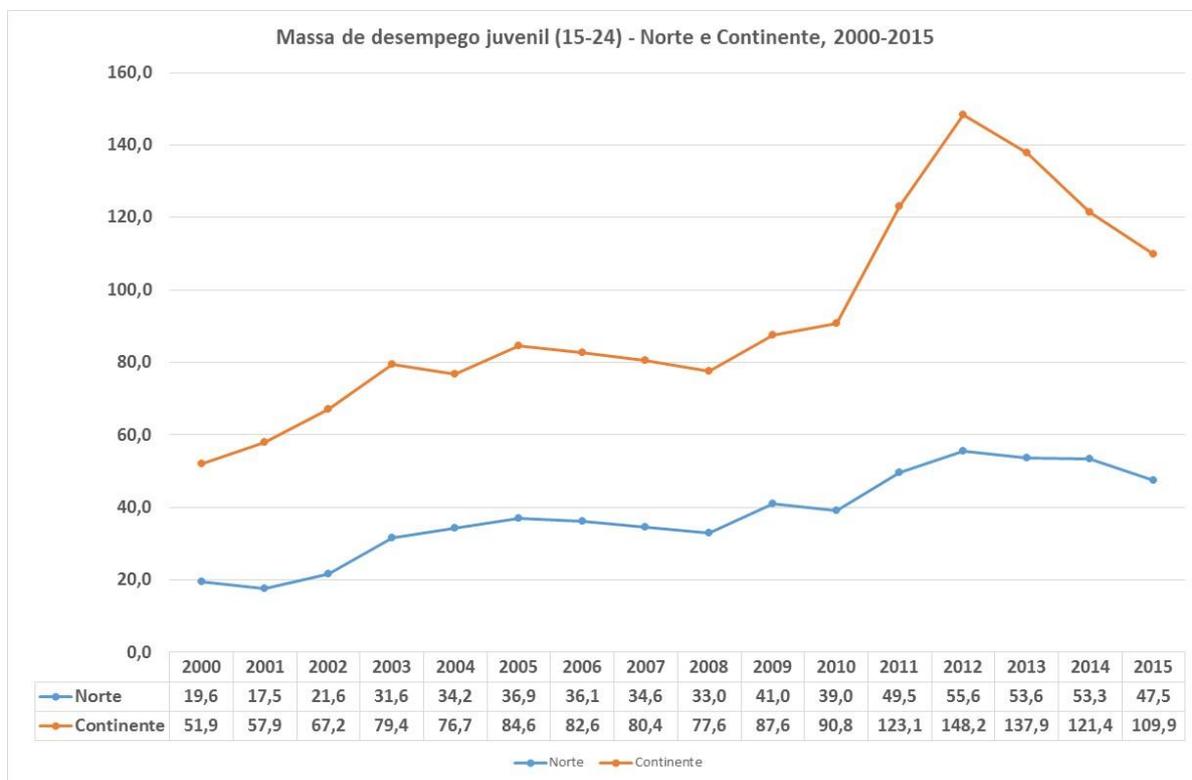
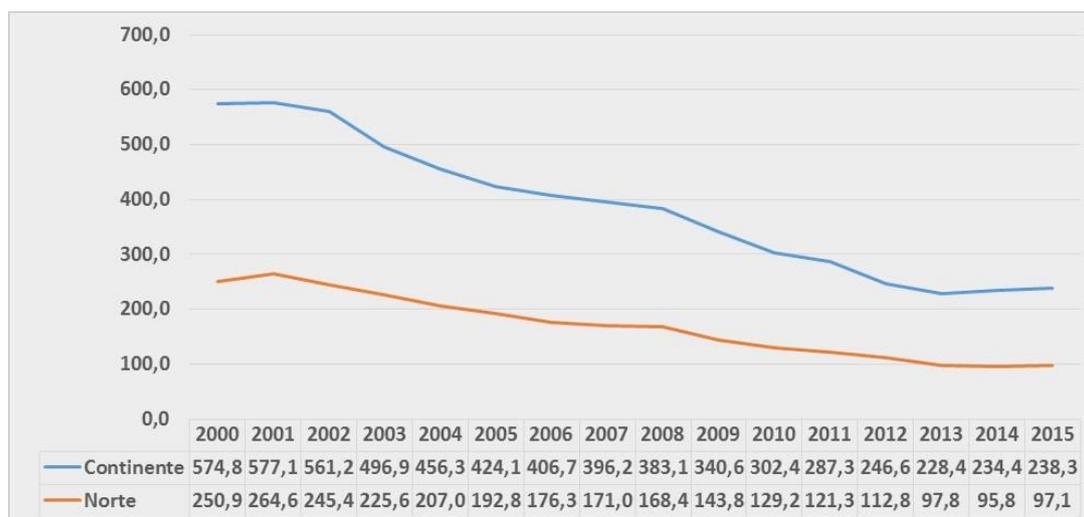


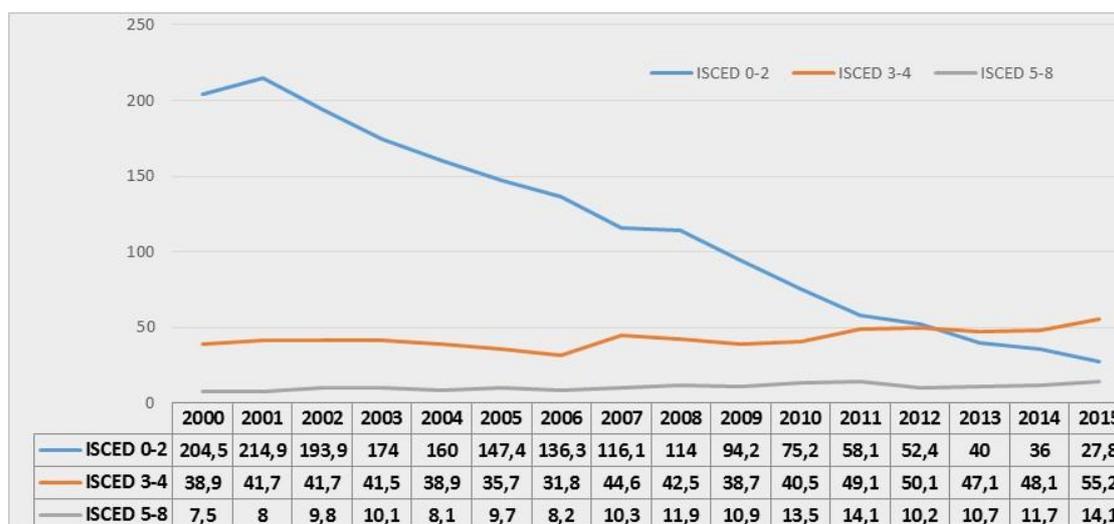
Gráfico 9 - Emprego jovem (15-24) – Norte e Continente 2000-2015



Desemprego jovem por nível de qualificação

Com as limitações EUROSTAT de inexistência de informação a nível NUTS III, o gráfico 10 apresenta a evolução do emprego jovem por níveis de qualificação ISCED para a região NORTE.

Gráfico 10 - Emprego jovem (15-24), Norte, por nível de qualificação ISCE, 2000-2015



Ressalta com clareza do gráfico apresentado que o emprego jovem de muito baixa qualificação está em declínio continuado extremamente acentuado, podendo dizer-se que alimenta consideravelmente o desemprego jovem de longa duração. É importante registar que o emprego jovem correspondente às qualificações intermédias ISCED 3 e 4 resistiu relativamente bem aos efeitos do resgate da economia portuguesa, não sendo essa resistência tão evidente ao nível do emprego jovem mais qualificado que tem entre 2011 e 2012 um recuo ligeiro e nos anos mais recentes uma recuperação ligeiramente menos dinâmica do que a do emprego de qualificações intermédias.

É possível confirmar que a evolução observada a Norte está muito em linha com o registado a nível do Continente, o que sugere estarmos perante uma evolução estrutural que é transversal praticamente a todas as regiões NUTS 2. Há no entanto uma ligeira diferença que merece ser destacada: a nível nacional, o emprego jovem de qualificações intermédias resistiu pior ao período de resgate do que na Região Norte: há uma queda do emprego jovem de qualificação intermédia nesse período, o mesmo não acontecendo a Norte.

Emprego e desemprego jovem a nível de concelho

Como é sabido, não é possível projetar a informação NUTS II do Inquérito Emprego INE para o nível concelhio. Para o fazer, teremos de recorrer a duas aproximações imperfeitas: a primeira aproximação é o recurso aos dados do recenseamento INE da população e aí a imperfeição é de natureza temporal, projeta-nos apenas para um ano; a segunda aproximação é a do desemprego registado IEFP e, nesse caso, a imperfeição decorre do próprio conceito de desemprego registado, da sua carga administrativa e das conhecidas e oscilantes diferenças que apresenta face ao desemprego INE.

Será com essas duas aproximações que trabalharemos.

Do ponto de vista do desemprego Recenseamento 2011, o importante a destacar é que, em 2011, a AMP apesar do seu potencial e dinamismo económicos apresentava uma taxa de desemprego juvenil e geral superior às observadas no Norte e no Continente.

Essa informação sugeria problemas de ajustamento estrutural no território metropolitano, evidenciando que os problemas de destruição de emprego em atividades mais tradicionais e os efeitos da crise suplantavam na altura os ritmos de criação de emprego potenciados pelas atividades mais inovadoras, designadamente dos serviços mais intensivos em conhecimento.

Tabela 12 - Emprego e desemprego – jovem versus total, por concelho, 2011, AMP, Norte e Continente

Concelho	Jovens (15-24)		Indivíduos com > 15 anos	
	Taxa de emprego (%)	Taxa de desemprego (%)	Taxa de emprego (%)	Taxa de desemprego (%)
Arouca	34,6	17,6	48,4	8,1
Espinho	23,4	36	43,0	18,4
Gondomar	27,1	32,4	49,1	16,9
Maia	26	29,8	54,3	14,1
Matosinhos	25,3	32,9	49,9	15,0
Oliveira de Azeméis	35,1	18,2	53,5	8,9
Paredes	34,6	25,1	51,7	15,5
Porto	20	38,8	42,3	17,6
Póvoa de Varzim	28,7	24,6	50,2	13,8
Santa Maria da Feira	29,7	25,4	51,0	14,8
Santo Tirso	34,6	21,8	48,0	17,4
S. João da Madeira	29,5	20,1	53,5	11,0
Trofa	34,3	22,2	51,3	16,8
Vale de Cambra	29,3	19,6	48,1	8,1
Valongo	28,9	31,4	51,0	16,9
Vila do Conde	31	25,1	51,3	14,5
Vila Nova de Gaia	25,8	33,7	49,0	17,9
AMP	27,6	29,5	49,2	15,7
Norte	28,8	26,2	47,9	14,5
Continente	27,2	27,7	48,5	13,2

Fonte: INE - Recenseamentos Gerais da População 2011; PORDATA; 2015-06-26

Em 2011, as taxas de desemprego juvenil nos municípios do coração metropolitano eram, em média, mais elevadas do que as observadas nos municípios inseridos nos sistemas produtivos locais a norte e a sul do Douro, sugerindo um impacto da crise mais acentuado nesses municípios.

Se compararmos com os dados relativos ao desemprego registado IEFP para o ano de 2015, embora o cálculo da taxa de desemprego registado não seja aconselhável dada a inexistência de valores fiáveis para a população ativa concelhia, é possível observar que a situação global não se altera substancialmente. Para encontrar um valor relativo para o desemprego registado jovem (neste caso com menos de 25 anos), calculámos o peso do desemprego registado em relação à população residente jovem (15-24 anos) que continua a ser um indicador imperfeito mas permite alguma comparação entre os municípios da AMP.

Tabela 13 - Desemprego registado IEFP, 2015, AMP e por concelho

Concelho	Desemprego registado total	Desemprego registado com <25 anos	Desemprego registado com < 25 em % da população residente 15-24
Arouca	720	140	5,56
Espinho	2.750	340	11,09
Gondomar	13.601	1.627	8,81
Maia	9.394	971	6,85
Matosinhos	11.736	1.198	6,72
Oliveira de Azeméis	2.263	345	4,63
Paredes	6.834	991	9,00
Porto	19.163	1.853	9,62
Póvoa de Varzim	3.611	508	6,84
Santa Maria da Feira	7.717	999	6,29
Santo Tirso	4.897	606	7,95
S. João da Madeira	1.060	134	5,55
Trofa	2.748	358	7,77
Vale de Cambra	672	99	4,28
Valongo	7.587	901	8,55
Vila do Conde	4.231	548	6,01
Vila Nova de Gaia	26.666	3.079	9,31
AMP	125.647	14.695	7,87
NORTE	237.432	30.755	
Continente	527.337	63.994	6,16

Fonte: IEFP/MTSSS; PORDATA; Última atualização: 2016-02-02

Espinho, Porto e Vila Nova de Gaia continuam, quatro anos após a informação do Censo de 2011, a apresentar os valores mais acentuados de desemprego juvenil, confirmando-se a ideia de que o fenómeno é mais pesado no coração metropolitano do que nos sistemas produtivos e industriais a norte e a sul do Douro, sendo Paredes a exceção mais saliente a essa regra.

A exploração dos dados do desemprego registado por nível de qualificação (ver tabela 12) permite confirmar a forte relevância do desemprego desqualificado (com habilitações inferiores ou iguais ao ensino básico) que só em Vale de Cambra desce abaixo dos 60%.

Talvez o dado mais relevante, sobretudo pelo que pode ou não representar em termos de tendência futura, é a incidência do desemprego registado com habilitações de ensino superior.

Tabela 14 - Desemprego registado IEFP, 2015, na AMP por município e nível de qualificação

Concelho	Desemprego registado total	% com ensino básico ou inferior	% com ensino secundário	% com ensino superior
Arouca	720	64,8	19,3	15,9
Espinho	2.750	69,9	18,7	11,4
Gondomar	13.601	67,9	22,4	9,7
Maia	9.394	60,0	24,8	15,3
Matosinhos	11.736	61,0	24,2	14,8
Oliveira de Azeméis	2.263	63,3	21,5	15,3
Paredes	6.834	75,6	17,1	7,4
Porto	19.163	62,5	20,9	16,7
Póvoa de Varzim	3.611	60,8	24,0	15,2
Santa Maria da Feira	7.717	66,4	20,9	12,7
Santo Tirso	4.897	73,3	16,7	9,9
S. João da Madeira	1.060	57,4	27,0	15,6
Trofa	2.748	70,0	20,5	9,4
Vale de Cambra	672	55,5	21,2	23,3
Valongo	7.587	67,9	21,4	10,7
Vila do Conde	4.231	64,1	22,1	13,8
Vila Nova de Gaia	26.666	66,6	22,0	11,5
AMP	125.647	65,6	21,7	12,7
Continente	237.432	65,7	21,4	12,9

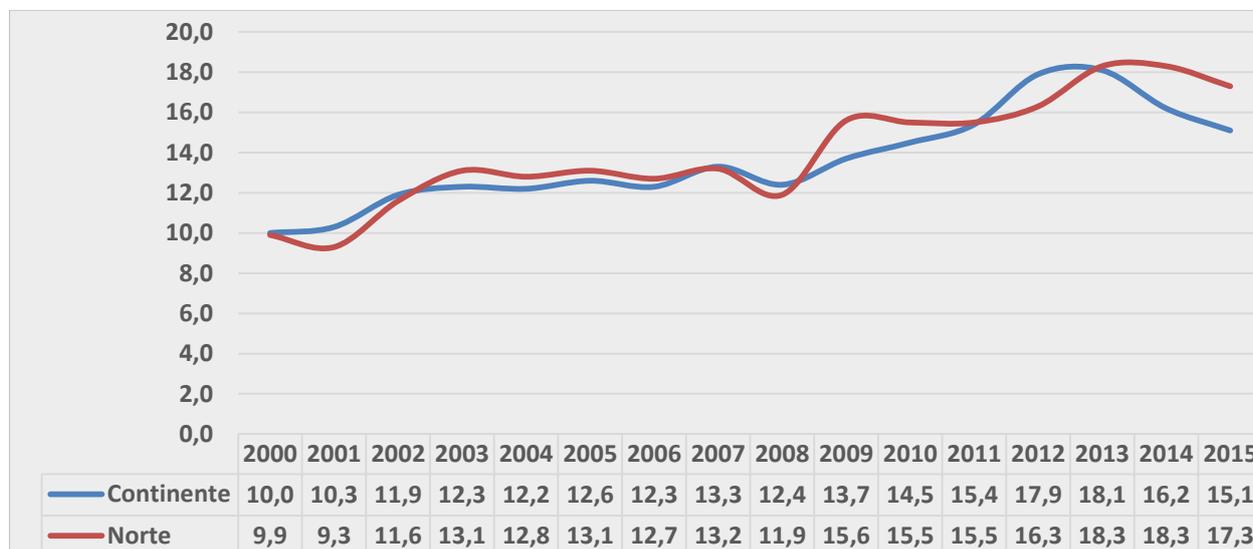
Fonte: IEFP/MTSSS; PORDATA; Última atualização: 2016-02-02

O coração metropolitano volta a estar fortemente representado na incidência deste fenómeno, aqui acompanhado por municípios como Arouca, Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira e Vale de Cambra. A incidência do desemprego registado de licenciados é relevante, pois o trabalho de terreno pôs em evidência que a empregabilidade de diplomados dos cursos profissionais é, frequentemente, penalizada pela tendência manifestada pelos empregadores de recrutarem jovens licenciados com remunerações mais baixas do que as suas habilitações justificariam. O fenómeno não é generalizável a todas as profissões, mas uma elevada incidência de desemprego de jovens licenciados acaba por penalizar a empregabilidade dos diplomados das vias profissionalizantes e isso condiciona a sua procura social futura.

A problemática dos jovens NEET

A inexistência de informação EUROSTAT em matéria de população jovem NEET ao nível de NUTS III penaliza seriamente a análise possível deste fenómeno na AMP.

A informação disponível para a região Norte em confronto com a evolução observada no Continente mostra que, depois de um período de forte alinhamento entre a incidência regional e nacional do fenómeno, a partir do eclodir da crise esse alinhamento desaparece, emergindo em alternativa um comportamento oscilante acima e abaixo dos valores do Continente.

Gráfico 11 - Taxa de jovens NEET (18-24 anos), Norte e Continente, 2000/15

Fonte: Eurostat, LFS, Regional Statistics by NUTS2

Apesar de a partir de 2013 se assistir a uma descida da Taxa NEET, a descida faz-se a Norte acima dos valores do Continente.

Confrontando a evolução a Norte com a evolução registada na AM de Lisboa, é possível concluir que também para a AML se regista nos últimos anos a tendência para a descida da taxa acima dos valores do Continente, embora no caso da AML se tenha observado um nivelamento mais acentuado face ao Continente do que no Norte. De facto, em 2015, a taxa NEET na AML é já mesmo inferior à registada no Continente (12,2% contra 15,1%).

Assim, com as limitações da informação EUROSTAT, talvez não arrisquemos demasiado se admitirmos que a AMP continua a apresentar uma incidência da problemática de jovens NEET mais saliente do que a sua congénere AML, deduzindo essa estimativa do comportamento da região Norte face ao Continente.

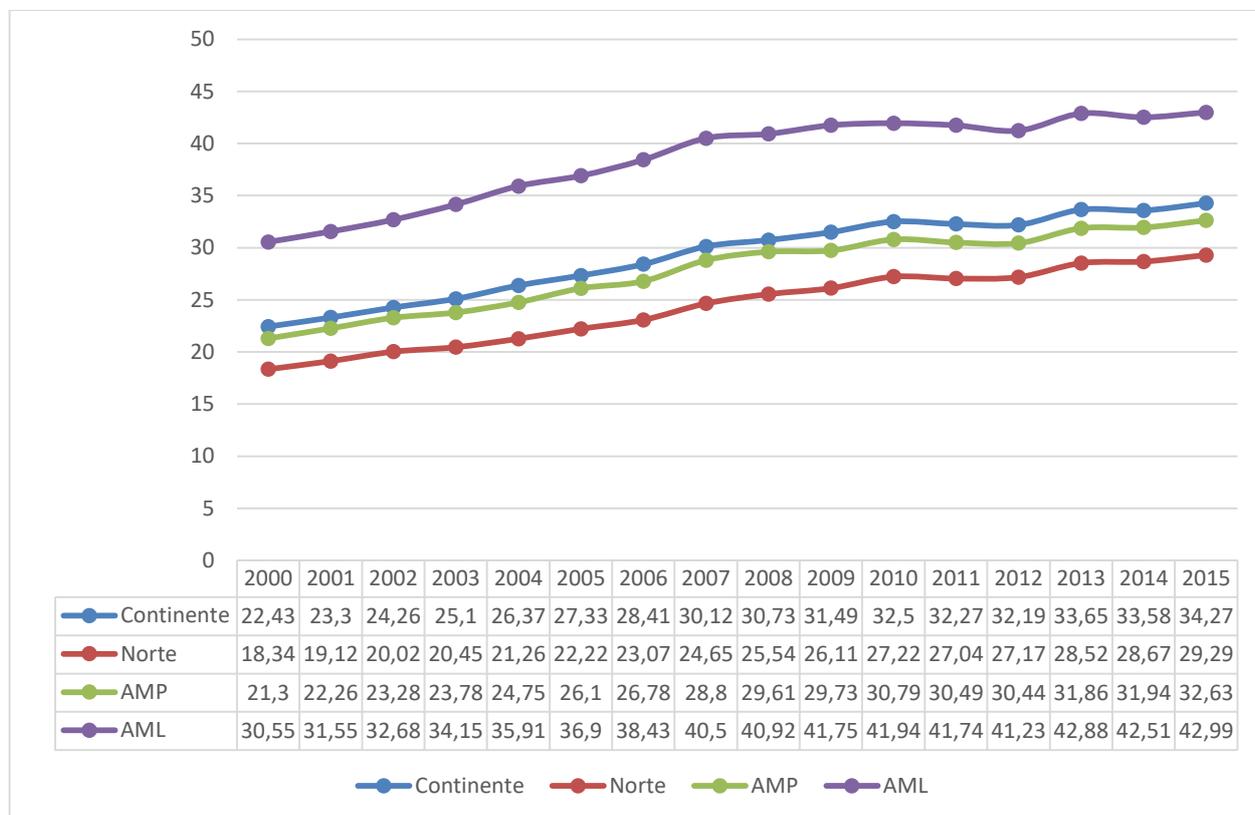
3.5. AS DINÂMICAS PRODUTIVAS METROPOLITANAS E A SUA INFLUÊNCIA NO DESEMPENHO DO MERCADO DE TRABALHO

A análise do comportamento da produtividade aparente do trabalho constitui um elemento relevante para relacionarmos dinâmicas produtivas e condicionamento do desempenho do mercado de trabalho.

O gráfico 12 descreve esse comportamento em confronto com o registado a nível da Região Norte e do Continente.

Do ponto de vista da dinâmica evolutiva, nada de especial há a referir. O ritmo de variação da produtividade aparente do trabalho é muito similar ao das unidades de confronto.

Gráfico 12 – Produtividade aparente do trabalho (VAB/pessoal serviço) – 200-2015 – Continente, Norte AMP, AML (euros)



Fonte: INE, Contas Económicas Regionais; Última atualização: 16 de dezembro de 2016

Mais relevante é a observação de que o nível de produtividade do trabalho na AMP permanece abaixo do observado a nível do Continente, o que se entende melhor se tivermos em conta que, apesar do gap se ter reduzido ao longo do período em análise, a AMP apresenta ainda uma produtividade que é apenas 67% da observada na AM de Lisboa.

A estrutura produtiva da AMP não pode ser entendida como um oásis face a uma região que busca o seu modelo de transição e trajetórias de maior produtividade.

Com as limitações da informação disponível, ensaiamos uma outra abordagem expedita que consiste em decompor a taxa de crescimento do produto per capita (por residente):

$$\text{PIB pc} = \text{PIB/POP} = (\text{PIB/Emprego}) * (\text{Emprego/Pop 15-64}) * (\text{Pop 15-64 /Pop}) \quad (1)$$

O PIB *per capita*, entendido como medida imperfeita do bem-estar material, é decomposto em três indicadores: a produtividade, a taxa de emprego e uma taxa de atividade.

A expressão (1) é útil porque expeditamente nos diz que o crescimento do produto *per capita* num dado período é aproximadamente igual ao somatório de três taxas de variação: da produtividade, da taxa de emprego e da taxa de atividade.

Para o período entre 2001 e 2015, o produto *per capita* da AMP cresceu cerca de 27,5% a preços correntes (taxa global e não média anual, esclareça-se). É possível confirmar que esse aumento é fundamentalmente “explicado” pelo comportamento da produtividade (PIB/Emprego Total) que cresceu no período cerca de 47,4%, tendo descido as taxas de emprego e de atividade. Algo de semelhante se observou na AMP, embora com um crescimento menor da produtividade. Se medirmos a produtividade aparente pelo rácio “VAB/Pessoal ao serviço” e não pelo rácio “PIB/Emprego total”, o crescimento da produtividade entre 2001 e 2015 é similar, igual a 46,6%.

As conclusões obtidas não são substancialmente distintas se dividirmos a análise em dois períodos, 2001-2010 e 2011-2015.

O facto da produtividade “explicar” fundamentalmente a variação do PIB per capita anuncia estarmos em período de mudança estrutural.

A tabela 15 descreve sucintamente a estrutura produtiva da AMP fazendo-o através do pessoal ao serviço (trabalhadores por conta de outrem) das atividades económicas a um dígito. Mesmo com esse reduzido grau de desagregação por ramos de atividade económica, os valores de peso do emprego por conta de outrem para o ano de 2014 e os efeitos do período de austeridade representados na variação percentual entre 2011 e 2014 são bem elucidativos sobre as limitações da base produtiva metropolitana e das suas dinâmicas mais recentes.

Dos números revelados pela tabela 15, sobressaem os seguintes aspetos:

- O ainda elevado peso do emprego por contra de outrem na indústria transformadora;
- Os reflexos da crise da indústria da construção;
- O ainda baixo peso de atividades de informação e comunicação e a tendência de declínio por deslocalização de atividades financeiras e de seguros;
- As dificuldades de consolidação das atividades de consultadoria científica e técnica e similares;
- O destaque esperado do comércio e das atividades de saúde, com a primeira a revelar efeitos da crise.

Tabela 15 - Estrutura do pessoal ao serviço na AMP, 2014 e variação 2011-2014

Concelho	2014	%	Varição % 2011-14
A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	4452	0,9	1,3
B - Indústrias extrativas	283	0,1	-32,0
C - Indústrias transformadoras	136694	27,3	-2,6
D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	1403	0,3	4,5
E - Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	3670	0,7	2,1
F - Construção	30670	6,1	-22,7
G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	100281	20,0	-5,2
H - Transportes e armazenagem	23432	4,7	-2,2
I - Alojamento, restauração e similares	30865	6,2	4,2
J - Atividades de informação e de comunicação	12275	2,4	20,6
K - Atividades financeiras e de seguros	13447	2,7	-7,7
L - Atividades imobiliárias	3361	0,7	-9,0
M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	23633	4,7	-2,6
N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio	51780	10,3	-1,2
O - Administração pública e defesa, segurança social obrigatória	1174	0,2	7,0
P - Educação	11685	2,3	-5,1
Q - Atividades de saúde humana e apoio social	36928	7,4	2,0
R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	3430	0,7	-21,2
S - Outras atividades de serviços	11600	2,3	-10,3
U - Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	1	0,0	-
Total	501064	100,0	-3,9

Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

Quer isto significar que, com as lentes de observação a um dígito, não é propriamente fácil identificar sinais de transição e mudança estrutural gerados pelo potencial em matéria de serviços, designadamente de serviços intensivos em conhecimento que a aglomeração metropolitana tenderá a proporcionar. Parte desta dificuldade deveremos situá-la na própria composição territorial da AMP que a afasta de uma aglomeração metropolitana típica e que mais reforça a relação em parte umbilical que tende a manter com a base produtiva regional.

Esta observação tem sentido do ponto de vista do ponto relevante para este trabalho que é o desempenho do mercado de trabalho.

No estado da arte da sua configuração estrutural em termos produtivos, a AMP enfrentará processos de transição estrutural, com efeitos na destruição de emprego, ao mesmo tempo que muito lentamente emergirão atividades de maior intensidade em conhecimento, seja por via mais do empreendedorismo qualificado de base tecnológica e menos do criativo e cultural, seja pela atração de serviços típicos de uma aglomeração metropolitana, admitindo que o coração metropolitano possa futuramente ganhar peso.

Este dado de prospetiva não dispensa a discussão de uma matéria suplementar que pode resumir-se nesta interrogação: de que modo a evolução, embora lenta para uma estrutura produtiva de maior intensidade em conhecimento tenderá a impactar a procura de qualificações de tipo intermédio, designadamente as proporcionadas pela dimensão vocacional da escolaridade obrigatória dos 12 anos?

Gráfico 13 – Percentagem de VAB em atividades transacionáveis, AMP versus AML, 2012-2015

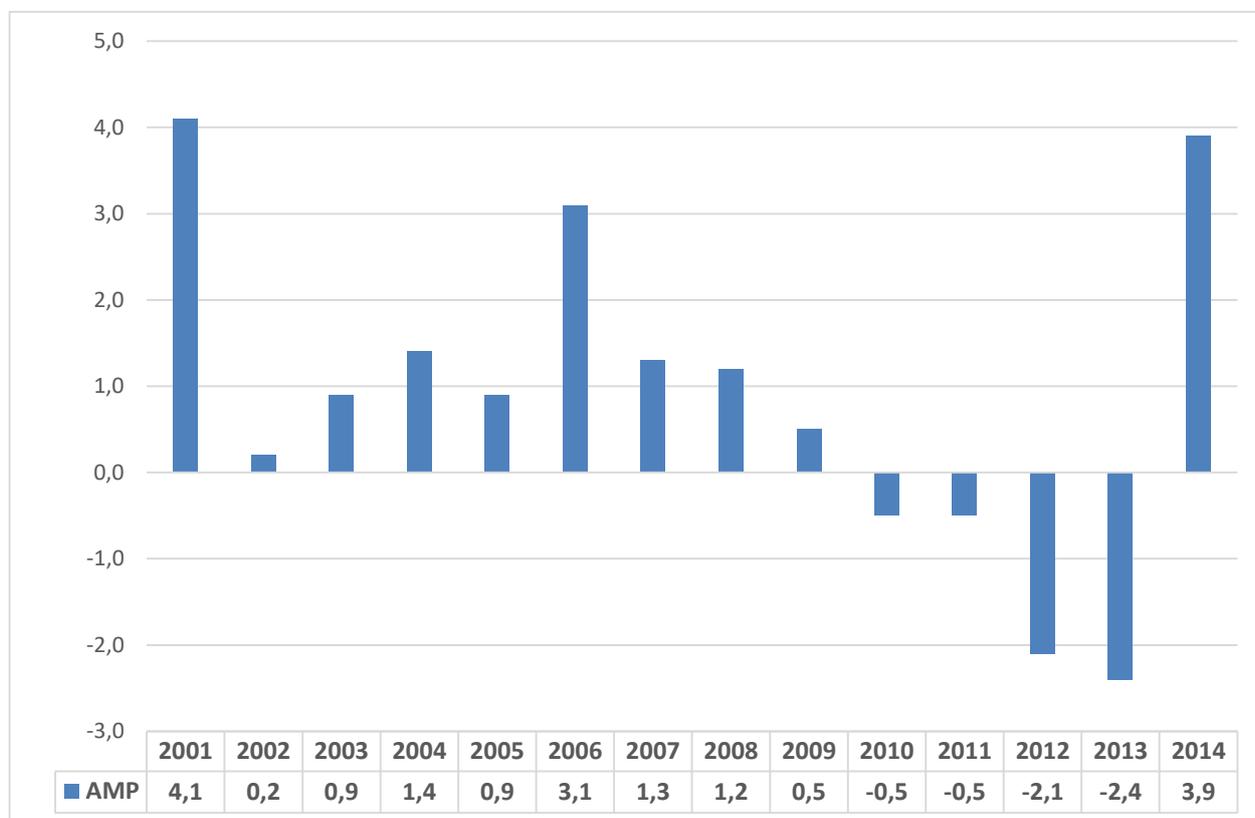


Fonte: INE, Contas Económicas Regionais; 2015 – valores preliminares

O gráfico 13 mostra que as diferenças de produtividade aparente do trabalho, desfavoráveis à AMP, não podem ser explicadas por uma sua menor exposição às atividades transacionáveis. Antes pelo contrário, como seria aliás de esperar, a AMP apresenta uma percentagem de VAB em atividades transacionáveis ligeiramente mais elevada.

Finalmente, o **gráfico 14** mostra como os serviços foram de facto impactados no período 2011-2014.

Mas o gráfico é também claro numa outra ideia: a queda do ritmo de crescimento do emprego nos serviços começou já na segunda metade da década de 2000, parecendo recuperar em 2014.

Gráfico 14 – Taxa de variação anual do emprego nos serviços, AMP – 2000-2014

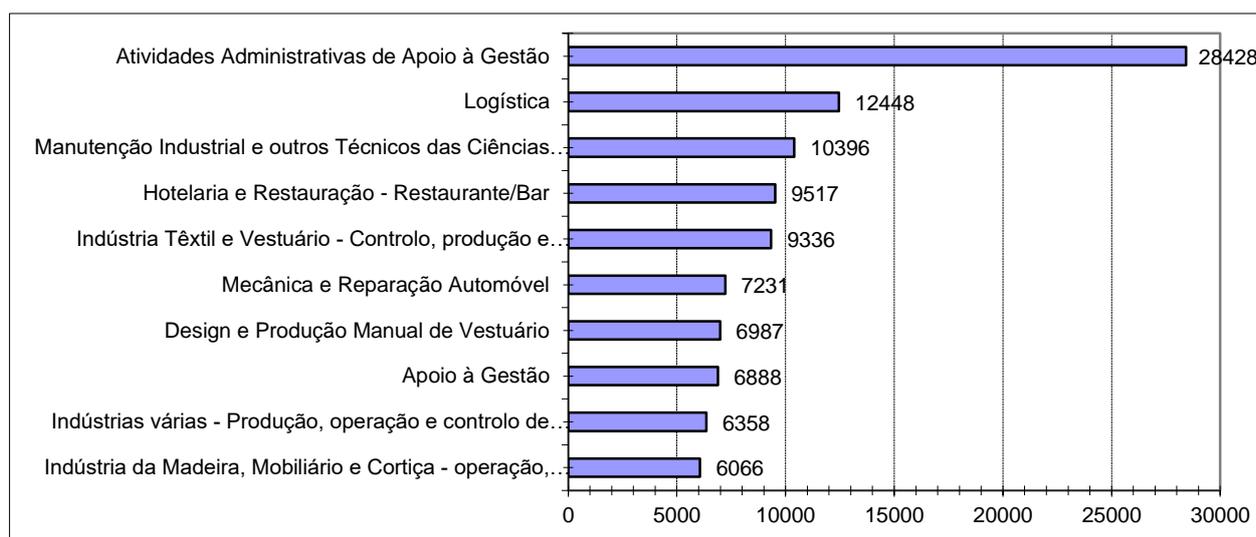
3.6. UM OLHAR MAIS FINO SOBRE A RELAÇÃO EMPREGO E QUALIFICAÇÕES: O EMPREGO JOVEM E QUALIFICADO NA AMP

Os Quadros de Pessoal permitem ainda sistematizar alguns dados relevantes sobre o comportamento do emprego na AMP, global e jovem, que nos ajudam a compreender melhor o contexto em que são oferecidas os Cursos Profissionais e o desempenho em termos de empregabilidade.

A sucessão de gráficos que se segue prende sistematizar a referida informação.

Qualificações mais relevantes em termos de volume de emprego nas profissões associadas

Gráfico 15 - As 10 Qualificações com maior volume de emprego, nas profissões associadas, na AMP, 2014



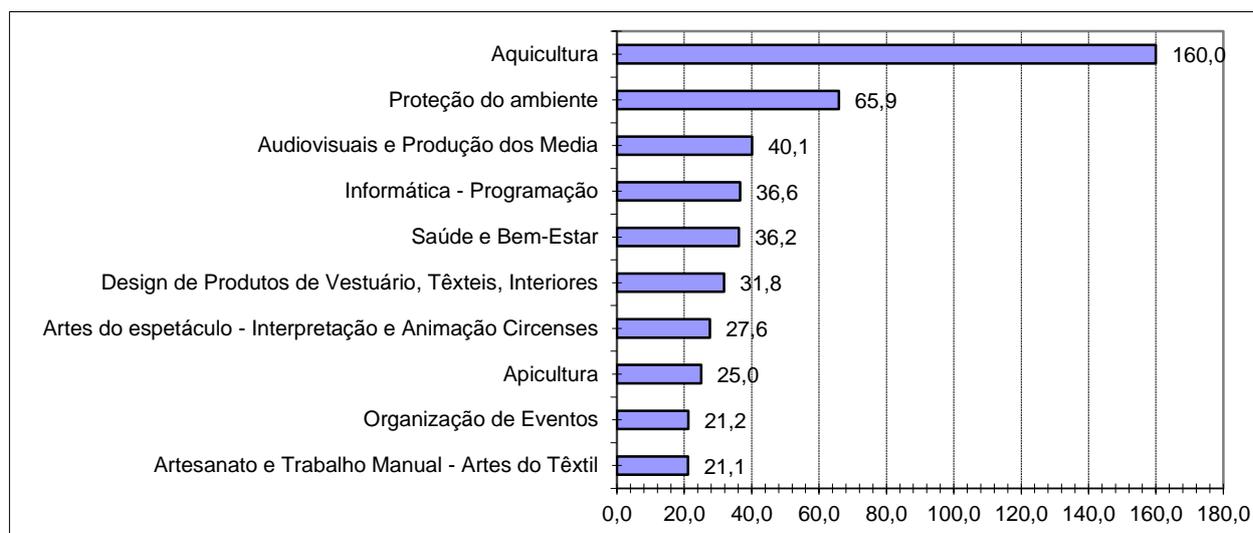
Fonte: Elaboração QP a partir dos Quadros de Pessoal do MTSS

A situação descrita pelo gráfico acima está em linha, em termos de peso de emprego, com o que avançámos atrás em matéria de estrutura produtiva da AMP. As 10 qualificações com maior volume de emprego refletem bem a dimensão de serviços da aglomeração metropolitana, mas não deixa de bem evidenciar o peso ainda muito forte dos empregos industriais. Sublinhe-se que a logística referenciada no gráfico está sobretudo relacionada com a chamada logística privada de distribuição que tem na AMP núcleos importantes.

Qualificações com maior dinâmica de criação de emprego

O gráfico abaixo apresenta uma perspetiva dinâmica.

Gráfico 16 - As 10 Qualificações que mais cresceram em emprego, nas profissões associadas, na AMP, 2011-2014



Fonte: Elaboração QP a partir dos Quadros de Pessoal do MTSS

A informação do gráfico nº 16 deve ser interpretada com alguma cautela, pois o período selecionado pela metodologia integra o chamado período de austeridade gerado pelo resgate da economia portuguesa. Assim, a dinâmica aí registada contém uma dimensão importante que é a da resiliência de algumas qualificações ao período do ajustamento (2011-2013), tendo em conta que, por exemplo, nos serviços houve nesse período uma significativa destruição de emprego (ver gráfico 14).

Com estas reservas, a dinâmica aí registada traz alguns elementos interessantes de análise:

- Por um lado, estão presentes dinâmicas de qualificações associáveis a uma AMP de nova geração: aquacultura, o ambiente, os audiovisuais e produção de media, as artes do espetáculo, a informática e a organização de eventos;
- Por outro lado, estão também presentes dinâmicas associadas a um novo estágio de desenvolvimento de atividades ditas “tradicional”: design de vestuário e têxtil, artes do têxtil.

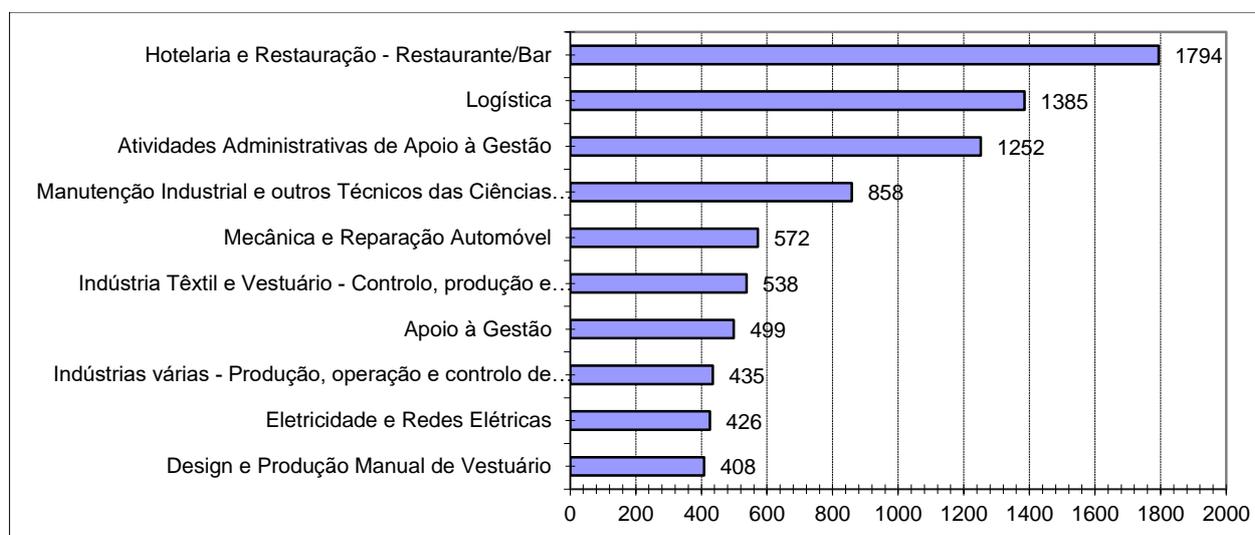
Estas dinâmicas estão em linha com a evolução da especialização produtiva da AMP.

Vejamos agora como é que o emprego jovem se situa face a estas evidências.

Qualificações com maior volume de emprego jovem nas profissões associadas

Em matéria de peso das qualificações com maior volume de emprego jovem, o gráfico 17 permite concluir que em 8 das 10 qualificações com mais emprego total o emprego jovem está também representado.

Gráfico 17 - As 10 Qualificações com maior volume de emprego jovem (15-24), nas profissões associadas, na AMP, 2014



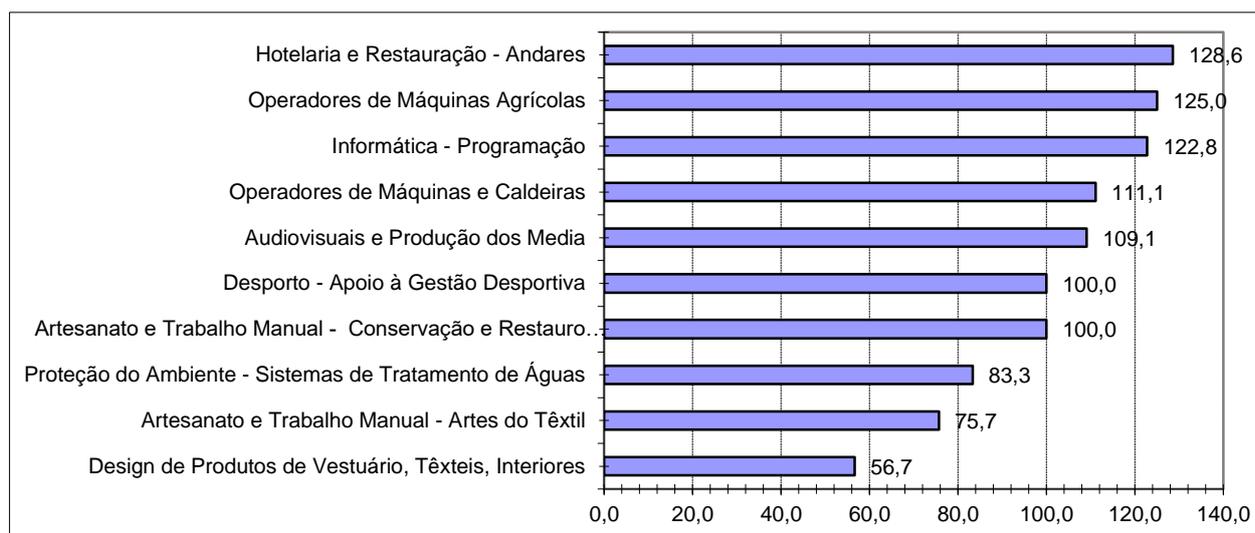
Fonte: Elaboração QP a partir dos Quadros de Pessoal do MTSS

Isto significa que o emprego jovem está a penetrar praticamente as qualificações com maior peso de emprego.

Analisemos agora a dinâmica de variação 2011-2014.

Qualificações com maior dinâmica de criação de emprego jovem nas profissões associadas

Gráfico 18 - As 10 Qualificações que mais cresceram em emprego jovem (15-24), nas profissões associadas, na AMP, 2011-2014

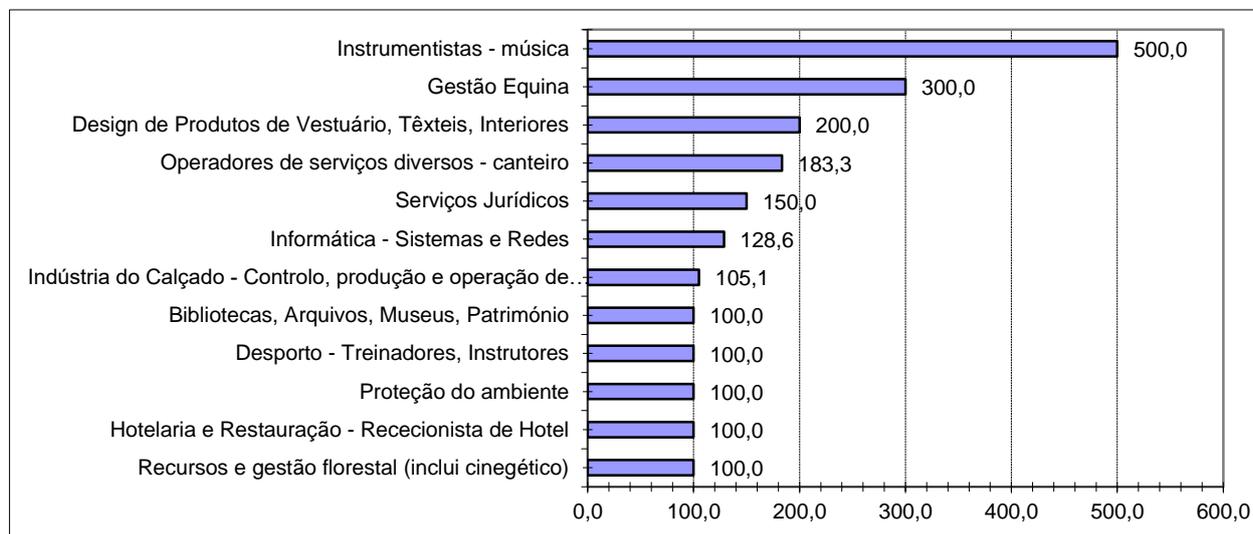


Fonte: Elaboração QP a partir dos Quadros de Pessoal do MTSS

Em matéria de dinâmica de qualificações, apenas 5 das observadas em matéria de emprego total emergem também no emprego jovem. A hotelaria, as máquinas agrícolas, os operadores de máquinas e caldeiras, a gestão desportiva e o artesanato de conservação e restauro são as qualificações dinâmicas de emprego jovem que não estão representadas no emprego total.

Vejamos agora a perspetiva possível da substituição de emprego sénior, identificando as qualificações que mais cresceram em termos de emprego sénior.

Gráfico 19 - As 12 Qualificações que mais cresceram em emprego sénior (60-64), nas profissões associadas, na AMP, 2011-2014

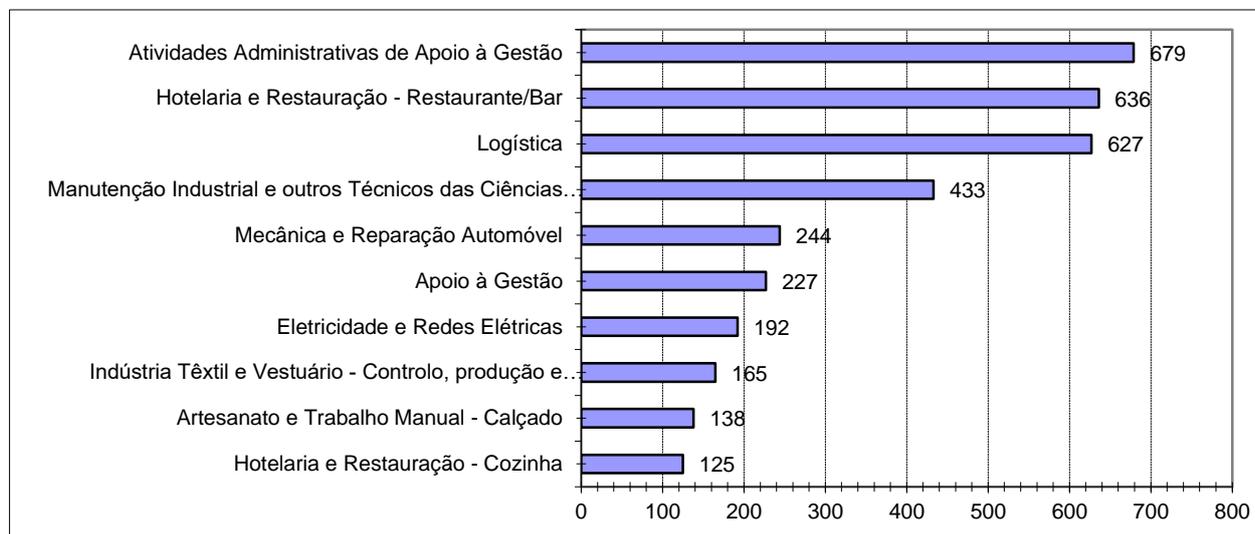


Fonte: Elaboração QP a partir dos Quadros de Pessoal do MTSS

A esmagadora maioria das qualificações em que o emprego sénior mais cresceu não corresponde dominantemente a dinâmica atrás registada de qualificações com emprego jovem a aumentar.

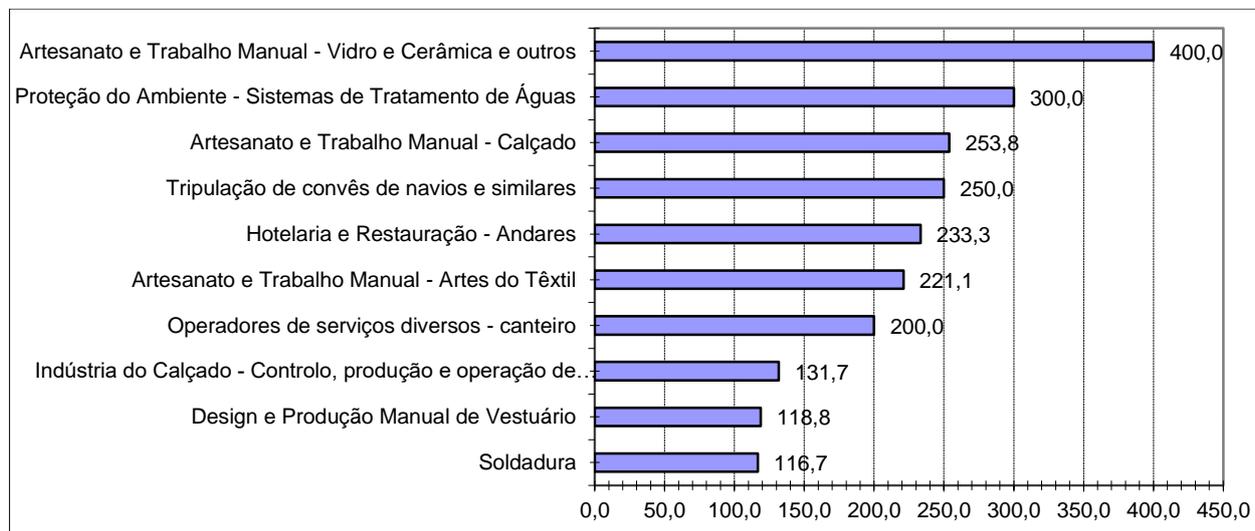
Vejamos agora o peso e a dinâmica das qualificações intermédias (emprego secundário e pós secundário):

Gráfico 20 - As 10 Qualificações Intermédias com maior volume em emprego jovem (20-24) qualificado (com ensino secundário ou pós-secundário não superior), nas profissões associadas, na AMP, 2014



Fonte: Elaboração QP a partir dos Quadros de Pessoal do MTSS

Gráfico 21 - As 10 Qualificações Intermédias que mais cresceram em emprego jovem (20-24) qualificado (com ensino secundário ou pós-secundário não superior), nas profissões associadas, na AMP, 2014



Fonte: Elaboração QP a partir dos Quadros de Pessoal do MTSS

O que os gráficos 20 e 21 nos permitem dizer é que as qualificações intermédias estão sobretudo representadas em termos de peso e de dinâmica em empregos que não correspondem ainda a profissões de nova geração.

Predominam profissões do foro industrial e na área da hotelaria e turismo. O apoio à gestão e as atividades administrativas de apoio à gestão são praticamente as únicas que correspondem à concentração de serviços que a AMP pode representar no futuro.

Relevância e potencial de crescimento do emprego jovem na AMP

É possível explorar a informação anterior combinando os indicadores de relevância e de dinamismo de emprego.

Desta combinação resultam situações de potencial diferenciado, determinadas seja por questões de natureza mais demográfica, seja por questões relacionadas com a melhoria progressiva de qualificações do emprego.

Analisemos as situações possíveis de potencial de crescimento jovem na AMP.

Profissões com elevado emprego jovem e com variação positiva no total de emprego: tendência de reforço da procura preferencial pelo emprego jovem (tabela 16)

Tabela 16 - Qualificações Intermédias com potencial reforço da procura preferencial pelo emprego jovem, na AMP

Elevado volume emprego jovem (15-24) em 2014 e variação positiva do total de emprego 2011/14	Elevada % emprego jovem (15-24) em 2014 e variação positiva do total de emprego 2011/14
Hotelaria e Restauração - Restaurante/Bar (1794)	Hotelaria e Restauração - Restaurante/Bar (18,9)
Logística (1385)	Artesanato e Trabalho Manual - Artes do Têxtil (14,6)
Apoio à Gestão (499)	Hotelaria e Restauração - Rececionista de Hotel (11,7)
Design e Produção Manual de Vestuário (408)	Logística (11,1)
Artesanato e Trabalho Manual - Calçado (369)	Audiovisuais e Produção dos Media (10,7)
Indústria do Calçado - Controlo, produção e Operação de processos (301)	Eletrónica, Telecomunicações, Automação (10,6)
Serralharia - Mecânica, Moldes, Cunhos e Cortantes (301)	Ciências Dentárias (10,3)
Hotelaria e Restauração - Cozinha (287)	Serralharia - Mecânica, Moldes, Cunhos e Cortantes (9,7)
Apoio Social e à Família (175)	Informática - Programação (9,4)
Eletrónica, Telecomunicações, Automação (156)	Marketing e Publicidade (9,1)

Fonte: Com base nos dados de GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal.

Profissões com elevado emprego sénior (60-64) e com variação positiva no total de emprego: efeito de substituição/ rejuvenescimento (Tabela 17)

Tabela 17 - Qualificações Intermédias com potencial substituição/ rejuvenescimento do emprego, na AMP

Elevado volume emprego sénior (60-64) em 2014 e variação positiva no total de emprego 2011/14	Elevada % emprego sénior (60-64) em 2014 e variação positiva no total de emprego 2011/14
Logística (350)	Gestão Equina (12,1)
Hotelaria e Restauração - Cozinha (349)	Apicultura (10)
Hotelaria e Restauração - Restaurante/Bar (211)	Hotelaria e Restauração - Andares (7,2)
Artesanato e Trabalho Manual - Calçado (210)	Hotelaria e Restauração - Cozinha (6,1)
Apoio à Gestão (168)	Recursos e gestão florestal (inclui cinegético) (6)
Indústria do Calçado - Controlo, produção e Operação de processos (160)	Instrumentistas - música (5,6)
Serralharia - Mecânica, Moldes, Cunhos e Cortantes (152)	Tripulação de convês de navios e similares (5,4)
Apoio Social e à Família (138)	Artesanato e Trabalho Manual - Conservação e Restauro de Madeira (5,3)
Design e Produção Manual de Vestuário (127)	Serralharia - Mecânica, Moldes, Cunhos e Cortantes (4,9)
Hotelaria e Restauração - Andares (84)	Operadores de serviços diversos - canteiro (4,8)

Fonte: Com base nos dados de GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal.

Profissões com elevado emprego de jovens com ensino secundário ou menos: tendência de qualificação progressiva (Tabela 18)

Tabela 18 - Qualificações Intermédias com tendência de qualificação progressiva emprego jovem, na AMP

Elevado volume emprego jovem (20-24) com ensino secundário ou pós secundário não superior em 2014
Atividades Administrativas de Apoio à Gestão (679)
Hotelaria e Restauração - Restaurante/Bar (636)
Logística (627)
Manutenção Industrial e outros Técnicos das Ciências Físicas e Químicas (433)
Mecânica e Reparação Automóvel (244)
Apoio à Gestão (227)
Eletricidade e Redes Elétricas (192)
Indústria Têxtil e Vestuário - Controlo, produção e operação de processos (165)
Artesanato e Trabalho Manual - Calçado (138)
Hotelaria e Restauração - Cozinha (125)

Fonte: Com base nos dados de GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal.

Profissões com elevado emprego de baixa qualificação: efeito de upskilling, ou procura preferencial de emprego qualificado (Tabela 19)

Tabela 19 - Qualificações Intermédias com potencial procura preferencial de emprego qualificado, na AMP

Elevado volume emprego jovem (20-24) com menos que o ensino secundário 2014
Comércio, Vendas e Distribuição (2206)
Hotelaria e Restauração - Restaurante/Bar (1088)
Logística (599)
Indústria Têxtil e Vestuário - Controlo, Produção e Operação de Processos (305)
Manutenção Industrial e Outros Técnicos das Ciências Físicas e Químicas (289)
Design e Produção Manual de Vestuário (260)
Mecânica e Reparação Automóvel (251)
Indústrias Várias - Produção, Operação e Controlo de Processos Industriais (248)
Artesanato e Trabalho Manual - Calçado (194)
Indústria do Calçado - Controlo, Produção e Operação de Processos (173)
Eletricidade e Redes Elétricas (171)

Fonte: Com base nos dados de GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal.

4. PROSPETIVA DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÕES INTERMÉDIAS NA AMP

4.1. A ABORDAGEM AOS EMPREGADORES: INQUÉRITO ÀS INTENÇÕES DE RECRUTAMENTO

A amostra inicialmente trabalhada

A amostra inicialmente utilizada para o trabalho é descrita pela tabela seguinte:

Tabela 20 - Inquérito aos empregadores: amostra inicial de empresas a inquirir

ATIVIDADES CAE VER 3	ESCALÕES DE PESSOAL AO SERVIÇO							T
	1-4	5-9	10-49	50-99	100-249	250-499	>500	
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	30	26	56	1	1	0	0	114
Indústria. Extrativas	7	7	9	0	0	0	0	23
Indústria Transformadoras	86	115	315	160	156	43	22	897
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria	10	8	12	1	0	0	0	31
Captação, Tratamento e distribuição de água; Saneamento, gestão de resíduos e desperdícios	10	14	39	7	6	0	0	76
Construção	72	80	166	29	15	4	2	368
Comércio por grosso e a retalho; rep. de veículos automóveis e motorizados	140	134	242	88	45	11	11	671
Transportes e armazenagem	50	48	118	35	19	4	1	275
Alojamento, restauração e similares	76	78	150	24	10	3	3	344
Atividades de informação e de comunicação	36	34	82	25	14	7	0	198
Atividades financeiras e de seguros	36	24	54	8	3	1	2	128
Atividades imobiliárias	46	30	34	4	1	0	0	115
Atividades de consultoria técn. e similares	84	68	112	24	11	3	3	305
Atividades administrativa e dos serviços de apoio	44	42	92	29	21	7	8	243
Adm. Pública e Defesa; Seg. Social Obrig.	0	0	0	0	0	0	0	0
Educação	34	30	82	19	14	1	1	181
Atividades de saúde humana e apoio social	68	50	138	63	34	7	3	363
Atividades artísticas, de espetáculo, desporto e recreativas	30	22	39	8	6	0	1	106
Outras atividades de serviços	48	40	76	14	11	0	0	189
Famílias empregadoras de pessoal doméstico	0	0	0	0	0	0	0	0
Atividades dos organismos internacionais e outras instituições Extra-territoriais	0	0	0	0	0	0	0	0
	907	850	1816	539	367	91	57	4627

Pretendia-se obter a seguinte representatividade,

Tabela 21 - Inquérito aos empregadores: amostra representativa pretendida

ATIVIDADES CAE VER 3	ESCALÕES DE PESSOAL AO SERVIÇO							T
	1-4	5-9	10-49	50-99	100-249	250-499	>500	
Agricultura, prod. animal, caça, florest. E pesca	12	10	22	0	0	0	0	44
Ind. Extractivas	2	2	3	0	0	0	0	7
Ind. Transformadoras	34	46	126	64	62	17	8	357
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria	4	3	4	0	0	0	0	11
Captação, Trat. e dist. de água; San., gestão de resíduos e desp.	4	5	15	2	2	0	0	28
Construção	28	32	66	11	6	1	0	144
Comércio por grosso e a retalho; rep. de veíc Aut. e mot	56	53	96	35	18	4	4	266
Transportes e armazenagem	20	19	47	14	7	1	0	108
Alojamento, restauração e similares	30	31	60	9	4	1	1	136
Atividades de inf. e de comunicação	14	13	32	10	5	2	0	76
Atividades financeiras e de seguros	14	9	21	3	1	0	0	48
Atividades imobiliárias	18	12	13	1	0	0	0	44
Atividades de consultoria, cient., téc. e sim.	33	27	44	9	4	1	1	119
Atividades adm. e dos serv. de apoio	17	16	36	11	8	2	3	93
Adm. Pública e Defesa; Seg. Social Obrig.	0	0	0	0	0	0	0	0
Educação	13	12	32	7	5	0	0	69
Atividades de saúde humana e apoio social	27	20	55	25	13	2	1	143
Atividades artísticas, de espect., desp. e rec.	12	8	15	3	2	0	0	40
Outras actividades de serviços	19	16	30	5	4	0	0	74
Famílias empregadoras de pessoal doméstico	0	0	0	0	0	0	0	0
Ativ. dos org. internac. e out. inst. extra-territ.	0	0	0	0	0	0	0	0
								1807

Apesar dos esforços realizados, a amostra de respostas que foi possível atingir foi a seguinte:

Tabela 22 - Inquérito aos empregadores: amostra obtida

ATIVIDADES CAE VER 3	ESCALÕES DE PESSOAL AO SERVIÇO							T
	1-4	5-9	10-49	50-99	100-249	250-499	>500	
Agricultura, prod. animal, caça, florest. E pesca	7	10	21	0	1	0	0	39
Ind. Extractivas	3	0	1	0	0	0	0	4
Ind. Transformadoras	14	11	28	14	25	8	8	108
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria	0	1	2	0	0	0	0	3
Captação, Trat. e dist. de água; San., gestão de resíduos e desp.	3	0	3	1	1	0	0	8
Construção	8	6	14	3	2	3	0	36
Comércio por grosso e a retalho; rep. de veíc Aut. e mot	7	11	27	9	3	3	0	60
Transportes e armazenagem	9	0	16	5	2	1	0	33
Alojamento, restauração e similares	9	2	15	6	2	0	0	34
Atividades de inf. e de comunicação	4	6	9	1	2	2	0	24
Atividades financeiras e de seguros	6	0	10	0	1	0	0	17
Atividades imobiliárias	5	0	1	0	0	0	0	6
Atividades de consultoria, cient., téc. e sim.	12	10	14	3	7	1	0	47
Atividades adm. e dos serv. de apoio	2	2	11	5	2	1	2	25
Adm. Pública e Defesa; Seg. Social Obrig.	0	0	1	0	0	0	0	1
Educação	4	1	9	1	2	1	0	18
Atividades de saúde humana e apoio social	3	3	17	7	5	1	1	37
Atividades artísticas, de espect., desp. e rec.	1	0	4	4	1	0	0	10
Outras actividades de serviços	5	3	9	3	4	0	0	24
Famílias empregadoras de pessoal doméstico	0	0	0	0	0	0	0	0
Ativ. dos org. internac. e out. inst. extra-territ.	0	0	0	0	0	0	0	0
								534

Os desvios em relação à amostra pretendida foram os seguintes:

Tabela 23 - Inquérito aos empregadores: desvios % em relação à amostra desejada

ATIVIDADES CAE VERSÃO 3	Desvios % em relação à amostra desejada
Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca	4,87
Ind. Extractivas	0,36
Ind. Transformadoras	0,47
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria	-0,05
Captação, Tratamento e distribuição de água; Saneamento, gestão de resíduos e desperdícios	-0,05
Construção	-1,23
Comércio por grosso e a retalho; rep. de veíc Aut. e mot	-3,48
Transportes e armazenagem	0,20
Alojamento, restauração e similares	-1,16
Atividades de informação e de comunicação	0,29
Atividades financeiras e de seguros	0,53
Atividades imobiliárias	-1,31
Atividades de consultoria, cient., téc. e sim.	2,22
Atividades administrativas e dos serv. de apoio	-0,47
Adm. Pública e Defesa; Seg. Social Obrig.	0,19
Educação	-0,45
Atividades de saúde humana e apoio social	-0,98
Atividades artísticas, de espetáculo, desporto e recreio	-0,34
Outras atividades de serviços	0,40
Famílias empregadoras de pessoal doméstico	0,00
Atividades. dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais	0,00

Nas tabelas seguintes, apresentamos os principais resultados da inquirição aos empregadores, ressaltando as limitações de não ter sido atingida a amostra desejada.

Tabela 24 - Inquérito aos empregadores: qualificações com intenções de recrutamento por áreas de atividade CSQ

ATIVIDADES CSQ	Intenções de recrutamento/ Nº total de pessoas	Intenções de recrutamento (áreas de qualificação mais relevantes/ nº de pessoas)	Nº de pessoas
Informática, eletrónica e telecomunicações	331	Programador/a de Informática	134
		Técnico/a de Informática	52
		Operador/a de Eletrónica/ Industrial de Equipamentos	40
		Técnico/a Especialista em Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação	39
Metalurgia e metalomecânica	316	Serralheiro/a Mecânico/a; Serralheiro/a Civil; Fresador/a Mecânico; Serralheiro/a de Moldes, Cunhos e Cortantes	81
		Operador/a de Máquinas Ferramentas	45
		Técnico/a Especialista em Tecnologia de Materiais - Metalurgia e Metalomecânica; Técnico/a de Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica	39

ATIVIDADES CSQ	Intenções de recrutamento/ Nº total de pessoas	Intenções de recrutamento (áreas de qualificação mais relevantes/ nº de pessoas)	Nº de pessoas
		Técnico/a de Maquinação e Programação CNC; Operador/a Técnico/ a de Máquinas CNC	38
		Soldador/a / Técnico/a de Soldadura	21
Moda (Têxtil, vestuário, calçado e couro)	233	Costureiro/Modista; Costureiro/a Industrial de Malhas; Costureiro/a Industrial de Tecidos	136
		Operador/a de Fabrico de Calçado; Técnico/a de Modelação de Calçado	33
		Operador/a de Tinturaria; Operador/a / Técnico/a de Tecelagem	18
Saúde e Serviços à Comunidade (Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica; Saúde; Serviços de Apoio a Crianças e Jovens; Trabalho Social e Orientação; Proteção de Pessoas e Bens)	232	Técnico/a de Geriatria; Técnico/a de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade	54
		Técnico/a Auxiliar de Saúde	40
		Técnico/a Assistente Dentário; Técnico/a Auxiliar Protésico – Prótese Dentária	37
		Técnico/a de Ação Educativa; Acompanhante de Crianças	31
		Técnico/a Administrativo/a Secretariado	17
Agroalimentar (Indústrias Alimentares; Produção Agrícola e Animal; Floricultura e Jardinagem; Silvicultura e Caça; Pescas)	137	Marinheiro	90
		Operador/a Agrícola/ Operador/ a Maquinas Agrícolas	30
Transportes e Logística (Comércio; Construção e Reparação de Veículos a Motor; Pescas; Serviços de Transporte)	131	Técnico/a de Transportes	41
		Técnico/a Comercial/ Vendas	15
		Técnico de Contabilidade/ Fiscalidade	11
		Operador/a / Técnico/a de Logística	10
Serviços às Empresas (Finanças, Banca e Seguros; Contabilidade e Fiscalidade; Gestão e Administração; Secretariado e Trabalho Admin.; Enquadramento na Organização/Empresa; Segurança e Higiene)	127	Técnico de Contabilidade; Técnico de Contabilidade e Fiscalidade	44
		Operacional/ Técnico/a de Gestão	18
		Técnico/a Administrativo/a; Assistente Administrativo/a	29
Comércio e marketing	120	Técnico/a Comercial/ Vendas	46
		Empregado/a / Técnico/a Comercial/	34
		Técnico/a de Marketing	15
		Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital	14
Construção Civil e Urbanismo	97	Pintor/a de Construção Civil	20
		Pedreiro/a	11
Madeiras, Mobiliário e Cortiça	95	Operador/a de Granulação e Aglomeração de Cortiça; Operador/a de Transformação de Cortiça	51
		Operador/a Técnico/a de Máquinas de Transformação de Madeira	13
		Operador/a de Sistemas de Gestão de Resíduos Sólidos	25
Energia e Ambiente (Eletricidade e Energia; Proteção do Ambiente)	92	Técnico/a Comercial/ Vendas	20
		Eletricista/ Técnico/a de Instalações Elétricas	18
		Técnico/a de Gás	13
		Cozinheiro/a, Técnico/a de Cozinha/ Pastelaria	26
Hotelaria, Restauração, Turismo e Lazer	80	Empregado/a / Técnico/a de Restaurante/Bar/ Técnico/a de Restauração	19
		Empregado/a de Andares	15

ATIVIDADES CSQ	Intenções de recrutamento/ Nº total de pessoas	Intenções de recrutamento (áreas de qualificação mais relevantes/ nº de pessoas)	Nº de pessoas
		Cozinheiro/a, Técnico/a de Cozinha/ Pastelaria	
		Rececionista de Hotel	10
Indústrias Químicas, Cerâmica, Vidro e Outras	56	Técnico/a Comercial/ Vendas	14
		Técnico/a de Análise Laboratorial; Técnico/a de Química Industrial	16

Fonte: Inquérito CESOP

A informação proveniente da inquirição aos empregadores, sistematizada na tabela anterior, está em linha com as caracterizações anteriormente realizadas sobre a estrutura produtiva metropolitana. É, assim, visível, a coexistência de áreas de atividade com significativas intenções de recrutamento (à escala da representatividade do inquérito) como a informática, a eletrónica e as telecomunicações com áreas como a metalurgia e a metalomecânica, ou por exemplo dos serviços às empresas com a moda ou a madeira. Tal como resulta também das considerações anteriores, áreas como a saúde e a hotelaria estão representadas com algum significado nas intenções de recrutamento. A curiosa representação de marinheiros na atividade agroalimentar está relacionada conforme foi possível confirmar com intenções de recrutamento de empresas de pesca (correspondendo entretanto a qualificações nível 2)..

A tabela 25 isola as qualificações com intenções de recrutamento mais significativas (definidas segundo o critério expedito de > ou < que 50 intenções. A distribuição é muito concentrada, pois de acordo com os resultados apenas 9 qualificações cumprem o critério de 51 ou mais intenções de recrutamento.

Tabela 25 - Inquérito aos empregadores: qualificações com maiores intenções de recrutamento

Áreas de qualificação com 51 ou mais intenções de recrutamento	Nº de pessoas a recrutar
Técnico/a Comercial/ Vendas	179
Programador/a de Informática	134
Costureiro/Modista	109
Marinheiro/a	91
Técnico/a Administrativo/a Secretariado	85
Técnico/a de Informática	84
Técnico de Contabilidade e Fiscalidade	77
Operador/a de Eletrónica/ Industrial de Equipamentos; Operador/a Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações; Técnico/a de Eletrónica# Automação e Sistemas; Técnico/a Especialista em Automação# Robótica e Controlo Industrial; Técnico/a de Eletrónica# Automação e Comando; Técnico/a de Eletrónica# Automação e Instrumentação	67
Técnico/a de Geriatria, Técnico/a de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade	54

Fonte: Inquérito CESOP

A tabela 26 alarga a análise a uma massa intermédia de intenções de recrutamento (entre 10 e 50).

Sob este critério de intensidade de intenções de recrutamento, é visível a presença de intenções de recrutamento no que poderemos designar por áreas de produção (com predomínio de operadores, por exemplo).

Parece pois concluir-se que, das intenções de recrutamento de empregadores, podemos inferir que emerge um espectro largo de intenções de recrutamento em matéria de qualificações, sendo visível que a dimensão industrial de largas franjas do território da AMP tem implicações no que os empregadores necessitam.

Se analisássemos as qualificações com menos de 10 intenções de recrutamento observaríamos que qualificações mais ligadas aos setores de serviços e/ou a atividades de modernização de setores como o têxtil (design têxtil para toda a fileira têxtil) estão entre as qualificações com mais baixas intenções de recrutamento.

Tabela 26 - Inquérito aos empregadores: qualificações com um nível intermédio de intenções de recrutamento

Qualificações com intenções de recrutamento entre 10 e 50	Nº de pessoas a recrutar
Operador/a de Máquinas Ferramentas	45
Técnico/a de Transportes	41
Técnico/a Auxiliar de Saúde	40
Técnico/a Especialista em Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação	39
Técnico/a de Maquinação e Programação CNC, Operador/a Técnico/ a de Máquinas CNC	38
Empregado/a / Técnico/a Comercial	34
Operador/a de Granulação e Aglomeração de Cortiça, Preparador/a de Cortiça	34
Operador/a Agrícola, Operador/a de Máquinas Agrícolas, Técnico/a de Produção Agrária – Produção Vegetal	34
Serralheiro/a Mecânico/a	32
Técnico/a de Ação Educativa, Acompanhante de Crianças	31
Técnico/a Assistente Dentário	30
Técnico/a da Qualidade# Ambiente e Segurança	30
Cozinheiro/a	27
Operador/a de Fabrico de Calçado	27
Costureiro/a Industrial de Malhas, Costureiro/a Industrial de Tecidos	27
Técnico/a Especialista em Tecnologia de Materiais - Metalurgia e Metalomecânica	26
Desenhador/a de Construções Mecânicas, Técnico/a de Desenho de Construções Mecânicas, Desenhador/a de Sistemas de Refrigeração e Climatização, Técnico/a de Desenho de Moldes	26
Operador/a de Sistemas de Gestão de Resíduos Sólidos	25
Serralheiro/a Civil	22
Operador/a de Transformação de Cortiça	21
Soldador/a / Técnico/a de Soldadura	21

Qualificações com intenções de recrutamento entre 10 e 50	Nº de pessoas a recrutar
Pintor/a de Construção Civil	20
Eletricista/ Técnico/a de Instalações Elétricas, Eletricista/ Técnico/a de Redes Elétricas de Redes	19
Empregado/a / Técnico/a de Restaurante/Bar/ Técnico/a de Restauração	19
Operador/a / Técnico/a de Logística; Operador/a / Técnico/a de Distribuição	19
Operacional/ Técnico/a de Gestão	18
Operador/a / Técnico/a de Tecelagem; Operador/a de Tinturaria	18
Técnico/a de Produção em Metalomecânica; Técnico/a de Produção em Metalomecânica – Programação e Maquinação; Técnico/a de Fabrico e Manutenção de Cunhos e Cortantes; Técnico/a de Fabrico de Componentes de Construção Metálica; Técnico/a de Produção e Montagem de Moldes	16
Empregado/a de Andares	15
Técnico/a de Marketing	15
Fresador/a Mecânico	14
Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital	14
Operador/a Técnico/a de Máquinas de Transformação de Madeira	13
Serralheiro/a de Moldes, Cunhos e Cortantes	13
Técnico/a de Gás	13
Técnico/a de Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica	13
Técnico/a de Ótica Ocular	12
Pedreiro/a	11
Rececionista de Hotel	10
Serralheiro/a de Moldes, Cunhos e Cortantes	13
Técnico/a de Gás	13

Fonte: Inquérito CESOP

Do ponto de vista das habilitações implícitas nas intenções de recrutamento identificadas, a tabela 27 sistematiza os resultados:

Tabela 27 - Inquérito aos empregadores: nível de escolaridade das pessoas a contratar

Habilitações	Número de intenções	%
Sem requisitos quanto à escolaridade	122	6,2
Com o ensino básico completo	251	12,8
Com o ensino secundário completo	638	32,5
Com especialização o após o ensino secundário	398	20,3
Com ensino superior	554	28,2
Total	1963	100

Fonte: Inquérito CESOP

As intenções de recrutamento corrigem ligeiramente o padrão de qualificações existente, sendo relevante que mais de 50% dos recrutamentos exijam o secundário (completo e com especialização).

Recorde-se que em 2015, o emprego jovem se repartia no Norte do seguinte modo pelos níveis ISCED:

- ISCED 0-2: 27,8%;
- ISCED 3-4: 55,2%;
- ISCED 5-8: 14,1%.

A tabela 28 analisa a estrutura de qualificações pelas atividades CSQ representadas na inquirição.

Compreensivelmente, são as atividades da informática, eletrónica e telecomunicações, da saúde, e dos serviços às empresas que dominam os recrutamentos com exigências de ensino superior. AS atividades agrícolas, da construção civil, da metalurgia e metalomecânica e da moda e indústria têxtil são as mais representativas nas intenções de recrutamento com menor exigência de qualificações.

Tabela 28 - Inquérito aos empregadores: recrutamentos por nível de habilitações exigido

Atividades (CSQ)	Sem requisitos de escolaridade	Com o ensino básico completo	Com o secundário completo	Com especialização após o secundário	Com o ensino superior
Agricultura, Produção Agrícola e Animal, Silvicultura e Caça, Pescas, Floricultura e Jardinagem	29	29	57	6	6
Indústrias Alimentares	0	0	2	2	6
Artesanato e Ourivesaria	1	0	0	0	0
Audiovisuais, Media, Cultura, Património, Produção de Conteúdos e Biblioteconomia	0	0	0	1	1
Comércio e Marketing	0	2	96	11	11
Construção Civil, Engenharia Civil e Urbanismo	30	19	5	19	21
Construção e Reparação de Veículos a Motor, Transportes e Logística	6	7	41	29	34
Eletricidade, Energia e Proteção do Ambiente	1	25	26	24	16
Hotelaria, Restauração, Turismo e Lazer	6	12	14	32	9
Indústrias Químicas, Cerâmica, Vidro e Outra	0	6	5	9	36
Informática, Eletrónica e Telecomunicações	0	0	44	56	231
Madeiras, Mobiliário e Cortiça	5	1	32	1	12
Metalurgia e Metalomecânica	22	41	132	76	27
Moda e Indústria do Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro	22	71	85	43	12
Saúde, Educação, Serviços à Comunidade e Serviços de Apoio a Crianças e Jovens	0	30	64	63	70
Serviços às Empresas, Finanças, Banca e Seguros, Contabilidade Fiscalidade, Gestão e Administração, Secretariado	0	8	28	24	63
Serviços Pessoais e Cuidados de Beleza					

Fonte: Inquérito CESOP

Finalmente, a tabela 29 analisa os motivos que estão subjacentes ao recrutamento. Estabelece-se uma classificação simples em termos de expansão, substituição e diversificação.

Observa-se um claro predomínio do motivo “expansão”, variável de atividade para atividade, mas maioritário praticamente em todas elas, com exceção do agroalimentar em que predomina o motivo de substituição.

O motivo “diversificação” que poderia ser entendido como um indicador de mais robusta mudança tem uma expressão minoritária em todas as atividades.

Tabela 29 - Inquérito aos empregadores: motivos que conduziram à intenção de recrutamento

Atividades (CSQ)	Nº de intenções de recrutamento	Expansão %	Substituição %	Diversificação %
Metalurgia e Metalomecânica	191	50,3	36,6	13,1
Saúde e Serviços à Comunidade (Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica; Saúde; Serviços de Apoio a Crianças e Jovens; Trabalho Social e Orientação; Proteção de Pessoas e Bens)	128	46,9	32,8	20,3
Transportes e Logística (Comércio; Construção e Reparação de Veículos a Motor; Pescas; Serviços de Transporte)	120	43,3	38,3	18,3
Construção Civil e Urbanismo	91	47,3	35,2	17,6
Informática, Eletrónica e Telecomunicações	90	62,2	23,3	14,4
Moda (Indústrias do Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro)	87	48,3	36,8	14,9
Turismo e Lazer	79	46,8	43,0	10,1
Serviços às Empresas (Finanças, Banca e Seguros; Contabilidade e Fiscalidade; Gestão e Administração; Secretariado e Trabalho Administrativo; Enquadramento na Organização/Empresa; Segurança e Higiene no Trabalho)	67	68,7	17,9	13,4
Comércio e marketing	53	52,8	28,3	18,9
Agroalimentar (Indústrias Alimentares; Produção Agrícola e Animal; Floricultura e Jardinagem; Silvicultura e Caça; Pescas)	51	39,2	54,9	5,9
Indústrias Químicas, Cerâmica, Vidro e Outras	50	60,0	32,0	8,0
Madeiras, Mobiliário e Cortiça	44	59,1	29,5	11,4
Energia e Ambiente (Eletricidade e Energia; Proteção do Ambiente)	35	68,6	22,9	8,6
Indústrias Alimentares	13	61,5	7,7	30,8
Cultura, Património e Produção de Conteúdos (Audiovisuais e Produção dos Media; Biblioteconomia, Arquivo e Documentação; História e Arqueologia)	11	36,4	36,4	27,3
Serviços Pessoais (Serviços Domésticos; Cuidados de Beleza)	6	66,7	33,3	0,0
Artesanato e Ourivesaria	1	100,0	0,0	0,0
Total	1117	51,7	33,7	14,7

Fonte: Inquérito CESOP

4.2. ABORDAGEM QUALITATIVA AOS MUNICÍPIOS, EMPREGADORES E OUTRAS INSTITUIÇÕES

A tabela seguinte sintetiza os principais resultados qualitativos do vasto trabalho de auscultação e discussão com estas categorias de *stakeholders*.

A informação recolhida nas reuniões com as equipas das autarquias e com os empregadores que, em muitos casos, envolveram diversos atores associados ao desenvolvimento dos territórios, sinalizam aspetos relevantes das dinâmicas económicas e empresariais e das necessidades de qualificações intermédias. Com estas abordagens não se pretendia recolher um retrato exaustivo da realidade dos territórios, mas antes captar o conhecimento e a experiência dos diversos agentes de modo a reforçar e calibrar a informação de carácter quantitativo.

Tabela 30 - Síntese da informação recolhida a nível municipal (reuniões nas autarquias e reuniões com empregadores)

Município	Desafios, apostas e dinâmicas económicas e empresariais	Mercado de trabalho e qualificações intermédias
Arouca	<p>Agricultura, mundo rural, geofood, turismo, associado ao agroalimentar, geoturismo/ Geopark; Floresta/ exploração e transformação; Indústria: calçado/ consolidação; moldes/ plásticos/ previstos investimentos; Artesanato, indústrias criativas e ligação com o calçado; Área social e gerontologia;</p>	<p>Acessibilidades e transportes: constrangimento para os mercados de trabalho e de formação; Floresta: necessidades de mão-de-obra qualificada; manipulação de maquinaria e tecnologia setor; Agroalimentar: ligação com a restauração/ necessidades de qualificação; Turismo, hotelaria e restauração: guias intérpretes; interpretes território e do património; Indústria: Calçado: sérias dificuldades no recrutamento; os jovens não se interessam/ salários e “dureza” do trabalho; Necessidades de qualificações: Técnicos de acabamentos/ bancada; CNC; design de metalomecânica e design gráfico; eletrónica/ mecânica; logística; manutenção; soldadores; serralheiros; Dificuldade na adesão dos jovens às condições dos contextos de trabalho; necessidades de desenvolvimento das competências pessoais e das soft skills;</p>
Espinho	<p>Contexto social e económico complexo, desemprego elevado, que também abrange jovens; Dominam os serviços, em sentido lato; Comércio, hotelaria e restauração; Turismo/ hotelaria e comércio: potencialidades de desenvolvimento mais relevantes;</p>	<p>Qualificações intermédias que escasseiam no mercado de trabalho: Social e saúde: Apoio à infância; Serviços: Serviços administrativos. Indústria: Técnico de eletrónica/ mecatrónica/ automação; Turismo, hotelaria e restauração: relação desequilibrada entre os salários e as condições de trabalho; hotelaria necessidades de qualificação; especialização em cozinha; Dificuldade na adesão dos jovens às condições dos contextos de trabalho; necessidades de desenvolvimento das competências pessoais e das soft skills;</p>
Gondomar	<p>Turismo, hotelaria e restauração: em expansão, em especial, as atividades de animação turística e desporto aventura; Comércio e serviços callcenters: expansão; Social e saúde/ relação com Hospital Escola Fernando Pessoa; Indústria: Ourivesaria/ exportação /inovação e trabalho artesanal; Confeção especializada; Indústria digital e multimédia: em expansão; novas empresas que trabalham especialmente <i>software</i> e aplicações informáticas;</p>	<p>Digitalização da indústria/ industria 4.0: alterações substanciais na produção, manutenção, controlo; Globalização/ internacionalização: novas competências na área comercial, comunicacional, marketing <i>online</i>; Qualificações intermédias que escasseiam no mercado de trabalho: Social e saúde: Apoio à infância; Comércio e serviços: secretariado, apoio à gestão, contabilidade; técnicos comerciais, com competências em línguas estrangeiras; comércio internacional; vendas e vitrinismo; técnicos de compras; profissionais para a indústria funerária; Logística e transportes: técnico de logística/ gestão de stocks; Indústria digital e multimédia: eletrónica digital; manutenção informática; design gráfico; Mobiliário: estofadores, lacadores, pintores; Ourivesaria: produção: gravadores, joalheria, ourivesaria grossa; Jovens interessam-se sobretudo pelas oportunidades na ourivesaria, no comércio e social/ geriatria; Dificuldade na adesão dos jovens às condições dos contextos de trabalho; necessidades de desenvolvimento das competências pessoais e das soft skills;</p>

Município	Desafios, apostas e dinâmicas económicas e empresariais	Mercado de trabalho e qualificações intermédias
Maia	TIC, área de aposta em termos de atração de investimento; Economia circular e conceito de reutilização; Economia social: envelhecimento ativo, serviços qualificados para seniores/ novas necessidades do envelhecimento/ mercado sénior; Maia, capital do desporto; Logística e distribuição: setor relevante e com tendência de crescimento;	Tendências com relevo na evolução do emprego: Energias alternativas, energia elétrica, setor automóvel; Problemas no recrutamento de técnicos especializados, p.e. mecânicos; Dificuldade na adesão dos jovens às condições dos contextos de trabalho; necessidades de desenvolvimento das competências pessoais e das soft skills;
Matosinhos	Cluster do mar; Cluster mobilidade; Logística e transportes/ Plataforma Logística; Projetos de requalificação urbanística e modernização dos setores da restauração e comércio; Turismo/ perspetivas de evolução da atividade; Indústria digital e multimédia;	A relevância da formação orientada para as seguintes áreas: mercado/ vendas e internacionalização, gestão industrial, logística, competências digitais alinhadas com as exigências da indústria 4.0; Atividade portuária: a médio prazo, ajustamento dos empregos por via da aposta na informática, robótica e automação; Indústria digital e multimédia: técnicos de informática/ hardware e software; multimédia, sites, design gráfico logística, comercial/ apoio a clientes, contabilidade e marketing; para as áreas técnicas das TIC privilegiam-se os licenciados; Comércio e serviços: necessidades na área da comunicação e apoio ao cliente, orientação comercial; logística/ grandes superfícies; Transportes: condutores profissionais; mecânica de pesados; Turismo, hotelaria e restauração: choque entre as condições de trabalho no setor e as expectativas dos jovens; agências de viagens; Indústria: eletrónica, manutenção, mecânica, mecatrónica; Social e Saúde: auxiliares de saúde/ privados; Os jovens interessam-se sobretudo pelas oportunidades no comércio e na logística; Dificuldade na adesão dos jovens às condições dos contextos de trabalho; necessidades de desenvolvimento das competências pessoais e das soft skills;
Oliveira de Azeméis	Assegurar a vocação industrial do concelho: moldes; injeção de plásticos; metalomecânica, com produção diversificada; componentes para automóvel, com vocação para centro de desenvolvimento tecnológico; calçado, relevância para as unidades apostadas em calçado segmentado/ design; indústria alimentar, laticínios, arroz, cereais; turismo, principalmente turismo de negócios; Dinâmica atual: empresas manifestam interesse em investir e expandir-se designadamente no mercado internacional;	Quadros superiores a ocupar funções associadas a qualificações intermédias e licenciados da área dos serviços a trabalhar na indústria; Falta de mão-de-obra qualificada/ ameaça ao desenvolvimento das empresas, nomeadamente: design 3D, design de calçado, técnicos de moldes; operadores de produção; eletrónica; serralharia mecânica; soldadura; eletricidade; metalomecânica; metrologia; logística; Relevância das línguas estrangeiras; exportação e <i>know how</i> industrial estrangeiro/ globalização; Integração de novas tecnologias na indústria transformadora (tecnologia de controlo – componente digital); Crise de vocações para áreas mais tradicionais, nomeadamente, setor transformador; valorização das competências transversais e sociais e da “inteligência de chão de fábrica”; Dificuldade na adesão dos jovens às condições dos contextos de trabalho; necessidades de desenvolvimento das competências pessoais e das soft skills;

Município	Desafios, apostas e dinâmicas económicas e empresariais	Mercado de trabalho e qualificações intermédias
	Novas empresas em instalação e desenvolvimento de áreas industriais;	
Paredes	<p>Tendência de aumento do emprego na indústria: Setor da madeira e mobiliário/ tendência de crescimento/ renovação empresarial; Metalurgia e metalomecânica/ automatização; Mármore/ transformação: tendência de crescimento; Confeções: estratégia de captação de investimento; Investimento previsto em novas unidades; Turismo: provável instalação de novas unidades hoteleiras; Mantém-se como relevante a importância de qualificação do serviço de restauração; Social: reforço de respostas em áreas especializadas</p>	<p>Mobiliário: dificuldade em recrutar para o trabalho manual/ artesanal e para a automação; carências ao nível dos perfis de CNC, máquinas computadorizadas e programação; os jovens não estão interessados no setor; Têxtil: dificuldade em recrutar costureiras com qualificação específica e/ ou experiência relevante; Em ambos os casos, é difícil preencher vagas na produção, mas na área do design a oferta de técnicos intermédios e/ou superiores é significativa; Tendência de valorização dos licenciados para lugares de técnicos intermédios; Social e saúde: dificuldade em recrutar para as funções de apoio à família e assistência ao domiciliário; empregos pouco atrativos para os jovens; Metalurgia e metalomecânica/ necessidades de serralheiros, torneiros mecânicos; Importância de reforçar os cursos que servem diversos setores: informática, eletricidade, eletrónica, automação... Serviços às empresas: relevâncias das línguas nos técnicos administrativos; Domínio das línguas como necessidade transversal/ internacionalização das empresas; Turismo: qualificação para a restauração e serviço de bar; Dificuldade na adesão dos jovens às condições dos contextos de trabalho; relevância de desenvolver as competências pessoais e as soft skills;</p>
Porto	<p>Relevância das empresas ligadas às novas tecnologias; Turismo e comércio/ tendência de crescimento e com cruzamento de outras atividades, como seja, das indústrias do espetáculo, animação turística, indústrias criativas. Importância do elemento humano nestes setores; O turismo e o emprego dos jovens: existe procura e oferta de emprego, mas os jovens quando confrontados com a realidade do setor tendem a abandonar;</p>	<p>Necessidades de qualificações: Indústria digital e multimédia: técnicos com perfis diversos; Turismo: técnicos com competências transversais nomeadamente, empreendedorismo, proatividade, flexibilidade, facilidade de relacionamento e adaptação a diferentes situações Serviços/ call center - técnicos com competências linguísticas aprofundadas, em outras línguas para além da inglesa (por exemplo, francês ou até espanhol) e orientação para o cliente; Técnicos relacionados com as áreas mais tradicionais, como construção, calçado, eletricidade; O desenvolvimento das competências linguísticas como questão chave comum à generalidade das qualificações, em particular dada a premência atual, a língua francesa; Dificuldade na adesão dos jovens às condições dos contextos de trabalho; necessidades de desenvolvimento das competências pessoais e das soft skills;</p>

Município	Desafios, apostas e dinâmicas económicas e empresariais	Mercado de trabalho e qualificações intermédias
Póvoa do Varzim	<p>Turismo/ aposta estratégica do concelho; Setor do comércio e serviços; Equipamentos desportivos; Agricultura/ em crescimento; Mar/ Pescas/ em perda; Industria das conservas/ dinâmica; Economia social/ potencial de emprego;</p>	<p>Confeções: imagem social negativa dificulta o recrutamento; Hotelaria e restauração: desajustamento entre as expetativas dos jovens e a realidade do setor, levam os jovens diplomados a abandonar o setor; dificuldade em recrutar chefe de cozinha; perceção generalizada: há muita formação para a restauração mas os diplomados não estão a trabalhar na restauração; Mar e pescas: procura de profissionais para o setor das conservas (p.e. controladores de qualidade e operadoras) e para as atividades marítimo-turísticas e construção naval; Agricultura/ horticultura: a produção agrícola entre a linha tradicional e a mecanização e a inovação; potencialmente há emprego no setor para os técnicos intermédios (máquinas agrícolas, aplicação de produtos, colheita, transporte ...), mas os jovens não se interessam pelo setor; O trabalho multitarefa e a dificuldade dos jovens se adaptarem a esta condição; a importância do domínio das línguas; abertura para aprender; a relevância das TIC como ferramenta de apoio, p.e. o facebook na área comercial Dificuldade na adesão dos jovens às condições dos contextos de trabalho; necessidades de desenvolvimento das competências pessoais e das soft skills;</p>
Santa Maria da Feira	<p>Agricultura: sinais de recuperação e profissionalização; Social: empregador relevante; evolução para novas profissões /envelhecimento ativo e ligação com TIC; Indústrias criativas: dinâmica com relevo, exportação de serviços; Cluster TIC: área de aposta, proximidade à U Aveiro; Cluster saúde: área de aposta, envolve emprego altamente qualificado; Instalação e modernização de parques empresariais como suporte à expansão da atividade industrial do concelho (cortiça, calçado, metalomecânica, papel); Envelhecimento da população, escassez de mão-de-obra e resposta aos desafios da digitalização/ Indústria 4.0.</p>	<p>Trabalho na fábrica ainda é desprestigiante; os jovens não se interessam pela atividade industrial, em geral são setores com baixos salários, pouco atrativos, apesar das exceções; Calçado: falta de mão obra em geral e especializada, como a área da costura, por exemplo; jovens rejeitam estas profissões, interessam-se pelo design, mas não pela produção; gaspeadeira, montador de calçado, cortador de calçado; técnico de acabamento/ acabadeira; Metalomecânica: desvalorização das profissões; dificuldade no recrutamento de pessoal qualificado: mecânica exata: serralheiro, operador de CNC; operador de máquinas; torneiro; fresador CNC; soldador; Informática – em franca expansão, recursos humanos escassos; Cortiça – transformação; implica reequacionar as profissões e respetivas qualificações: enfardador de Cortiça; Broquista; Madeira: carpinteiro; Têxtil: costureira; Turismo e hotelaria procura crescente de mão-de-obra qualificada; Dificuldade na adesão dos jovens às condições dos contextos de trabalho; necessidades de desenvolvimento das competências pessoais e das soft skills;</p>

Município	Desafios, apostas e dinâmicas económicas e empresariais	Mercado de trabalho e qualificações intermédias
Santo Tirso	<p>Termalismo, desporto e lazer e turismo natureza; Equipamentos culturais e as indústrias criativas; Atividades industriais/ calçado, plástico e o têxtil; incubadoras de base tecnológica e especializadas no sector têxtil; Infraestruturação de zonas industriais; Agricultura: novas produções e agroindústria; Social e saúde: potencial de crescimento; Projetos vocacionados para fomentar o empreendedorismo;</p>	<p>Têxtil: empresas em fase de crescimento e com perfil exportador; dificuldade em mobilizar os jovens para o setor, nomeadamente para a tinturaria; condições de remuneração não são, regra geral, muito atrativas; Têxtil: formação base para entrada no setor, nomeadamente nas áreas da eletrotecnia, automação e comando; Técnicos de tinturaria e acabamento têxtil e perfis mais transversais de apoio à produção nomeadamente mecânica, eletrónica, manutenção; Indústria do Plástico: técnicos de máquinas, maquinação, robótica e informática; Setor Social: necessidades de qualificação e especialização; presença de licenciados desempregados a ocupar o espaço possível dos TI; Termas: necessidades de recrutamento situam-se ao nível das funções de apoio: administrativos e manutenção; Dificuldade na adesão dos jovens às condições dos contextos de trabalho; necessidades de desenvolvimento das competências pessoais e das soft skills;</p>
São João da Madeira	<p>Dinâmica de crescimento da atividade empresarial (calçado, automóvel, colchões...), a indústria 4.0 e a dinâmica de exportação; Projetos na área da saúde; Dinâmicas das incubadoras de empresas; Perspetivas de aumento da oferta de comércio e serviços; Incremento das indústrias criativas e dos eventos;</p>	<p>Mão-de-obra concelhia com vocação para o trabalho industrial e para o empreendedorismo; Lacunas ao nível dos quadros intermédios que são necessidades transversais aos setores: gestão industrial; mecatrónica, automação, comando; robótica e redes: Calçado: problemas ao nível da renovação geracional da mão-de-obra; dificuldades em encontrar operadores e técnicos intermédios ameaçam o desenvolvimento do setor; reduzida adesão dos jovens à área produtiva (p.e. gaspeadeiras) e interesse pela design e marketing; Saúde: dificuldade em encontrar auxiliares de ação médica; Tecnologias: escassez de recursos humanos, nomeadamente programadores; situações de impreparação técnica dos jovens em estágio; Comércio por grosso: dificuldades no recrutamento de operadores; Hotelaria: confronto dos jovens com as condições de trabalho no setor leva a desistências; situações de impreparação técnica dos jovens em estágio; Necessidade de reforçar a formação em línguas/ na indústria e no turismo; Necessidade de trabalhar a representação social das profissões, nomeadamente no calçado; turismo industrial como condição favorável a este desiderato; Inverter a degradação faz imagem do ensino profissional; Articulação com ensino superior/ Pólo Oliveira de Azeméis da UAveiro; Dificuldade na adesão dos jovens às condições dos contextos de trabalho; necessidades de desenvolvimento das competências pessoais e das soft skills;</p>

Município	Desafios, apostas e dinâmicas económicas e empresariais	Mercado de trabalho e qualificações intermédias
Trofa	<p>Forte atratividade para a instalação de novas empresas/ proximidade com a cadeia valor, situação geográfica e qualidade da mão-de-obra/ expectativa de aumento do emprego industrial;</p> <p>Metalúrgica, Têxtil e Saúde/ setores de suporte ao desenvolvimento do concelho;</p> <p>Importância de qualificar o setor da restauração/ gastronomia;</p> <p>Economia social e o potencial e relação com emprego jovem;</p>	<p>Importância dos apoios à mobilidade dos jovens no sentido de se poder acolher/ atrair jovens de outros concelhos;</p> <p>Necessidade de valorizar mão-de-obra mais sénior e que necessita de upgrade;</p> <p>Generalização dos currículos ao nível do secundário obriga a que seja sempre necessária uma especialização (formação interna) para estar apto para o desempenho profissional;</p> <p>Empresas grandes oferecem e têm condições para promover formação interna intensiva (que inclui línguas), mas as pequenas não (política pública será relevante nesse sentido); Estratégia de mobilização de filhos de emigrantes quando é necessária uma componente linguística mais avançada;</p> <p>Indústria Metalúrgica: Principais necessidades: técnicos de metalomecânica/ programação CNC/ fresadores/ torneiros/ especialistas de manutenção;</p> <p>Têxtil: Falta de atratividade do setor – “a juventude não aposta no têxtil”; Dificuldades em contratar especialistas para a área da produção (com competências adequadas às novas tecnologias produtivas);</p> <p>Dificuldade na adesão dos jovens às condições dos contextos de trabalho; necessidades de desenvolvimento das competências pessoais e das soft skills;</p>
Vale de Cambra	<p>Renovação/ substituição de mão-de-obra: envelhecimento, escassez e desinteresse dos jovens pelas áreas industriais/ operacionais;</p> <p>Resposta à automação do processo produtivo/ Indústria 4.0;</p> <p>Metalomecânica: empresas sólidas em crescimento, apesar das limitações ao nível dos recursos humanos; setor socialmente desvalorizado e associado a baixas remunerações;</p> <p>Agricultura relevância concelhia, mas assumido como segunda ocupação;</p> <p>Economia social, potencialmente criadora de emprego, Turismo, vontade de aposta, mas em fase de estudo;</p>	<p>Acessibilidades e transporte é um constrangimento com impacto em várias dimensões, designadamente, no mercado de trabalho e na deslocação para formação;</p> <p>Indústria: técnicos de mecatrónica/ eletrónica/ soldadura;</p> <p>Plásticos: técnico de automação/ pré-impressão / mecatrónica;</p> <p>Equipamentos de metal: técnico de metalomecânica/ metalurgia e eletromecânica;</p> <p>Indústria metalúrgica: soldadura/ desenho técnico/ mecânica e produção industrial;</p> <p>Eletrónica e automação/ resposta à automação, questão transversal aos setores;</p> <p>Línguas estrangeiras aplicadas à indústria;</p> <p>Ofertas de emprego no concelho com relevância: automação industrial, soldadura, serralheiro mecânico, torneiro mecânico, eletricidade;</p> <p>As maiores indústrias tendem a absorver os técnicos que saem dos cursos profissionais; é ao nível pme industriais que se nota mais a falta de mão-de-obra qualificada;</p> <p>Dificuldade na adesão dos jovens às condições dos contextos de trabalho; necessidades de desenvolvimento das competências pessoais e das soft skills;</p>
Valongo	<p>Importância do setor da Logística: implantação crescente de empresas no concelho; área com potencial de emprego;</p> <p>Comércio/ setor relevante e com crescimento acentuado;</p> <p>Metalomecânica/ setor relevante</p> <p>Turismo, setor com relevância crescente;</p>	<p>Restauração: qualificações mesa/ bar e respetivas especializações, p.e. o serviço de vinhos;</p> <p>Agricultura: técnicos qualificados nas áreas da terraplanagem e manobrador de máquinas agrícolas;</p> <p>Técnicos nas áreas da mecatrónica e da química;</p> <p>A importância do domínio das línguas, como condição central do exercício profissional nos diversos setores;</p> <p>Dificuldade na adesão dos jovens às condições dos contextos de trabalho; necessidades de desenvolvimento das competências pessoais e das soft skills;</p>

Município	Desafios, apostas e dinâmicas económicas e empresariais	Mercado de trabalho e qualificações intermédias
Vila do Conde	<p>Área comercial/ o caso do alargamento do outlet de Vila do Conde;</p> <p>Setor da logística/ associada sobretudo ao comércio;</p> <p>Agricultura/ leite e ligação com a agropecuária;</p> <p>Turismo e cultura/ é expetável crescimento;</p> <p>Pesca, especificidade setorial;</p> <p>Plano de desenvolvimento do setor do desporto;</p>	<p>Formação na área do “desenvolvimento do trabalho em ambiente industrial”; Automação; Manutenção (industrial);Técnicos de qualidade (na área da produção agroalimentar); Logística de armazéns; Analistas de laboratório; Técnicos de frio; Soldadura; Torneiros Mecânicos; Técnicos de Injeção e Extrusão; Motoristas especializados de distribuição (neste caso na área agroalimentar); Serralheiros Civis; Técnico de certificação energética;</p> <p>Cuidados diretos (mormente na área da deficiência e, em segundo plano, na geriatria); Gestão de equipamentos/recursos (IPSS – mediação entre as componentes técnica e operacional); Secretariado específico na área da Saúde;</p> <p>O domínio da “ótica ocular” seria uma área com necessidades de qualificações intermédias no caso de a empresa (em expansão) não ter já solucionado internamente o problema através de formação própria e em articulação com o IEFP;</p> <p>Dificuldade na adesão dos jovens às condições dos contextos de trabalho; necessidades de desenvolvimento das competências pessoais e das soft skills;</p>
Vila Nova de Gaia	<p>Expetativas para o setor turístico/ projetos e investimento programados;</p> <p>Necessidades associadas ao nível da animação turística e similares e ligação com cultura e lazer;</p> <p>Indústria do mar;</p> <p>Indústria da saúde;</p> <p>Indústria automóvel;</p> <p>Economia social;</p> <p>Eficiência energética;</p> <p>Transportes e logística;</p> <p>Projeto Cidade do Vinho</p>	<p>Dificuldade em encontrar quadros intermédios no mercado de trabalho; por isso, maior procura de empresas de recrutamento para que os possam ajudar a encontrar técnicos, nomeadamente:</p> <p>Vinhos: técnicos de eletrónica; técnicos de mecatrónica e manutenção;</p> <p>Turismo: perfis vários nas áreas da hotelaria/ restauração;</p> <p>Serviços às empresas: técnicos de contabilidade;</p> <p>Área das energias renováveis/ eficiência energética (empregos emergentes) – ainda em crescimento o recrutamento de Técnicos de AVAC;</p> <p>A importância do domínio das línguas, como condição central do exercício profissional nos diversos setores;</p> <p>Dificuldade na adesão dos jovens às condições dos contextos de trabalho; necessidades de desenvolvimento das competências pessoais e das soft skills; A revisão do Plano estratégico educativo municipal identifica áreas de aposta para a oferta formativa: Artes e Espetáculo/ Interpretação; Eletricidade e energia/ Eletricidade naval e Energias Renováveis; Turismo e lazer/ Atividades recreativas e de lazer; Desporto/ Apoio à gestão desportiva; Proteção do ambiente/ Gestão do ambiente;</p>

4.3. AS OFERTAS DE EMPREGO

A tabela seguinte resume a metodologia seguida na análise das ofertas (vagas) de emprego, recolhidas nas seguintes plataformas e período de recolha:

- Plataformas de procura/oferta de emprego consideradas: IEFP: <https://www.iefp.pt/ofertas-emprego>; Sapó Emprego: <http://emprego.sapo.pt/>; Indeed: <http://www.indeed.pt/?r=us>
- Período de recolha da informação: 19.10.2016 a 16.11.2016;

Tabela 31 - Metodologia seguida na análise das ofertas de emprego

Natureza das Operações	Conteúdo
Requisitos exigidos	<p>Foram recolhidas todas as vagas de emprego existentes nas plataformas. Contudo, apenas se analisam as vagas que correspondem a uma das seguintes condições:</p> <p>i) vagas associadas a anúncios que tinham como requisito o 9º e o 12º ano de escolaridade; ii) vagas com requisito de escolaridade inferior, mas que se enquadrem em profissões/ qualificações de nível intermédio; e, iii) vagas que, exigindo um nível de escolaridade superior, se encontrem numa lógica de fileira de profissionalização face às qualificações atualmente em vigor para o nível intermédio.</p>
Campos de análise	<ul style="list-style-type: none"> • Entidade; • Local: Arouca, Gondomar, Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Oliveira de Azeméis, Paredes, Porto, Póvoa de Varzim, Santa Maria da Feira, Santo Tirso, São João da Madeira, Trofa, Vale de Cambra, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia; • Setor de atividade: agricultura/ silvicultura; construção; indústria; comércio/ vendas; serviços sociais e saúde; mecânica automóvel; distribuição/ logística; hotelaria/ restauração; serviços administrativos; cuidados pessoais; tecnologias de informação e comunicação; pessoal doméstico, educação e diversos; • Profissão/função; • Experiência: com experiência, sem experiência, sem informação; • Carta (língua, se exigir): Sim (línguas exigidas, se existirem); Não (idem) e Sem informação (idem); • Nível de escolaridade: ano de escolaridade exigido, sem informação ou sem requisito (existe a informação sobre o nível de escolaridade, mas descreve-a como sem requisito de escolaridade); • Salário e tipo de contrato; • Contrato coletivo (se existir informação); • Formação profissional (se exigir);
Outras considerações	<p>1) Apenas se consideram os comerciais/ promotores/ delegados associados a um posto de trabalho com salário (caso contrário, apenas existe uma contabilização do número de vagas existente); 2) No caso dos consultores imobiliários, embora muitas vagas se encontrem nas condições referidas no número 1, consideraram-se como vagas de emprego normais devido às condições de trabalho mais favoráveis face aos restantes comerciais;</p>
Dificuldades	<p>1) As designações das funções/profissões correspondentes à vaga de emprego nem sempre eram claras quanto à qualificação exigida;</p>

Natureza das Operações	Conteúdo
	2) Disparidade entre nível de qualificações exigido e profissão/função associada (vagas para técnicos intermédios com exigência de ensino superior ou escolaridade inferior ao 9º ano); 3) A recolha em plataformas distintas dificulta a identificação de anúncios de emprego repetidos; 4) Os campos de informação correspondentes a cada uma das vagas de emprego são heterogéneos (entre plataformas e nas plataformas); 5) As plataformas de emprego não são o único instrumento de recrutamento ao serviço das empresas, pelo que existe sempre um risco de enviesamento na contabilização das vagas disponíveis no mercado.

4.3.1. SÍNTESE GLOBAL

Esta síntese inclui **todas** as vagas, inclusivamente as que não correspondem a qualificações intermédias.

Tabela 32 - Ofertas de emprego: número de vagas

Variável	Total
Número total de vagas:	1861
Promotores/comerciais:	106
Número total de vagas (excluindo promotores):	1755
Número total de vagas (de acordo com os requisitos)	1451

Fonte: IEFP, Sapo Emprego e Indeed

Tabela 33 - Ofertas de emprego: número de vagas por plataforma e por nível de escolaridade

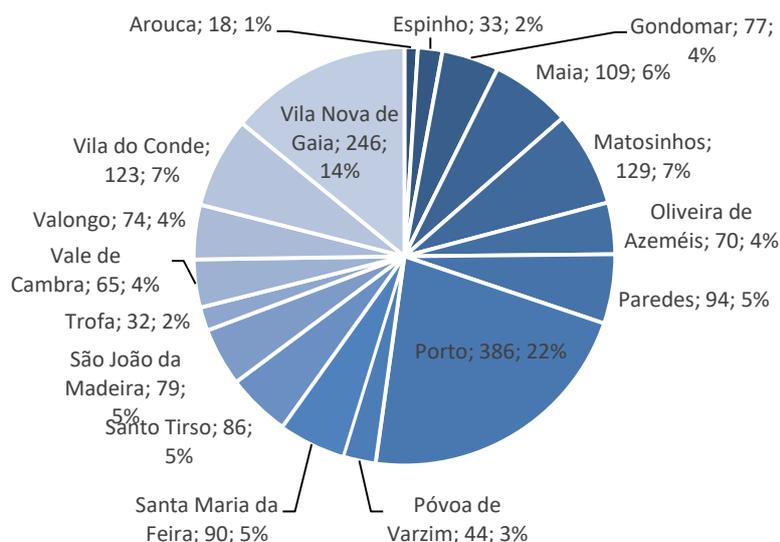
Plataforma	Número de ofertas	Nível de escolaridade
IEFP	735	1º ciclo do ensino básico: 225; 2º ciclo do ensino básico: 83; 3º ciclo do ensino básico: 191; Ensino secundário ou pós-secundário: 124; Ensino superior: 32; Sem requisito: 80
Sapo Emprego	672	3º ciclo do ensino básico: 83; Ensino secundário: 183; Ensino superior: 130; Sem informação: 274; Sem requisito: 2
Indeed	348	1º ciclo do ensino básico: 1; 2º ciclo do ensino básico: 3; 3º ciclo do ensino básico: 41; Ensino secundário: 69; Ensino superior: 55; Sem informação: 179;

Fonte: IEFP, Sapo Emprego e Indeed

Tabela 34 - Ofertas de emprego: número e % de anúncios por concelho

Concelho	N.º	%
Arouca	18	1%
Espinho	33	2%
Gondomar	77	4%
Maia	109	6%
Matosinhos	129	7%
Oliveira de Azeméis	70	4%
Paredes	94	5%
Porto	386	22%
Póvoa de Varzim	44	3%
Santa Maria da Feira	90	5%
Santo Tirso	86	5%
São João da Madeira	79	5%
Trofa	32	2%
Vale de Cambra	65	4%
Valongo	74	4%
Vila do Conde	123	7%
Vila Nova de Gaia	246	14%
Total	1755	100%

Fonte: Fonte: IEFP, Sapo Emprego e Indeed

Gráfico 22 – Ofertas de emprego: número e % de anúncios por concelho

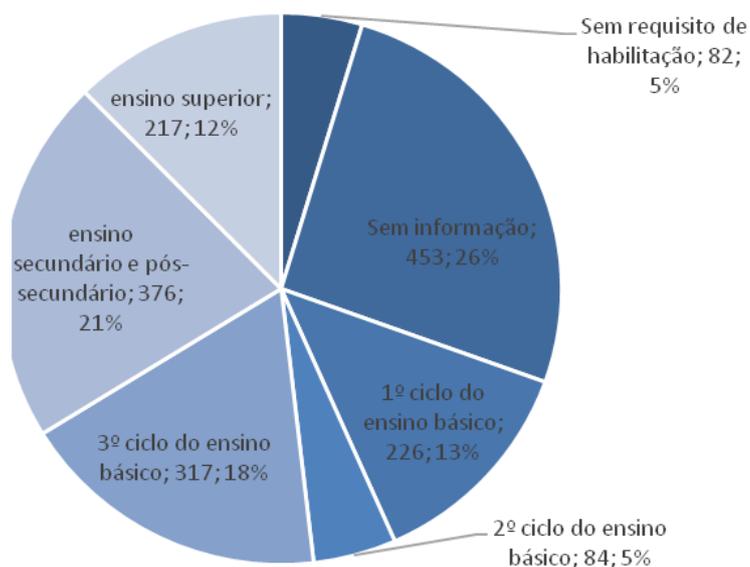
Fonte: IEFP, Sapo Emprego e Indeed

Tabela 35 - Ofertas de emprego: número e % de anúncios por nível de escolaridade

Nível de escolaridade	N.	%
Sem requisito	82	5%
Sem informação	453	26%
1º ciclo do ensino básico	226	13%
2º ciclo do ensino básico	84	5%
3º ciclo do ensino básico	317	18%
Ensino secundário	376	21%
Ensino superior	217	12%
Total	1755	100%

Fonte: IEFP, Sapo Emprego e Indeed

Gráfico 23 - Ofertas de emprego: número e % de anúncios por nível de escolaridade



Fonte: IEFP, Sapo Emprego e Indeed

Tabela 36 - Ofertas de emprego: número e % de anúncios por setor de atividade

Setor de atividade	Vagas	
	nº	%
Indústria	415	28%
Comércio/ Vendas	374	25%
Construção	164	11%
Hotelaria/ Restauração	147	10%
Serviços administrativos	121	8%
Distribuição/ Logística	99	7%
Mecânica automóvel	67	5%
Agricultura/ Silvicultura	32	2%
Cuidados pessoais	19	1%
Tecnologias de informação e comunicação	17	1%
Diversos	8	1%
Serviços sociais e de saúde	10	1%
	1478	100%

Nesta secção apenas são analisadas as vagas suscetíveis de ser oferta para **técnicos intermédios**, conforme designado na primeira página deste documento (1451 vagas).

Tabela 37 - Ofertas de emprego: profissões por concelho e por setor de atividade

Setor/ Concelho	Profissões
Agricultura/ Silvicultura Total de anúncios: 32 Vila do Conde: 32	Pescador e marinheiro pescador, de pesca marítima costeira;
Comércio/ Vendas Total de anúncios: 347 Arouca: 1 Espinho: 6 Gondomar: 20 Maia: 13 Matosinhos: 31 Oliveira de Azeméis: 15 Paredes: 5 Porto: 105 Póvoa de Varzim: 13 Santa Maria da Feira: 12 Santo Tirso: 25 São João da Madeira: 19 Trofa: 4 Vale de Cambra: 5 Valongo: 4 Vila do Conde: 14 Vila Nova de Gaia: 55	Agente imobiliário e gestor de propriedades; Agente imobiliário; Apoio ao cliente; Assistente comercial; Assistente de venda de alimentos ao balcão; Atendimento ao cliente; Chefe de equipa; Chefe de linha de caixas; Chefe de projetos; Chefe de secção; Comerciais; Consultor Comercial Cortador de carne; Delegado comercial; Diretor comercial; Empregado dos centros de chamadas; Empregado dos centros de chamadas; Especialista em vendas de tecnologias de informação e comunicação; Gerente de loja; Gestor clientes; Gestor comercial; Gestor de marketing; Gestor de produto; Gestor de projeto; Gestor Imobiliário; Mediador de seguros; Mediadores imobiliários; Operador de caixa; Operador de loja para supermercado; Operador de loja; Operador de Posto de Abastecimento; Operador de produtos frescos; Operador de telemarketing; Outros especialistas em venda de material técnico e médico (exceto Tecnologias de informação e comunicação); Outros

Setor/ Concelho	Profissões
	trabalhadores relacionados com vendas, n. e.; Promotor; Representante comercial; Técnico comercial; Vendedor ambulante (excepto de alimentos); Vendedor ao domicílio; Vendedor de centros de contacto; Vendedor em loja (estabelecimento); Vendedor em quiosque e em mercados; Vendedor;
Construção Total de anúncios: 164 Arouca: 5 Espinho: 3 Gondomar: 6 Maia: 8 Matosinhos: 11 Oliveira de Azeméis: 3 Paredes: 6 Porto: 52 Póvoa de Varzim: 6 Santa Maria da Feira: 10 Santo Tirso: 5 São João da Madeira: 6 Trofa: 2 Vale de Cambra: 4 Valongo: 6 Vila do Conde: 8 Vila Nova de Gaia: 23	Calceteiro; Canalizador; Carpinteiro de limpos e de toscos (m/f) Colocador de telhados e de coberturas (m/f) Desenhador Autocad; Desenhador projetista; Eletricista de construções e similares; Encarregado da construção; Encarregado de obras; Estucador*; Funileiro e caldeireiro*; Ladrilhador; Outros assentadores de revestimentos; Outros trabalhadores qualificados da construção de estruturas básicas e similares, n. e. ; Pedreiros e pintores construção civil; Picheleiro; Pintor de construções; Pintor; Serralheiro civil; Servente de trolha; Técnico de bricolage; Técnico de engenharia civil;
Cuidados pessoais Total de anúncios: 19 Espinho: 1 Gondomar: 4 Maia: 1 Matosinhos: 1 Porto: 2 Santa Maria da Feira: 1 Valongo: 1 Vila do Conde: 1 Vila Nova de Gaia: 7	Cabeleireiro e barbeiro; Esteticista; Manicura, pedicura e calista; Outros trabalhadores dos cuidados pessoais e similares nos serviços de saúde; Outros trabalhadores similares aos esteticistas;
Distribuição/ Logística Total de anúncios: 99 Arouca: 1 Espinho: 1 Gondomar: 1 Maia: 13 Matosinhos: 8 Oliveira de Azeméis: 8 Paredes: 2 Porto: 13 Póvoa de Varzim: 2 Santa Maria da Feira: 5 Santo Tirso: 5 São João da Madeira: 1 Trofa: 6 Vale de Cambra: 3 Valongo: 6 Vila do Conde: 8 Vila Nova de Gaia: 16	Motorista de veículos pesados de mercadorias*; Empregado de armazém; Oficial maquinista de navios; Despachante, transitário e similares; Técnico de Logística; Fiel de armazém; Operador de armazém; Distribuidor Preparador Inventário; Manobrador de empilhador; Responsável Logística; Operador para cargas e descargas; Desenhador projetista; Operadores de armazém; Gestor de clientes de logística; Empregado de aprovisionamento; Operador de tráfego Internacional; Operadores de distribuição postal; Responsável de Expedição; Operador de <i>Picking</i> ; Embaladores;
Hotelaria/ Restauração Total de anúncios: 147 Espinho: 8 Gondomar: 3 Maia: 4 Matosinhos: 13 Oliveira de Azeméis: 1 Paredes: 2 Porto: 36 Póvoa de Varzim: 9 Santa Maria da Feira: 8 Santo Tirso: 8 São João da Madeira: 6 Vale de Cambra: 2 Valongo: 3 Vila do Conde: 26 Vila Nova de Gaia: 18	Chefe de cozinha; Chefe de sala; Churrasqueiro; Copeiro; Cozinheiro Diretor e gerente de restauração (restaurantes e similares); diretor navio-hotel; Empregado de balcão; Empregado de refeitório; Empregado de bar; Empregado de mesa; Empregado de cafetaria; Operadores de cafetaria; Operadores de restauração; Pasteleiro; Subchefe de cozinha; Técnico de turismo; Guia Intérprete; Empregado de andares;
Indústria Total de anúncios: 415 Arouca: 5 Espinho: 2 Gondomar: 16 Maia: 34	Afinador de máquinas de injeção de plásticos; Agente de qualidade; Ajudante de AVAC; Ajudante de produção; Alfaiate e costureiro; Aprendiz de máquina de corte; Auxiliar de laboração; Auxiliar de limpeza (áreas industriais); Auxiliar de produção; Calibrador e verificador de produtos (exceto alimentos e bebidas); Carpinteiro; Chefe de linha têxtil; Chefe de turno;

Setor/ Concelho	Profissões
Matosinhos: 20 Oliveira de Azeméis: 32 Paredes: 59 Porto: 41 Póvoa de Varzim: 4 Santa Maria da Feira: 26 Santo Tirso: 26 São João da Madeira: 17 Trofa: 11 Vale de Cambra: 38 Valongo: 9 Vila do Conde: 16 Vila Nova de Gaia: 59	Cortadeira; Costureira; Costureiras para estofos; Debuxador ou técnico de desenho têxtil; Desenhador; Desenhador industrial; Desenhador metalúrgico; Desenhador/a projetista; Desenhadores e técnicos afins; Designer de interiores, espaços ou de ambientes; Designer de produto; Eletricista industrial; Eletromecânico Serralheiro mecânico; Eletromecânico industrial; Eletromecânico, electricista e instalador de máquinas e equipamentos elétricos; Eletromecânico, electricista e outros instaladores de máquinas e equipamentos elétricos; Eletromecânico; Embalador manual da indústria transformadora; Embaladores de móveis; Encarregados das indústrias têxteis, do vestuário, calçado e curtumes; Estofador; Fogueiro; Fresador; Funcionários para carpintaria; Gaspeadeira; Gestor de ferramentas; Gestor de moldes; Gestor de peças; Gestor de produção; Instalador de ar condicionado e de sistemas de refrigeração; Instalador de gás ou mecânico de aparelhos a gás; Lixadores de móveis; Marceneiro; Mecânico de máquinas industriais; mecânico e reparador, de máquinas agrícolas e industriais; Modelador de calçado; Montador de maquinaria mecânica; Operador de produção; Programador de CNC; Operador CNC; Operador controlo tempos/métodos; Operador de centro de cópias; Operador de compósitos; Operador de Injeção de plásticos; Operador de instalações para o fabrico de vidro; Operador de máquina de corte a laser; Operador de máquinas; Operador de máquinas a vapor e caldeiras; Operador de máquinas de costura; Operador de máquinas de fabrico de calçado e similares; Operador de máquinas de injeção; Operador de máquinas de produtos de padaria, de pastelaria, de confeitaria e de massas alimentícias; Operador de máquinas de revestimento, metalização e acabamento de metais; Operador de máquinas e de equipamentos para trabalhar madeira; Operador de máquinas para fabrico de molas para estofos, colchões, veículos automóveis ou outros fins; Operador de máquinas para o fabrico de produtos de matérias plásticas; Operador de máquinas para preparar, fiar e bobinar, fibras têxteis; Operador de montagem; Operador de montagem de quadros elétricos; Operador de pré-impressão; Operador de produção; Operador de serigrafia; Operador de sistemas 24x7; Operador de triagem; Operador especializado; Operador fabril; Operários com conhecimento de desenho técnico; Outro preparador e montador de estruturas metálicas; Outros carpinteiros e similares; Outros operadores de impressão; Outros operadores de máquinas para o fabrico de produtos têxteis, de pele com pelo e couro; Outros técnicos de controlo de processos industriais; Outros trabalhadores manuais de artigos têxteis, couro e materiais similares; Outros trabalhadores não qualificados da indústria transformadora*; Outros trabalhadores qualificados da floresta e similares; Outros

Setor/ Concelho	Profissões
	<p>trabalhadores relacionados com o acabamento da impressão; Pedreiro; Pintor à pistola de superfícies; Preparador e montador de estruturas metálicas;</p> <p>Regulador e operador de máquinas-ferramentas convencionais para trabalhar metais; Regulador e operador de máquinas-ferramentas de comando numérico computadorizado para trabalhar metais; Responsável de corte CAD/CAM; Responsável de manutenção; Responsável de manutenção mecânica; Responsável de operações; responsável pela unidade produtiva; Serralheiro; Serralheiro de moldes, cunhos, cortantes e similares; Serralheiro estruturas metálicas; Serralheiro industrial; Serralheiro mecânico; Soldador; Tanoeiro, embutidor e outros similares a marceneiro;</p> <p>Técnico mecatrónico industrial; Técnico ar condicionado; Técnico de automação e controlo; Técnico de AVAC; Técnico de certificação energética; Técnico de desenho têxtil; Técnico de eletrónica; Técnico de enologia; Técnico de gás; Técnico de manutenção; Técnico de maquinação e programação CNC; Técnico de moldes; Técnico de telecomunicações; Técnico de ventilação; Técnico eletromecânico; Técnico eletricista de manutenção industrial; Técnico eletromecânico; Técnico eletrotécnico; Técnico de tinturaria; Técnico de instalações elétricas; Técnicos de manutenção de máquinas industriais; Torneiro; Trabalhador de costura e similares; Trabalhador qualificado em isolamentos acústicos e térmicos; Trabalhadores de costura, bordados e similares; Vidraceiro*;</p>
<p>Mecânica automóvel Total de anúncios: 67 Espinho: 2 Maia: 5 Matosinhos: 5 Oliveira de Azeméis: 1 Paredes: 5 Porto: 7 Santa Maria da Feira: 7 Santo Tirso: 1 São João da Madeira: 4 Vale de Cambra: 1 Valongo: 4 Vila do Conde: 7 Vila Nova de Gaia: 18</p>	<p>Bate Chapas de pesados*; Bate-chapa de veículos automóveis*; Carpinteiros automóvel; Eletromecânico automóvel; Eletricista automóvel; Mecânico Automóvel Mecânico automóvel; Mecânico de pesados; Mecânico e reparador de veículos automóveis; Mecânicos; Pintor automóvel; Serralheiro mecânico;</p>
<p>Pessoal doméstico Total de anúncios: 5 Gondomar: 1 Oliveira de Azeméis: 1 Porto: 1 Valongo: 1 Vila do Conde: 1</p>	<p>Encarregado de limpeza e de trabalhos Domésticos em escritórios, hotéis e outros estabelecimentos; Trabalhador qualificado da jardinagem;</p>
<p>Serviços administrativos Total de anúncios: 121 Arouca: 2 Espinho: 1 Gondomar: 3 Maia: 14 Matosinhos: 9 Oliveira de Azeméis: 2 Paredes: 3 Porto: 54 Póvoa de Varzim: 1</p>	<p>Administrativo; Assistente Administrativo; Contabilista; Contabilista, auditor, revisor oficial de contas e similares; Dactilógrafo e operador de processamento de texto; Empregado de escritório em geral; Gestor de recursos humanos; Introdutor de dados; Outro pessoal de receção e de informação a clientes; Outros técnicos administrativos de contabilidade; Rececionista; Secretário administrativo e executivo; Técnico de contabilidade;</p>

Setor/ Concelho	Profissões
Santa Maria da Feira: 3 Santo Tirso: 4 São João da Madeira: 2 Trofa: 5 Vale de Cambra: 2 Valongo: 1 Vila do Conde: 2 Vila Nova de Gaia: 13	Empregado de serviços de apoio à produção; Operador de registo de dados; Empregado de serviços de apoio à produção; Operador de registo de dados; Técnico de fiscalidade; Técnico de recursos humanos; Técnico de qualidade;
Serviços sociais e de saúde Total de anúncios: 10 Espinho: 1 Gondomar: 1 Maia: 2 Matosinhos: 1 Porto: 1 Póvoa de Varzim: 2 São João da Madeira: 1 Valongo: 1	Ajudantes familiares; Assistente dentário; Auxiliar de cuidados de crianças; Auxiliar de geriatria; Técnico de prótese dentária;
Tecnologias de informação e comunicação Total dos anúncios: 17 Gondomar: 1 Maia: 1 Oliveira de Azeméis: 1 Porto: 5 Santa Maria da Feira: 1 São João da Madeira: 1 Trofa: 1 Vale de Cambra: 1 Vila Nova de Gaia: 5	Designer, gráfico ou de comunicação e multimédia; Informático; Instalador e reparador, de tecnologias de informação e comunicação; Suporte IT/Helpdesk; Técnico da web; Técnico de apoio aos utilizadores das tecnologias da informação e comunicação; Técnico de informática; Técnico eletromecânico de geradores Técnico operador das tecnologias de informação e comunicação;

Fonte: IEFP, Sapo Emprego e Indeed

*Nível de escolaridade solicitado determinou a inclusão desta profissão no quadro.

Formação profissional exigida explicitada nas ofertas de emprego

Setor de atividade	Número de vagas que requerem esta formação profissional	Formação profissional exigida
Comércio	Informática; Comércio	6
Construção	Construção civil e engenharia civil; Eletricidade e energia; Eletricidade	5
Cuidados pessoais	Cuidados pessoais	9
Distribuição/ Logística	Serviços de transporte; Logística	7
Hotelaria/ Restauração	Hotelaria; Hotelaria e restauração	13
Indústria	Automação, robótica e Controlo Industrial; Construção e reparação de veículos a motor; Eletricidade e energia; Eletrónica; Eletrónica e automação; Eletricidade; Eletromecânica; Manutenção Industrial; Eletrónica industrial e automação; Indústrias transformadoras; Mecatrónica; Mecânica; Metalurgia e metalomecânica; Multimédia; Serralharia	38
Mecânica automóvel	Eletricidade; Mecânica automóvel; Mecatrónica; Serviços	4

Setor de atividade	Número de vagas que requerem esta formação profissional	Formação profissional exigida
Serviços administrativos	Contabilidade e fiscalidade; Controlo qualidade; Secretariado; Informática; Serviços	7
Serviços sociais e de saúde	Geriatría	3
Tecnologias de informação e comunicação	Informática	2
Total Geral		93

Fonte: IEFP, Sapo Emprego e Indeed

Características dos anúncios de emprego por setor de atividade

Nesta secção apenas são analisadas as vagas suscetíveis de ser oferta para técnicos intermédios, conforme designado na primeira página deste documento (1451 vagas)

Setor de atividade	Experiência	Carta	Línguas estrangeiras	Salário médio (n.º de vagas)
Agricultura/ Silvicultura 32 vagas	Com experiência: 32 Sem experiência: 0	Sem exigência: 32 Com exigência: 0	Com exigência: 0 Sem exigência: 32	530 euros (32)
Comércio/ Vendas 347 vagas	Com experiência: 186 Sem experiência: 161	Sem exigência: 257 Com exigência: 90	Com exigência: 75 Sem exigência: 272	609 euros (97)
Construção 164 vagas	Com experiência: 146 Sem experiência: 18	Sem exigência: 88 Com exigência: 76	Com exigência: 4 Sem exigência: 160	791 euros (125)
Cuidados pessoais 19 vagas	Com experiência: 15 Sem experiência: 4	Sem exigência: 15 Com exigência: 4	Com exigência: 0 Sem exigência: 19	539 euros (15)
Distribuição/ Logística 99 vagas	Com experiência: 72 Sem experiência: 27	Sem exigência: 54 Com exigência: 45	Com exigência: 15 Sem exigência: 84	761 euros (23)
Diversos 8 vagas	Com experiência: 5 Sem experiência: 3	Sem exigência: 4 Com exigência: 4	Com exigência: 4 Sem exigência: 4	622 euros (5)
Hotelaria/ Restauração 147 vagas	Com experiência: 121 Sem experiência: 26	Sem exigência: 130 Com exigência: 17	Com exigência:18 Sem exigência:129	585 euros (44)
Indústria 415 vagas	Com experiência: 347 Sem experiência: 68	Sem exigência: 321 Com exigência: 94	Com exigência: 24 Sem exigência: 391	584 euros (176)
Mecânica automóvel 67 vagas	Com experiência: 60 Sem experiência: 7	Sem exigência: 49 Com exigência: 18	Com exigência: 1 Sem exigência: 66	632 euros (19)

Setor de atividade	Experiência	Carta	Línguas estrangeiras	Salário médio (n.º de vagas)
Pessoal doméstico 5 vagas	Com experiência: 4 Sem experiência: 1	Sem exigência: 2 Com exigência: 3	Com exigência: 0 Sem exigência: 5	566 euros (3)
Serviços administrativos 121 vagas	Com experiência: 80 Sem experiência: 41	Sem exigência: 99 Com exigência: 22	Com exigência: 44 Sem exigência: 77	595 euros (40)
Serviços sociais e de saúde 10 vagas	Com experiência: 6 Sem experiência: 4	Sem exigência: 8 Com exigência: 2	Com exigência: 0 Sem exigência: 10	900 euros (1)
Tecnologias de informação e comunicação 17 vagas	Com experiência: 7 Sem experiência: 10	Sem exigência: 12 Com exigência: 5	Com exigência: 4 Sem exigência: 13	749 euros (8)

Fonte: IEFP, Sapo Emprego e Indeed

Nota: O campo sem experiência ou sem exigência integram os anúncios que não têm informação relativamente a esse requisito.

5. CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA DE DUPLA QUALIFICAÇÃO NA AMP

A análise da oferta formativa procura identificar o perfil da oferta de qualificações intermédias na Área Metropolitana do Porto (AMP), referenciada aos Cursos Profissionais e aos Cursos do Sistema de Aprendizagem. Complementarmente, procede-se à caracterização dos cursos Científico-Tecnológicos, uma modalidade complementar de ensino profissional no secundário, que apresenta incidência particular em alguns concelhos da AMP.

Quanto aos estabelecimentos de ensino, no ano letivo 2016/ 2017, a oferta formativa dos Cursos Profissionais repartia-se por 102 estabelecimentos, entre os quais 64 públicos, 7 escolas privadas e 31 escolas profissionais. Tal significa que a produção de qualificações intermédias, pelo menos no que aos estabelecimentos de ensino diz respeito, resulta maioritariamente da oferta disponível no ensino público.

A tabela seguinte discrimina os estabelecimentos de ensino com oferta de cursos profissionais existente na AMP no ano letivo supracitado.

Tabela 38 - Listagem de estabelecimentos de ensino com cursos profissionais - 2016/2017

Concelho	Estabelecimento de ensino
Gondomar	Escola Básica e Secundária à Beira Douro
	Escola Básica e Secundária de Rio Tinto
	Escola Profissional de Gondomar
	Escola Secundária de Gondomar
	Escola Secundária de São Pedro da Cova
Maia	Escola Básica de Pedrouços
	Escola Básica e Secundária de Águas Santas
	Escola Profissional Novos Horizontes
	Escola Secundária da Maia
	Escola Secundária de Castelo da Maia
Matosinhos	Escola Profissional Alternância (EPA)
	Escola Profissional Edmundo Ferreira (EPROMAT)
	Escola Profissional Ruiz Costa
	Escola Secundária da Boa Nova
	Escola Secundária de Abel Salazar
	Escola Secundária de Augusto Gomes
	Escola Secundária de João Gonçalves Zarco
	Escola Secundária de Padrão da Légua
Escola Secundária de Senhora da Hora	

Concelho	Estabelecimento de ensino
	Academia de Música da Rua Costa Cabral Escola Artística de Soares dos Reis Escola Artística e Profissional Árvore Escola Básica e Secundária de Dr. Leonardo Coimbra - Filho Escola Básica e Secundária de Fontes Pereira de Melo Escola Básica e Secundária do Cerco Escola Profissional Academia Contemporânea do Espetáculo (ACE) Escola Profissional Ballet Teatro Contemporâneo do Porto Escola Profissional de Bento Jesus Caraça Escola Profissional de Economia Social - Academia José Moreira da Silva Escola Profissional de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro Escola Profissional de Tecnologia e Eletrónica (ESTEL) Escola Profissional de Tecnologia Psicossocial do Porto Escola Profissional do Centro Juvenil de Campanhã
Porto	Escola Profissional do Comércio do Porto Escola Profissional do Comércio Externo Escola Profissional do Comércio, Escritório e Serviços do Porto - Associação Raúl Dória Escola Profissional do Instituto Multimédia (IM) Escola Profissional Infante D. Henrique Escola Profissional Instituto Profissional de Tecnologias Avançadas (IPTA) Escola Profissional Profitecla Escola Profissional, Escola de Moda do Porto (EMP) Escola Secundária D. Filipa de Vilhena Escola Secundária de Alexandre Herculano Escola Secundária de António Nobre Escola Secundária de Aurélia de Sousa Escola Secundária de Carolina Michaelis Escola Secundária de Infante D. Henrique Externato de Santa Clara
Trofa	Escola Secundária da Trofa
	Escola Básica e Secundária de Ermesinde
Valongo	Escola Profissional de Valongo - PROFIVAL Escola Secundária de Valongo

Concelho	Estabelecimento de ensino
Vila Nova de Gaia	Escola Básica e Secundária de Canelas
	Escola Profissional de Artes, Tecnologias e Desporto
	Escola Profissional Gaia
	Escola Profissional Infante
	Escola Secundária Arquiteto Oliveira Ferreira
	Escola Secundária de António Sérgio
	Escola Secundária de Diogo de Macedo
	Escola Secundária de Gaia Nascente
	Escola Secundária dos Carvalhos
	Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves
Santo Tirso	Escola Secundária Inês de Castro
	Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento
	Escola Profissional Artística do Vale do Ave
	Escola Profissional de Serviços CIDENAI
	Escola Profissional Oficina - Instituto de Formação Profissional Albino Sousa Cruz
	Escola Secundária D. Afonso Henriques
	Escola Secundária D. Dinis
Paredes	Escola Secundária de Tomaz Pelayo
	Instituto Nun' Alvres
	Escola Básica e Secundária de Lordelo
	Escola Básica e Secundária de Vilela
Arouca	Escola Secundária Daniel Faria, Baltar
	Escola Secundária Paredes
Santa Maria da Feira	Escola Secundária de Arouca
	Colégio Liceal de Santa Maria de Lamas
	Escola Básica e Secundária Coelho e Castro, Fiães
	Escola Básica e Secundária de Santa Maria da Feira
São João da Madeira	Escola Profissional Paços de Brandão
	Centro de Educação Integral
	Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclo de São João da Madeira
	Escola Básica e Secundária de Oliveira Júnior
	Escola Básica e Secundária Dr. Serafim Leite
	Escola Secundária João da Silva Correia
Oliveira Azeméis	Externato D. Dinis
	Escola Básica e Secundária de Fajões
	Escola Básica e Secundária Dr. Ferreira da Silva
	Escola Básica e Secundária Ferreira de Castro
	Escola Secundária Soares Basto

Concelho	Estabelecimento de ensino
Vale de Cambra	Escola Básica e Secundária de Búzio
	Escola Básica Domingos Capela
Espinho	Escola Básica e Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida
	Escola Básica e Secundária Dr. Manuel Laranjeira
	Escola Profissional Espinho
	Escola Profissional Música de Espinho
	Escola Profissional de Vila do Conde
Vila do Conde	Escola Secundária D. Afonso Sanches
	Escola Secundária José Régio
	Escola Básica de Campo Aberto
Póvoa de Varzim	Escola Secundária de Eça de Queirós
	Escola Secundária Rocha Peixoto

Fonte: Direção Geral dos Estabelecimentos de Ensino

Do ponto de vista geográfico, os estabelecimentos de ensino concentram-se maioritariamente no “coração metropolitano”. Esta concentração não é surpreendente se tivermos em conta a densidade demográfica dos concelhos de Gondomar, Matosinhos, Maia, Porto, Trofa, Valongo e Vila Nova de Gaia, mas também se considerarmos que este bloco territorial agrega um número significativo de concelhos. No seio do “coração metropolitano”, as escolas profissionais concentram-se maioritariamente no concelho do Porto, seguindo-se Vila Nova de Gaia e Matosinhos.

Os concelhos do litoral, Espinho, Póvoa de Varzim e Vila do Conde (excluindo os que integram o “coração metropolitano”), apresentam uma distribuição de estabelecimentos de ensino semelhante aquela que resulta da análise global da sub-região, ainda que de forma heterogénea pois a oferta no concelho da Póvoa de Varzim está limitada ao ensino público.

Por sua vez, os concelhos com uma especialização produtiva assente maioritariamente no setor industrial - Oliveira de Azeméis, Paredes, Santa Maria da Feira, Santo Tirso, São João da Madeira e Vale de Cambra e Arouca – apresentam um indicador de maior relevância na concentração de estabelecimentos de ensino público (20 dos 28 estabelecimentos existentes). Conclui-se, também que metade da restante oferta formativa é providenciada por escolas privadas (4 dos 8 restantes escolas).

Relativamente à evolução da oferta de cursos profissionais, refira-se que no último ano letivo o número de turmas homologadas na AMP foi de 282. Esse valor é inferior ao verificado nos anos letivos 2015/2016 e 2013/2014, sendo apenas superior ao ano letivo 2014/2015, mas a tendência recente aponta para a estabilização do número de turmas. A tabela seguinte apresenta a distribuição de novas turmas criadas por ano letivo e por concelho da AMP.

Tabela 39 - Total de novas turmas no 1º ano nos últimos quatro anos

	Ano letivo			
	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
Arouca	3	3	3	4
Espinho	14	10	14	13
Gondomar	14	12	13	14
Maia	10	11	11	9
Matosinhos	21	22	23	22
Oliveira de Azeméis	10	11	13	14
Paredes	9	9	6	7
Porto	83	75	79	77
Póvoa de Varzim	7	8	8	8
Santa Maria da Feira	14	14	14	13
Santo Tirso	25	28	28	25
São João da Madeira	17	14	13	12
Trofa	4	2	2	3
Vale de Cambra	3	4	3	4
Valongo	8	9	9	10
Vila do Conde	9	11	11	11
Vila Nova de Gaia	35	34	34	36
AMP	286	277	284	282

Fonte: ANQEP/ Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares

Do ponto de vista da distribuição geográfica das turmas, estas concentram-se maioritariamente nos concelhos do Porto, Vila Nova de Gaia, Matosinhos e Santo Tirso. Pelo contrário, Vale de Cambra, Trofa e Arouca são os concelhos com menos turmas homologadas.

A tabela não evidencia grande evolução no número de turmas a iniciar por ano letivo. Ainda assim, destaca-se o crescimento de duas turmas em Vila Nova de Gaia, no presente ano letivo face ao anterior; a redução de três turmas no concelho de Santo Tirso, durante o mesmo período; e, o decréscimo de duas turmas nos concelhos do Porto e Maia, também no mesmo período.

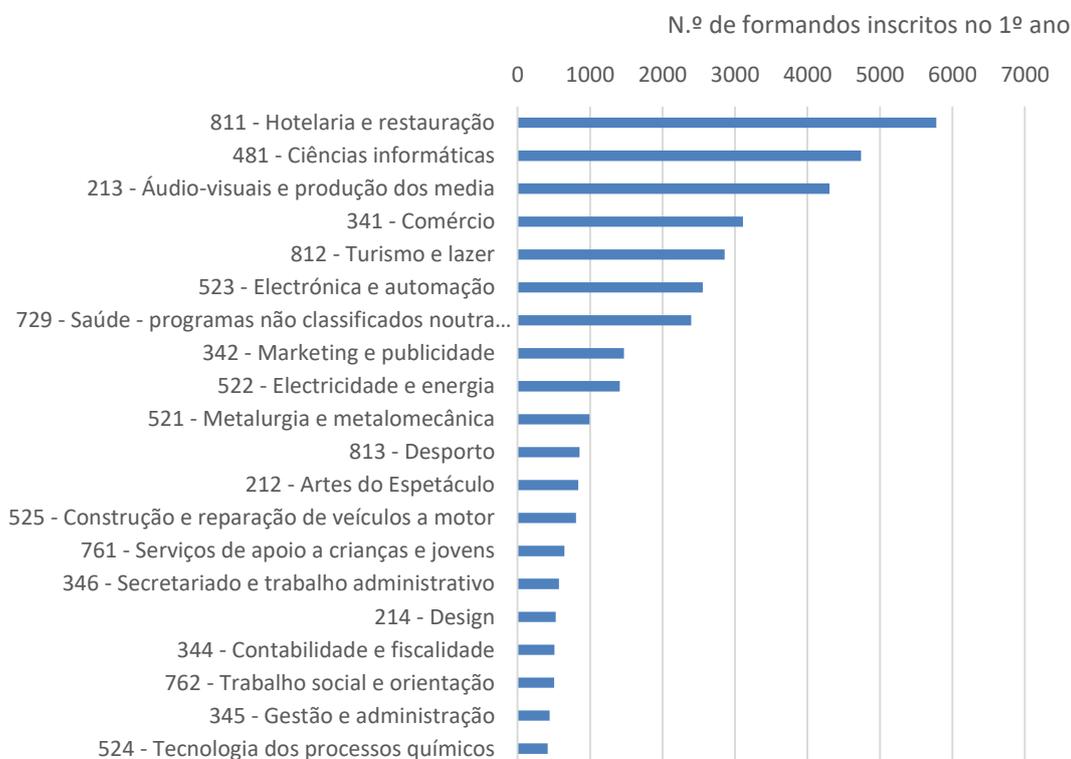
5.1. DISTRIBUIÇÃO DA OFERTA FORMATIVA

Para uma análise mais detalhada da oferta formativa utiliza-se a desagregação da Classificação das Áreas de Educação e Formação (AEF) a três dígitos, cujo nível de detalhe revela-se adequado para os objetivos de diagnóstico previsto (exceção feita em relação a um mapa, que analisar-se-á no momento oportuno). Do ponto de vista do período de análise, foram considerados os quatro anos letivos que precedem este estudo (2013/2014, 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017) e apenas foram considerados os formandos inscritos no 1º ano escolar dos Cursos Profissionais e dos Cursos de Aprendizagem.

O Gráfico 24 apresenta as 20 áreas de formação onde se concentram o maior número de inscritos no primeiro ano dos Cursos Profissionais e de Aprendizagem, durante os últimos anos letivos.

Em relação aos Cursos de Aprendizagem, o número de formandos refere-se somente aqueles que estiveram inscritos no Centro de Emprego e Formação Profissional de Vila Nova de Gaia, Serviço de Formação de Rio Meão e Serviço de Formação do Porto.

Gráfico 24 - As 20 áreas de formação com maior número de formandos na AMP (anos letivos 2013/14 a 2016/17)



Fonte: ANQEP / Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares

As áreas de formação mais representativas, nos anos letivos referidos, foram “hotelaria e restauração”, “ciências informáticas”, “audiovisuais e produção dos media”, “comércio” e “turismo e lazer”, correspondendo a cerca de 55% do total da oferta., evidenciando uma concentração de cerca de metade dos formandos da AMP nestas áreas de formação.

Seguem-se as áreas de “eletrónica e automação”, “saúde”, “marketing e publicidade”, “eletricidade e energia” e “metalurgia e metalomecânica”. As dez áreas indicadas representam aproximadamente 79% do total da oferta.

O gráfico supracitado representa 95% do número de alunos inscritos no primeiro ano, nos últimos quatro anos letivos, dos Cursos Profissionais e de Aprendizagem; e, adicionalmente, apresenta 20 das 36 áreas de formação e educação representadas na AMP.

Como se referiu, a informação precedente tinha em conta os formandos inscritos no Cursos do Sistema de Aprendizagem e Cursos Profissionais. A partir deste ponto, a análise cinge-se à oferta de cursos profissionais.

As restantes áreas de formação, não representadas no gráfico referido e por ordem decrescente em termos de número de formandos, são “produção agrícola e animal”, “cuidados de beleza”, “indústrias do têxtil, vestuário, calçado e couro”, “finanças, banca e seguros”, “indústrias alimentares”, “proteção de pessoas e bens”, “materiais (indústrias da madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros)”, “segurança e higiene no trabalho”, “ciências dentárias”, “floricultura e jardinagem”, “serviços de transporte”, “tecnologias de diagnóstico e terapêutica”, “construção civil e engenharia civil”, “proteção do ambiente - programas transversais”, “artesanato” e “história e arqueologia” e representam 5% da produção de qualificações intermédias dos últimos quatro anos.

A informação constante no mapa seguinte consiste no somatório do número de formandos inscritos no primeiro ano letivo dos Cursos Profissionais, nos quatro últimos anos letivos (2013/2014, 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017), agregados por oito grandes domínios de formação: “engenharia, indústria e construção”, “saúde e serviços sociais”, “hotelaria, restauração e turismo”, “ciências empresariais”, “informática”, “artes”, “outros serviços” e “agricultura, silvicultura e pescas”.

Os domínios de formação adotados são muito próximos dos grandes campos de educação e formação na Classificação de Áreas de Formação e Educação. Contudo, pela relevância da hotelaria, restauração e turismo, os cursos destes domínios foram autonomizados, o que não acontece na supracitada Classificação.

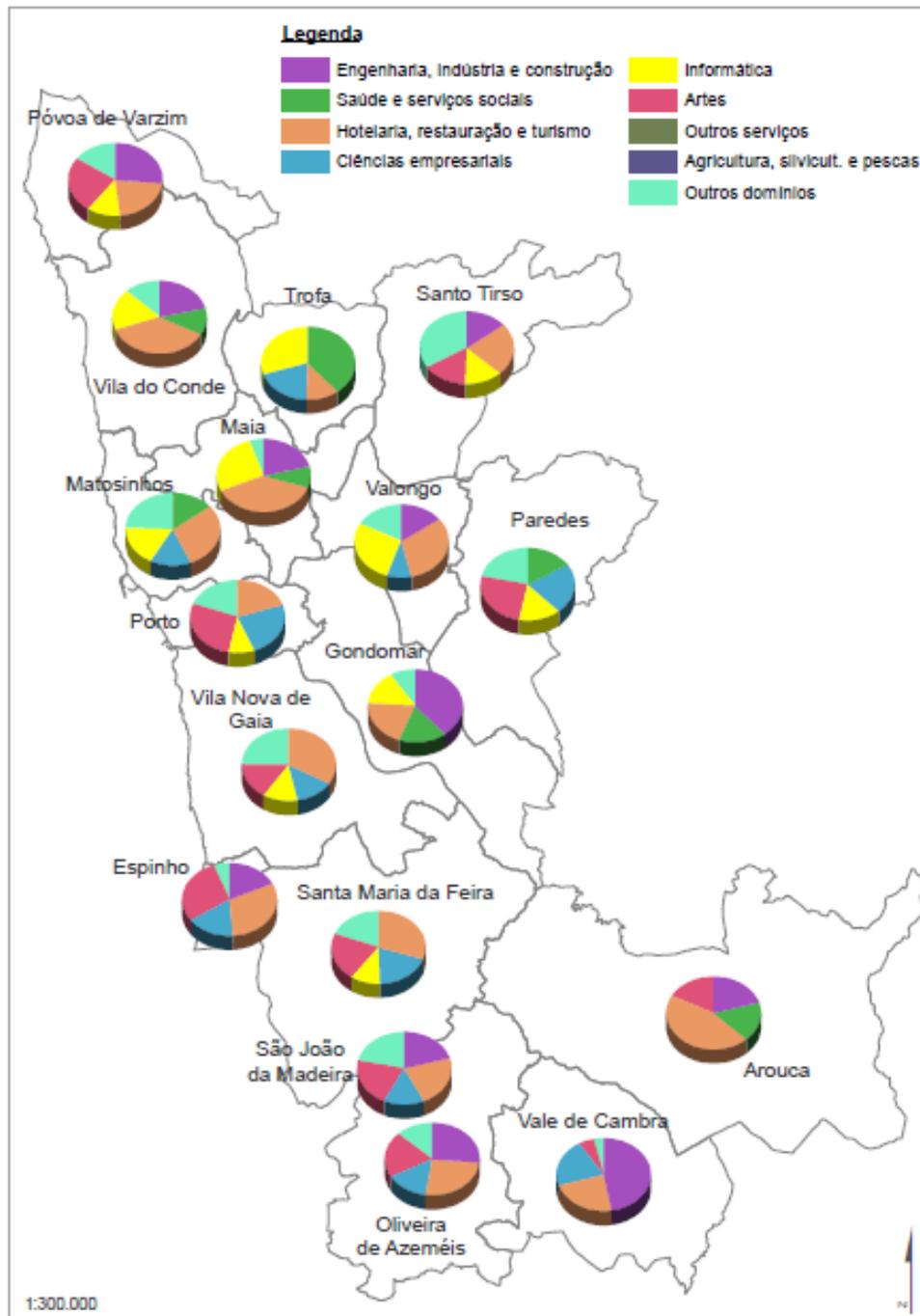
Especificação dos cursos incluídos nas grandes áreas de formação:

- “artes” incluem-se os cursos das áreas de formação “artes do espetáculo”, “audiovisuais e produção dos media”, “design” e “artesanato”;
- “ciências empresariais” incluem-se os formandos de cursos relacionados com o “comércio”, “marketing e publicidade”, “finanças, banca e seguros”, “contabilidade e fiscalidade”, “gestão e administração” e “secretariado e trabalho administrativo”;

- “informática”, como o próprio nome indicia, inclui os cursos da área de formação das “ciências informáticas”;
- “engenharia, indústria e construção” engloba as áreas de formação de “metalurgia e metalomecânica”, “eletricidade e energia”, “eletrónica e automação”, “tecnologia dos processos químicos”, “construção e reparação de veículos a motor”, “indústrias alimentares”, “indústrias do têxtil, vestuário, calçado e couro”, “materiais” e “construção civil e engenharia”.
- “agricultura” é constituído apenas pela área de formação “produção agrícola e animal”;
- “saúde e serviços sociais” agrega os cursos das áreas de formação da “saúde”, “tecnologias de diagnóstico e terapêutica”, “serviços de apoio a crianças e jovens” e “trabalho social e orientação”;
- “hotelaria, restauração e turismo” é constituído pelos cursos de “hotelaria e restauração”, “turismo e lazer” e “desporto”.
- por fim, o domínio “outros serviços” é constituído pelas áreas de formação “proteção e ambiente”, “proteção de pessoas e bens” e “segurança e higiene no trabalho”.

A metodologia adotada, uma vez que a utilização de todos estes domínios dificulta a leitura do mapa, foi considerar os quatro domínios com mais alunos inscritos, em cada um dos concelhos, sendo que os alunos remanescentes foram registados num grupo denominado “outros domínios”. O indicador adotado consiste na proporção de formandos inscritos num curso de determinado grupo de formação em relação ao total de formandos inscritos, no concelho, nos quatro anos letivos.

Mapa 1. Grupos de formação que concentram o maior número de formandos na AMP (anos letivos 2013/2014 a 2016/2017)



Fonte: ANQEP / Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares

A análise do mapa permite concluir que os municípios situados no “coração metropolitano” apresentam uma especialização relativa essencialmente em dois grandes grupos de formação: “hotelaria, restauração e turismo” e “informática”. O primeiro grande grupo de formação é o mais relevante, com 27% dos formandos, em média, a formar-se nesta área de formação. Já no domínio de formação “informática”, em média, 16% dos formandos inscritos num estabelecimento de ensino do “coração metropolitano” estão a qualificar-se neste domínio. Enquanto no primeiro domínio a especialização é mais global, uma vez que também está presente nos restantes concelhos, o grande grupo de formação “informática” revela-se mais particular a este bloco de concelhos.

De uma forma generalizada, o grupo de “engenharia, indústria e construção” não apresenta grande relevância para o coração metropolitano, exceto nos concelhos da Maia, Gondomar e Valongo, onde este domínio integra um dos grupos mais importantes em termos de produção de qualificações intermédias. Por sua vez, o grande grupo de formação “saúde e serviços sociais” apresenta grande relevância em Gondomar, Trofa e Matosinhos. Os cursos de “artes” estão maioritariamente concentrados no concelho do Porto.

O grupo de formação “hotelaria, restauração e turismo” é o mais significativo para os concelhos do litoral metropolitano (exceto Porto, Vila Nova de Gaia e Matosinhos), seguido dos cursos de “artes” (apenas na Póvoa de Varzim e Espinho) e do grupo de formação “engenharia, indústria e construção”.

Mais uma vez, o grupo de formação “hotelaria, restauração e turismo” apresenta-se como muito importante em termos de produção de qualificações intermédias nos concelhos metropolitanos com vocação mais industrial. Não é surpreendente, contudo, a importância do grupo de formação “engenharia, indústria e construção”, com o contributo muito significativo do concelho de Vale de Cambra.

Por sua vez, a Tabela 40 apresenta a distribuição territorial do número de cursos, turmas e alunos dos Cursos Profissionais iniciados no ano letivo 2016/2017. Entre os 141 cursos disponíveis no Catálogo Nacional de Qualificações, a AMP apresenta um total de 64 cursos distintos distribuídos por um total de 282 turmas e 6848 formandos.

Tabela 40 - Nº turmas, cursos e alunos por concelho no ano letivo 2016/17

Concelho	N.º de cursos	N.º de alunos	N.º de turmas
Arouca	4	78	4
Espinho	12	263	13
Gondomar	10	328	14
Maia	7	218	9
Matosinhos	14	555	22
Oliveira de Azeméis	13	286	14
Paredes	7	173	7
Porto	43	1946	77
Póvoa de Varzim	9	200	8

Concelho	N.º de cursos	N.º de alunos	N.º de turmas
Santa Maria da Feira	14	348	13
Santo Tirso	19	549	25
São João da Madeira	14	272	12
Trofa	4	78	3
Vale de Cambra	5	87	4
Valongo	8	262	10
Vila do Conde	10	271	11
Vila Nova de Gaia	20	934	36
AMP	64	6848	282

Fonte: ANQEP/ Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares

A tabela supracitada evidencia a relevância do concelho do Porto, com 43 cursos distintos, 77 turmas e 1946 formandos. O concelho mais populoso da AMP, Vila Nova de Gaia, é o concelho que se segue, com uma oferta formativa de 20 cursos profissionais, 69 turmas e 934 formandos. Embora Santo Tirso seja o município que se segue uma vez que apresenta maior oferta formativa (549) e número de turmas (25), o município de Matosinhos apresenta mais alunos inscritos (555) do que Santo Tirso (549).

No extremo oposto, os concelhos de Trofa, Arouca e Vale de Cambra são os que apresentam a oferta formativa menos diversificada. Estes concelhos apresentam, também, menos alunos e menos turmas homologadas.

A tabela que se segue apresenta a distribuição do número de turmas pelos cursos profissionais homologados.

Da análise deste quadro, conclui-se que o curso de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos é o que apresenta o maior número de turmas homologadas (30,5 turmas), seguindo-se o Técnico de Turismo (28 turmas), o Técnico de Restauração – Restaurante/ Bar (22,5 turmas), o Técnico de Multimédia (21 turmas) e o Técnico Auxiliar de Saúde (18 turmas). Com mais do que 10 turmas homologadas, contabiliza-se ainda o curso de Técnico de Restauração – Cozinha / Pastelaria (12 turmas), o Técnico de Comércio (10,5 turmas) e o Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores (10 turmas). Estes oito cursos representam 54% do total de turmas homologadas.

Tabela 41 - Distribuição do número de turmas pelos cursos profissionais homologados para o ano letivo 2016/2017

Curso	N.º de turmas
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	30,5
Técnico de Turismo	28
Técnico de Restauração - Restaurante / Bar	22,5
Técnico de Multimédia	21
Técnico Auxiliar de Saúde	18
Técnico de Restauração - Cozinha / Pastelaria	12
Técnico de Comércio	10,5
Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	10
Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade	9
Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	8
Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	6,5
Técnico de Apoio à Infância	5,5
Técnico de Secretariado	5,5
Técnico de Eletrónica, Automação e Comando	4,5
Técnico de Audiovisuais	4
Técnico de Contabilidade	4
Técnico de Design Gráfico	4
Técnico de Desporto	4
Técnico de Informática de Gestão	4
Técnico de Gestão	3,5
Técnico de Mecatrónica	3,5
Animador Sociocultural	3
Instrumentista de Sopro e de Percussão	3
Técnico de Fotografia	3
Técnico de Marketing	3
Técnico de Produção em Metalomecânica - Programação e Maquinação	3
Técnico de Receção	3
Técnico de Análise Laboratorial	2,5
Artes do Espetáculo - Interpretação	2
Instrumentista de Cordas e de Tecla	2
Técnico de Design de Moda	2
Técnico de Manutenção Industrial - Eletromecânica	2
Técnico de Mecatrónica Automóvel	2
Técnico de Organização de Eventos	2
Técnico de Produção Agropecuária	2
Técnico de Turismo Ambiental e Rural	2
Técnico de Vendas	2

Curso	N.º de turmas
Técnico de Animação 2D e 3D	1,5
Técnico de Coordenação e Produção de Moda	1,5
Técnico de Desenho Digital 3D	1,5
Técnico de Desenho Gráfico	1,5
Técnico de Design - Design de Equipamento	1,5
Básico de Instrumento	1
Instrumentista de Cordas e de Tecla + Instrumentista de Sopro e de Percussão	1
Intérprete de Dança Contemporânea	1
Técnico de Apoio Psicossocial	1
Técnico de Eletrotecnia	1
Técnico de Frio e Climatização	1
Técnico de Instalações Elétricas	1
Técnico de Manutenção Industrial - Mecatrónica Automóvel	1
Técnico de Manutenção Industrial - Mecatrónica	1
Técnico de Segurança e Salvamento em Meio Aquático	1
Técnico de Som	1
Técnico de Termalismo	1
Técnico de Vitrinismo	1
Artes do Espetáculo - Cenografia, Figurinos e Adereços	0,5
Artes do Espetáculo - Luz, Som e Efeitos Cénicos	0,5
Modelista de Vestuário	0,5
Técnico de Desenho de Mobiliário	0,5
Técnico de Design - Design de Interiores/Exteriores	0,5
Técnico de Eletrónica e Telecomunicações	0,5
Técnico de Higiene e Segurança do Trabalho e Ambiente	0,5
Técnico de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar	0,5
Técnico de Soldadura	0,5

Fonte: Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares

Face aos anos letivos precedentes, evidenciam-se algumas tendências quanto ao número de turmas homologadas por área de formação:

- Crescimento do número de turmas na área de formação das “ciências informáticas”: enquanto, em 2013/2014, foram homologadas 30 turmas; em 2016/2017 foram já homologadas 43 turmas neste domínio, sendo que tem-se verificado um crescimento gradual ao longo dos anos letivos;
- Crescimento do número de turmas na área de formação de “turismo e lazer”: 16,5 turmas, em 2013/2014, e 30, em 2016/2017;

- Decréscimo do número de turmas dos domínios de “eletrónica e energia”: enquanto, em 2013/2014, foram homologadas 10 turmas; no ano letivo de 2016/2017, foram homologadas somente 3.

5.2. OS CURSOS CIENTÍFICO-TECNOLÓGICOS

Os cursos Científico-Tecnológicos, anteriormente designados por Cursos com Planos Próprios, estão consagrados na última revisão curricular (Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho) como modalidade da oferta de cursos no ensino secundário.

“Os cursos com planos de estudo próprios, em vigor nos Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo (EEPC), são o resultado de uma longa experiência de ofertas neste domínio e têm sido objeto de processos de avaliação e de subsequentes reajustamentos. Em 2013 procedeu-se à sua avaliação e atualização, no respeito pelos princípios orientadores no Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho, tendo sido publicadas as respetivas portarias, que se encontram em vigor” (<http://www.dge.mec.pt/cursos-c-planos-proprios>).

Dos cinquenta e três cursos contemplados por esta oferta de formação a nível nacional mais de metade incidem em estabelecimentos de ensino da AMP e com representatividade significativa de escolas de Vila Nova de Gaia, conforme tabela seguinte.

Tabela 42 - Estabelecimentos de ensino da AMP com oferta de cursos Científico-Tecnológicos

Estabelecimento de ensino	Portaria de criação	Nº de cursos
Colégio de Gaia	Portaria n.º 262/2013, de 14 de agosto	13
Colégio Internato dos Carvalhos	Portaria n.º 260/2013, de 13 de agosto	13
Colégio dos Salesianos do Porto	Portaria n.º 267/2013, de 19 de agosto	3
INED – Instituto de Educação e Desenvolvimento (Porto)	Portaria n.º 263/2013, de 14 de agosto	4

Fonte: <http://www.dge.mec.pt/cursos-c-planos-proprios>

As Portarias de criação incluem as matrizes dos cursos e apresentam os regimes de organização e funcionamento.

A relevância em termos do volume da oferta de cursos justifica uma apresentação mais detalhada dos cursos ministrados no Colégio de Gaia e no Colégio Internato dos Carvalhos, que permite verificar a diversidade de cursos incluída nesta oferta.

Tabela 43 - Cursos Científico-Tecnológicos nos Colégios de Gaia e dos Carvalhos

Colégio dos Carvalhos	Colégio de Gaia
Marketing e Estratégia Empresarial	Administração e Marketing
Línguas e Relações Empresariais	Análises Químico-Biológicas
Assessoria Jurídica e Documentação	Animação e Gestão Desportiva
Química, Ambiente e Qualidade	Contabilidade e Gestão Empresarial
Biotecnologia	Comunicação Multimédia
Animação Sócio Desportiva	Desenhador de Projetos – Arquitetura e
Contabilidade e Gestão	Engenharia
Artes e Indústrias Gráficas	Produção e Controlo Industrial
Eletrotécnica e Automação	Eletrónica Industrial e Automação
Eletrónica e Telecomunicações	Eletrónica e Telecomunicações
Informática	Informática e Tecnologias Multimédia
Informática de Gestão	Tecnologias e Sistemas de Informação
Património e Turismo	Tecnologias da Saúde
	Tecnologias e Segurança Alimentar

Aliada à diversidade é também de realçar o elevado número de alunos envolvidos; no ano letivo de 2014/ 2015, estes estabelecimentos de ensino abrangiam mais de dois mil alunos – 1.056 alunos no Colégio de Gaia e 1.133 no Colégio dos Carvalhos. A relevância desta oferta reforça a importância de envolver estas escolas no processo de planeamento e concertação da rede de cursos.

Note-se que a origem dos alunos estende-se para além das fronteiras do concelho de Gaia, sobretudo no caso do Colégio dos Carvalhos que devido à sua localização tem maior capacidade de atração de jovens dos concelhos limítrofes.

Apesar do significativo volume de alunos, os responsáveis pelas escolas referem o elevado número de alunos não admitidos por falta de vaga, que ronda, no ano letivo 2015/ 2016, cerca de duas centenas em cada estabelecimento de ensino.

6. OFERTA DE QUALIFICAÇÕES INTERMÉDIAS NA AMP

6.1. CONTEXTO E DESAFIOS

O diagnóstico estratégico que decorre dos capítulos e secções anteriores é vasto, rico e diversificado. Concluímos que a oferta de qualificações intermédias na AMP é condicionada por uma extrema diversidade de variáveis e fatores. A sua racionalização impõe, por isso, que as Escolas com oferta de cursos profissionais e as instituições que oferecem qualificações complementares com os cursos profissionais iniciem uma prática de planeamento que monitorize a evolução de tal painel de variáveis.

As dinâmicas demográficas, de emprego e do mercado de trabalho em geral (no seu duplo retrospectivo e prospetivo) e as perspetivas dos empregadores e das entidades com oferta de qualificações intermédias requerem uma prospetiva coerente. A prospetiva territorializada da oferta de qualificações intermédias é desenhada para aumentar a eficácia do sistema de educação vocacional, tendo em vista introduzir no sistema elementos que permitam a melhoria das condições de “*matching*” entre a oferta e a procura desse tipo de qualificações. Embora o exercício tenha sido dirigido à oferta de cursos profissionais, é muito relevante que o IIEFP responsável pela condução do sistema de aprendizagem tenha acompanhado ativamente os trabalhos, o que indicia que a oferta dos cursos de aprendizagem pode ser articulada com o dos cursos profissionais.

Assim, para além da informação tratada que resulta do cruzamento de tão rico e diversificado painel de variáveis e de tão diferenciados métodos de auscultação de empregadores, municípios, escolas e outras entidades, que constitui em si um repositório relevante de informação, é importante trazer para a reflexão um conjunto de domínios de reflexão complementar que devem estar presentes no momento em que se relaciona a análise com as opções e apostas a tomar em matéria de oferta de qualificações intermédias.

As especificidades do território Área Metropolitana do Porto

Como tivemos oportunidade de sublinhar, o conjunto de 17 municípios que integram a Área Metropolitana do Porto configuram um território que não corresponde ao que em teoria se designa por uma aglomeração metropolitana. A sua composição alargada acaba por configurar um território com modelos de especialização produtiva muito diversificada e isso tem profundas implicações no funcionamento do mercado de trabalho. Dessa especialização produtiva muito diversificada resultam estádios também muito diferenciados de transição e de mudança estrutural em curso nos municípios, onde podemos ver coexistir dinâmicas de concentração de serviços típicas de uma aglomeração metropolitana com dinâmicas características de territórios com cultura industrial pujante. A área concentra ainda fenómenos de destruição de emprego em franjas de menor qualificação de emprego em atividades ditas tradicionais e a relação cultura-turismo-lazer tem uma forte expressão em alguns dos seus municípios.

Por isso, dada esta configuração, a AMP não pode alinhar exclusivamente por tendências que atravessam hoje as grandes aglomerações metropolitanas, embora as não deva esquecer e ignorar e tenha por isso de oferecer qualificações para responder a essas tendências. Depois, não podemos ignorar que o território ainda vive as sequelas, embora em recuperação assinalável das mesmas, do período de ajustamento determinado pelo resgate da economia portuguesa, acentuando traços de destruição de emprego em atividades produtivas mais vulneráveis e atrasando a emergência de focos de modernidade produtiva com reflexos em termos de qualificação do emprego.

Um exercício de prospetiva territorializada não deve ignorar esta especificidade, pois há municípios integrados na AMP que revelam um relativo autocentramento quando comparado com o ambiente de maior densidade de movimentos inter-concelhos observado no coração metropolitano.

A complementaridade da oferta de cursos profissionais com outras modalidades de ensino vocacional, designadamente secundário

A AMP apresenta a forte especificidade de, sobretudo no Porto e em Vila Nova de Gaia, as modalidades de Cursos Científico-Tecnológicos¹ e de Cursos de Aprendizagem revelarem uma significativa intensidade de oferta a ponto de em Vila Nova de Gaia esses se aproximarem da oferta de cursos profissionais e de no Porto a aprendizagem superar mesmo a dos cursos profissionais.

Trata-se de uma importante especificidade que condiciona fortemente a prospetiva territorializada de qualificações intermédias, dado o peso e o reconhecimento junto da procura das famílias desses operadores de formação.

A relevância da procura social das famílias

Não como matéria específica da AMP, mas como algo de transversal a todo o sistema, a prospetiva territorializada que a AMP inicia com este processo não pode ignorar a necessidade de monitorização atenta da procura social das famílias relativamente aos cursos profissionais. Não só a relevância da oferta de outras modalidades de ensino profissionalizante no secundário influencia essa procura social, como as famílias estão hoje sensíveis a indicadores de empregabilidade no mercado de trabalho em que nem sempre é possível reconhecer que o mercado de trabalho reconheça diferenças por exemplo entre cursos profissionais e outras formas de oferta vocacional. Como é conhecido, os níveis elevados de desemprego jovem que foram atingidos coloca os empregadores perante a possibilidade de recrutar jovens com formações pós secundárias ou até de licenciatura de três anos a níveis de salário muito próximos dos que seriam pagos a diplomados de cursos profissionais. A consolidação da procura social das famílias relativamente às qualificações intermédias não pode ser equacionada ignorando os incentivos que as famílias e os jovens recebem do mercado de trabalho e das suas tendências de evolução.

¹ Oferta complementar de cursos profissionalizantes no ensino secundário, que apresenta particular incidência no concelho de Vila Nova de Gaia (ver ponto 5.2. do presente relatório).

Isto não significa que a oferta de cursos profissionais não tenha à sua frente muito trabalho em torno da legibilidade das suas formações, quer do ponto de vista da demonstração de que os cursos respondem às necessidades de competências sinalizadas pelos empregadores (veja-se, por exemplo, a ênfase nas competências transversais e comportamentais), quer ainda da evidência de que as Escolas mantêm com as empresas da sua área de inserção um clima de interação permanente. Há trabalho a fazer sobre a perceção social do valor intrínseco das qualificações intermédias.

Atenção ao momento particular da inovação tecnológica

A AMP não é obviamente um território que esteja globalmente situado na fronteira tecnológica. Porém, há municípios nela integrados onde se desenvolvem atividades produtivas que estão por via do equipamento, dos métodos de gestão e da própria origem do capital nessa fronteira.

Ora, o progresso tecnológico atravessa um momento no mínimo contraditório. Por um lado, nunca tanto como hoje se discutiram as dúvidas sobre a possibilidade do progresso tecnológico atual assegurar às economias mais avançadas o mesmo ritmo de crescimento que outras ondas de inovação asseguraram. O comportamento dos diferentes indicadores de produtividade (produtividade total dos fatores e produtividade aparente do trabalho) sugere uma desaceleração do contributo tecnológico para o crescimento económico. Mas, por outro lado, os temas da robotização, da economia digital (com os seus prolongamentos hoje divulgados em Portugal da Indústria 4.0) e os da inteligência artificial parecem prefigurar uma nova onda de inovação tecnológica, contrariando o pessimismo tecnológico que sobressai das primeiras posições. Claro está que será necessário avaliar se a magnitude e diversidade dos efeitos transversais na economia desta nova onda estará à altura de épocas anteriores.

O que interessa aqui salientar é que tem havido reduzida incidência deste debate do ponto de vista dos seus efeitos em termos de procura de qualificações intermédias. Sabemos que o progresso tecnológico é, regra, “*skill-biased*”, ou seja tende a aumentar mais que proporcionalmente as qualificações mais elevadas. É necessário antecipar qual o papel que os empregadores reservam às qualificações intermédias nestes novos domínios de desenvolvimento tecnológico.

Monitorização e atualização de referenciais de qualificações intermédias

A continuidade e consolidação do exercício de prospeção territorializada em matéria de qualificações intermédias que agora se inicia é indissociável de uma permanente monitorização e atualização dos referenciais de qualificações intermédias. O processo de auscultação de empregadores tenderá a sistematizar informação relevante sobre esta matéria com elevado potencial de contribuir para a coerência e pertinência de conteúdos, identificando inclusivamente lacunas em termos de catálogo que importará responder.

A articulação do curto e do médio prazo

O exercício de planeamento que agora se conclui (módulo 1 de um conjunto de três módulos) é passível de ser objeto de atualizações anuais que dispensarão como é óbvio uma carga de informação estrutural tão vasta como a que foi necessário reunir neste lançamento de processo. O sistema de monitorização que deve ser implementado pela AMP ditará as necessidades de novos exercícios com carga estrutural mais acentuada em função do modo como decorrer o *matching* entre oferta e procura de qualificações intermédias. Não podemos ignorar que o território das AMP e das atividades produtivas nela localizadas atravessam um momento de intensa mudança estrutural, pelo será fundamental o sistema de monitorização estar atento à articulação entre curto e médio prazo na concretização do exercício de prospetiva e da sua atualização. O contexto internacional e tecnológico revela-se também de grande volatilidade pelo que mais se justifica essa monitorização atenta, não perdendo de vista que as ofertas mais inovadoras necessitam de tempo de maturação do ponto de vista da procura social das famílias e da resposta dos empregadores.

6.2. PROPOSTA DE PRIORIDADES DE ÁREAS E QUALIFICAÇÕES INTERMÉDIAS NA AMP

6.2.1. Enquadramento

Neste ponto é apresentada a proposta de prioridades de curto e médio prazo de áreas e de qualificações intermédias na AMP, que se coloca à discussão e validação e que se espera que constitua contributo válido para a fase de planeamento e concertação da rede de cursos ao nível municipal e intermunicipal.

A aferição do nível de prioridade das qualificações resulta da operacionalização do roteiro metodológico definido no âmbito do SANQ e apresentado no capítulo 2 do presente relatório.

Recorda-se que este roteiro combina a análise do mercado de trabalho (dimensão retrospectiva), a análise da procura de qualificações (dimensão prospetiva) e a análise da oferta formativa, através da operacionalização de técnicas e fontes de informação quantitativa e qualitativa.

De acordo com a metodologia definida, para aferir o nível de prioridade de cada qualificação foram utilizados três conjuntos de indicadores: i) o grau de relevância de cada qualificação (aferido a partir de um conjunto de indicadores resultantes de uma análise retrospectiva e prospetiva do mercado de trabalho jovem); ii) o índice de saturação da oferta formativa correspondente a cada qualificação; iii) e a informação qualitativa recolhida, junto de atores diversos, no processo de elaboração do diagnóstico.

Constitui-se como elemento base para o entendimento da proposta de prioridades o mapa “Proposta de Relevância das Qualificações na Área Metropolitana do Porto”, oportunamente apresentado à ANQEP, conforme indicações metodológicas referenciadas no ToolKit de suporte ao desenvolvimento do Módulo “Aprofundamento Regional”, do modelo SANQ. O mapa é parte integrante deste relatório – Anexo 1.

Elementos de suporte à interpretação e utilização dos resultados do exercício de identificação das prioridades de áreas e de qualificações intermédias na AMP

- A proposta de prioridades que se apresenta seguidamente resulta do exercício metodológico e de análise realizado de acordo com os preceitos definidos e, simultaneamente, assenta no entendimento de que existem dinâmicas de interação complexas entre os contextos de desenvolvimento/ produção de qualificações intermédias, os contextos mobilizadores/ utilizadores dessas qualificações e a procura social de educação-formação.

Ou seja, o rigor do roteiro metodológico usado é reforçado pela ideia de que a identificação de prioridades para a oferta de qualificações na AMP não pode ser resumida a um exercício de correspondência entre estimativa de necessidades, dinâmicas de procura no mercado de trabalho e definição de vagas ao nível da oferta de cursos. Por isso, a abordagem privilegia, sinalizando e incorporando, a perspetiva de valorização dos percursos educativos de dupla certificação, a sua relação com o desenvolvimento de percursos de vida, com a procura social e com a empregabilidade dos jovens, visando contribuir para organizar respostas aos desafios e apostas de competitividade, de desenvolvimento e qualidade do emprego e de coesão social.

- A identificação e análise das prioridades foram realizadas ao nível da AMP, mas é certo que os dezassete concelhos que compõem esta unidade territorial são diversos no que respeita ao emprego e à oferta formativa, por isso sempre que possível sinalizaram-se questões mais localizadas.

Neste âmbito, procurou-se ultrapassar a divisão geográfica usada até ao momento no planeamento da oferta formativa (norte do Douro e sul do Douro) através da consideração dos subgrupos territoriais que foram adotados e explicados no início do relatório:

- O “coração metropolitano” constituído pelos municípios de Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Valongo e Vila Nova de Gaia;
- As duas concentrações industriais a norte do Douro (Paredes, Santo Tirso e Trofa) e a sul do Douro (Oliveira de Azeméis, Santa Maria da Feira, S. João da Madeira e Vale de Cambra, a que se junta Arouca);
- Os três municípios, dois a norte (Póvoa de Varzim e Vila do Conde) e um a sul do Douro (Espinho), cuja litoralidade se articula fortemente com a fileira lazer-turismo- cultura.

Esta abordagem ao território também encerra limitações, no entanto tem a virtualidade de se aproximar de forma mais rigorosa às dinâmicas de emprego na AMP.

- Face ao contexto de estabilização do número de alunos, a aposta em determinadas qualificações que são relevantes e que não existem ou que é importante reforçar implica a diminuição de outras ofertas. Ou seja, promover a relevância e a diversidade de

qualificações intermédias na AMP implica fazer opções na organização e na promoção da oferta de cursos.

Neste sentido, é importante assegurar em qualquer um destes subgrupos territoriais a diversidade de oferta de qualificações. A estrutura dos três níveis de prioridade corresponde a uma ideia de crescimento ou contenção da oferta, mas tal não pode corresponder a uma tendência de afunilamento da oferta de qualificações na AMP.

- As prioridades foram organizadas em três níveis, acrescidos de um nível complementar designado de “prioridades nicho”.

Nível 3 – Qualificações que apresentam um grau de relevância elevado (entre 8 e 10) e, simultaneamente, um grau baixo de saturação da oferta (oferta comparativamente reduzida face à procura/ importância no emprego jovem). São qualificações cuja oferta deve crescer, com monitorização de qualidade e empregabilidade.

Em resultado da análise qualitativa, incluíram-se neste nível de prioridade algumas qualificações que, tendo um nível de relevância inferior a 8, foram consideradas, de forma generalizada, como qualificações fundamentais e com procura emergente.

Nível 2 – Qualificações que apresentam um grau de relevância de 7 (relevância mais baixa que a anterior) e, simultaneamente, um grau relativamente baixo de saturação da oferta (oferta comparativamente reduzida face à procura/ importância no emprego jovem). São qualificações que se devem manter, umas, ou crescer, outras, mas menos que as anteriores.

Em resultado da análise qualitativa, incluíram-se neste nível de prioridade, algumas qualificações que, tendo um nível de relevância inferior a 7, apresentam uma oferta nula ou muito reduzida, e foram consideradas, de forma generalizada como qualificações fundamentais e com procura emergente.

Nível 1 – Qualificações que apresentam um grau de relevância baixo e, simultaneamente, um grau relativamente elevado, embora muito diferenciado, de saturação da oferta (elevado número de alunos no sistema face às dinâmicas de procura/ importância no emprego jovem). São qualificações que podem manter-se mas com ajustamento no nível de oferta e/ ou com concentração em determinadas escolas ou territórios. Tal como nos outros níveis, mas neste com mais expressão, enquadram-se no nível 1 qualificações que exigem aprofundamento/ revisão/ ajustamento de referenciais e perfis de saída.

Prioridades Nicho – Qualificações que respondem a atividades emergentes, nichos de diferenciação, procura mais localizada, oportunidades de negócio, projetos âncora de desenvolvimento territorial ou novos empregos. São predominantemente qualificações que apresentam reduzida ou inexistente oferta (número de alunos matriculados nulo ou muito reduzido) e cuja relevância não aparece traduzida do ponto de vista das estatísticas do emprego jovem por conta de outrem.

São fundamentalmente qualificações que, de acordo com a informação recolhida, dificilmente terão uma oferta massificada, cujo desenvolvimento exige especial acompanhamento e que exigem uma relação estratégica com o tecido empregador ou empreendedor.

6.2.2. Apresentação da proposta de prioridades

A apresentação da proposta de prioridades integra uma primeira abordagem que incide nas principais prioridades por grandes áreas de formação; esta abordagem inclui a sistematização dos elementos centrais que justificam a proposta de prioridades, incluindo a abordagem à incidência territorial.

No seguimento deste primeiro ponto procede-se à apresentação de uma visão de síntese da proposta de prioridades, através da apresentação de uma listagem de qualificações referenciada aos diferentes níveis de prioridade.

Abordagem por áreas de formação

▪ Artes do Espetáculo

- Oferta alargada à generalidade das qualificações incluídas na área e com forte concentração geográfica: cursos das Artes do Espetáculo centrados exclusivamente no concelho do Porto e Instrumentistas em Santo Tirso, Espinho e Póvoa do Varzim, sendo que no presente ano letivo a Póvoa não apresenta oferta;
- Sem perder de vista a necessidade de acautelar a dispersão de ofertas nesta área, em função das necessidades específicas de recursos humanos e materiais, outros fatores como a articulação com dinâmicas locais na área cultural e a resposta à procura social levam a ponderar a geografia da atual rede de cursos;
- Margem para alargamento geográfico da oferta de cursos, nomeadamente para os concelhos do litoral norte e concelhos de maior concentração industrial a sul da AMP.
- Contexto favorável ao estabelecimento de parcerias com escolas especializadas.

▪ Audiovisuais e Produção dos Média

- Elevado número de alunos, concentrados maioritariamente nos cursos Técnico/a de Multimédia e Técnico/a Desenho Gráfico;
- Dispersão geográfica da oferta de cursos, acompanhada da preponderância do número de alunos nos concelhos de Gaia, Matosinhos e Porto, que também concentram os cursos mais especializados desta área de formação;
- Indicações do diagnóstico do mercado de trabalho não sublinham a empregabilidade do curso, embora se registe procura social com relevo e condições para prosseguimento de estudos;
- Tendência de saturação da oferta, que importa minorar.
- Contenção dos cursos com maior incidência nos concelhos do coração metropolitano: Matosinhos, Porto e Vila Nova de Gaia.

▪ **Turismo, hotelaria e restauração**

- Nesta área estão incluídos três dos seis cursos com número mais elevado de turmas homologadas no presente ano letivo - Técnico/a de Turismo, Técnico de Restauração - Cozinha/ Pastelaria e Técnico de Restauração – Mesa/ Bar;

- A tendência de saturação da oferta do Técnico/a de Turismo é elevada; oferta recorrente nos últimos quatro anos letivos, em todos os concelhos da AMP, exceto dois; o mesmo raciocínio é aplicável aos cursos Técnico de Restauração - Cozinha/ Pastelaria e Mesa/ Bar, apesar de valores inferiores de turmas e alunos e com os condicionalismos relativos à própria adesão dos jovens diplomados à especificidade das condições do mercado de trabalho no setor;

- A evolução dos referenciais de qualificação incluídos nesta área de formação abre oportunidades para contornar os efeitos de saturação dos cursos e criar condições de resposta mais orientada para as necessidades dos empregadores, por via da diversificação das ofertas e da maior especialização.

- Neste âmbito, na restauração é relevante referir o Técnico de Restauração – Pastelaria/ Padaria; na hotelaria, Técnico/a de Receção Hoteleira e Técnico/a de Andares e no turismo, o Técnico/a de Operações Turísticas e Técnico/a de Animação do Turismo.

▪ **Indústria – produção, transformação, manutenção e gestão**

- O emprego no setor industrial da AMP assume importância significativa e responde à base industrial e à diversidade setorial que marca os sistemas produtivos a norte e sul do Douro, mas também os que se localizam no centro do “coração metropolitano” e nos concelhos do litoral, especialmente os que se localizam a norte;

- Não obstante a reduzida relevância das ofertas vocacionadas para a área industrial e a redução, no presente ano letivo, do número de alunos envolvidos, o alinhamento progressivo da oferta com esta realidade constitui uma importante área de aposta para a definição das prioridades da rede de cursos;

- A resposta à complexidade dos desafios associados a este desiderato, que também se estendem para as questões da procura social e da valorização das profissões, bem como para a dinâmica de robotização e digitalização da indústria aconselha o aprofundamento da análise agora encetada.

- Em qualquer caso, a informação recolhida permite referenciar a importância de aumentar a produção de qualificações intermédias, sobretudo nas seguintes áreas ...

(i) resposta a necessidades na área da produção de diferentes setores, que envolvem qualificações como: Técnico de Fabrico de Calçado, Técnico de Modelação de Calçado e Técnico de Máquinas de Confeção; Técnico de produção em metalomecânica - produção e maquinação, Técnico/a de Fabrico de Componentes de Construção Metálica; Técnico de Fabrico e Manutenção de Cunhos e Cortantes, Técnico/a de produção e montagem de moldes;

(ii) resposta a questões transversais relacionadas com manutenção industrial e com qualificações que servem diversos setores, por exemplo, Técnico/a de Manutenção Industrial/ diversos perfis, Técnico/a de Soldadura, Técnico/a de Maquinação CNC; Técnico de Maquinação e Programação CNC; e

(iii) orientação para perfis mais especializados ao nível do planeamento e gestão da produção, por exemplo, Técnico/a de Planeamento Industrial de Metalurgia e Metalomecânica; Técnico/a de Gestão da Produção em Madeiras e Mobiliário; Técnico/a de Gestão da Produção de Calçado e de Marroquinaria.

▪ **Comércio e Vendas**

- Área de formação representada por dois cursos principais - Técnico/a de Comércio e Técnico/a de Vendas -, dispersos geograficamente;

- Margem de reforço da representatividade da área, por via da diversificação dos cursos a contemplar nas áreas do comércio/ atendimento, da função comercial e de vendas das empresas e da logística e distribuição;

- Importância de integrar na oferta de cursos as evoluções ao nível do quadro de qualificações abrangidas e da sua organização: novas qualificações e qualificações revistas de acordo com o modelo de competências;

- A dispersão da atividade comercial e da função comercial e de vendas no tecido empresarial na AMP abre oportunidades para alargar geograficamente a oferta de cursos; nos cursos tematicamente mais centrados – transporte, logística e comunicação e assistência ao cliente – importa considerar sobretudo os concelhos do “coração metropolitano”.

▪ **Ciências Informáticas**

- O curso Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos domina a oferta de Cursos Profissionais na AMP, é o curso com o maior número de turmas homologadas no presente ano letivo (com valor ligeiramente inferior, mas na mesma ordem de grandeza, destaca-se também o curso Técnico/a de Turismo);

- Nesta área de formação acrescem os cursos Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos e Técnico de Informática de Gestão, mas com representatividade substancialmente menor;

- É uma área de formação que está presente em todos os concelhos, exceto em Arouca; o padrão geográfico é comum: o curso Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos – está presente em todos os concelhos; a diversidade de oferta, que é mais evidente nos concelhos do “coração metropolitano”, faz-se por via os cursos Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos e Técnico de Informática de Gestão;

- As indicações do mercado de trabalho fornecem sinais ambivalentes; por um lado, necessidades explicitadas por parte dos empregadores, por outro reação à qualidade das qualificações (desatualização dos referenciais) e à sua conformidade com o nível de qualificação e especialização requerido. Simultaneamente, é evidente um significativo nível de saturação da

oferta e com tendência para agudizar, na medida em que no curso com maior peso na área se assistiu ao aumento do número de alunos;

- A proposta de prioridades assenta na importância das qualificações nos domínios da instalação e gestão e redes e na gestão de sistemas e programação e no princípio de diversificação para os cursos de Técnico/a de Informática – Instalação e Gestão de Redes, Técnico/a de Informática – Sistemas e Programador de Informática.

▪ **Administrativa e Apoio à Gestão**

- A resposta a esta área de formação, que apresenta relevo em termos de indicações do mercado de trabalho, tem vindo a ser assegurada pelos cursos de Técnico/a de Contabilidade, Técnico/a Secretariado e Técnico/a de Apoio à Gestão;

- O apoio técnico às organizações mantém-se como área de intervenção relevante das qualificações intermédias e a diversificação da oferta de cursos para o Técnico/a Administrativo permitirá reforçar a polivalência das qualificações de suporte às organizações;

- Em termos da distribuição geográfica dos cursos, considera-se que existe margem para reforçar a dispersão no território sobretudo no caso das qualificações com maior pendor técnico - Técnico/a Administrativo e Técnico/a de Contabilidade; note-se que nos concelhos de maior concentração industrial a penetração desta tipologia de cursos é reduzida.

▪ **Social e Saúde**

- Área de formação marcada pelo peso do Curso Técnico Auxiliar de Saúde (integra-se no grupo dos cursos com maior número de turmas no presente ano letivo); a posição de fronteira desta qualificação entre os setores da saúde e do social, associada à capacidade de intervenção no apoio aos idosos, leva a ponderar um maior equilíbrio geográfico na oferta de cursos que, contudo, está dependente da adesão dos jovens a esta variante do exercício profissional.

- Em qualquer caso, as necessidades de valorização das qualificações na vertente do apoio aos idosos assumem importância crescente e legitimam a aposta na qualificação Técnico de Geriatria; raciocínio semelhante poderá ser desenvolvido para o Técnico de Apoio Psicossocial;

- Na área da saúde, importa ainda referir a reduzida presença dos cursos ligados às tecnologias da saúde e na vertente saúde e bem-estar, nomeadamente Técnico/a de Massagem de Estética e Bem-Estar, Técnico/a de Assistente Dentário e Técnico de Ótica Ocular.

- O curso Técnico de Análise Laboratorial, associado à saúde, mas com relação com determinadas vertentes da atividade industrial, perdeu importância e apresenta uma concentração geográfica nos concelhos a sul do Douro; a extensão geográfica deste curso merece reflexão.

Síntese da proposta por níveis de prioridade

<i>Prioridade 3. Forte relevância do emprego + reduzida ou nula saturação da oferta formativa</i>	<i>Prioridade 2. Relevância do emprego + pouca saturação da oferta</i>	<i>Prioridade 1. Relevância média ou moderada do emprego + saturação, média e elevada, da oferta formativa</i>
Técnico de Comércio Técnico/a de Vendas Técnico/ a de Comunicação e Assistência ao Cliente Técnico/ a de Distribuição Técnico/ a de Logística Técnico/a de Transportes Técnico/a Administrativo Técnico/a de Geriatria Técnico/a de Análise Laboratorial Técnico/a de Restauração – Pastelaria/ Padaria Técnico/a de Andares Técnico/a Mecatrónica Técnico/a de Fabrico de Calçado Técnico/a de Modelação de Calçado Técnico/a de Máquinas de Confeção Técnico/a de Soldadura Técnico/a de Fabrico de Componentes de Construção Metálica Técnico/a de Fabrico e Manutenção de Cunhos e Cortantes Técnico/a de Produção em Metalomecânica Técnico/a de Produção e Montagem de Moldes	Técnico/a de Eletrónica Automação e Comando Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores Técnico/a de Eletrónica Automação e Instrumentação Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações Técnico/a de Eletrónica Áudio, Vídeo e TV Técnico/a de Eletrotecnia; Técnico/a de Instalações Elétricas; Técnico/a de Redes Elétricas Programador/a de Informática; Técnico/a de Informática - Instalação e Gestão de Redes; Técnico/a de Informática - Sistemas; Técnico/a de Gestão; Técnico/a de Contabilidade Técnico/a de Secretariado Curso Técnico Auxiliar de Saúde Técnico/a de Apoio Psicossocial; Técnico/a de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade Técnico/a de Apoio à Infância; Técnico/ a de Ação Educativa Técnico/a de Massagem de Estética e Bem-Estar Técnico de Restauração – Mesa/ Bar Técnico/a de Receção Hoteleira	Técnico/a de Multimédia Técnico/a Desenho Gráfico Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos; Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos Animador Sociocultural Técnico/a de Turismo; Técnico/a de Agências de Viagens e Transportes; Técnico/a de Informação e Animação Turística Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural; Acompanhante de Turismo Equestre Técnico/a de Restauração - Cozinha/ Pastelaria Técnico/a de Organização de Eventos Técnico/a de Audiovisuais Técnico/a de Produção de Tecnologias da Música Técnico/a de Som; Técnico/a de Vídeo; Técnico/a de Animação 2D e 3 D Técnico/a de Design de Moda; Técnico/a de Energias Renováveis

<u>Prioridade 3. Forte relevância do emprego + reduzida ou nula saturação da oferta formativa</u>	<u>Prioridade 2. Relevância do emprego + pouca saturação da oferta</u>	<u>Prioridade 1. Relevância média ou moderada do emprego + saturação, média e elevada, da oferta formativa</u>
<p>Técnico/a de Maquinação CNC; Técnico de Maquinação e Programação CNC Técnico/a de Desenho (construções metálicas, moldes, cunhos e cortantes ...) Técnico/a de Manutenção Industrial (perfis diversos) Técnico/a Instalador de Sistemas Térmicos de Energias Renováveis</p>	<p>Técnico/a de Operações Turísticas; Técnico/a de Animação do Turismo Técnico/a de Planeamento Industrial (perfis diversos); Técnico/a de Gestão da Produção (perfis diversos) Técnico/a de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar; Técnico/a Indústrias Alimentares Técnico/a de Enobrecimento Têxtil; Técnico de Malhas Modelista de vestuário Técnico/a Industrial de Rolhas de Cortiça; Técnico/a de Preparação da Cortiça; Técnico/a de Ourivesaria Técnico/a de Mecatrónica Automóvel; Técnico de Produção Automóvel; Técnico de Reparação e Pintura de Carroçarias Técnico/a de Segurança e Higiene do Trabalho</p>	

Prioridade Nicho/ Diferenciação/ Procura localizada

Artes do Espetáculo - Cenografia, Figurinos e Adereços; Interpretação; Luz, Som e Efeitos Cénicos

Intérprete de Dança Contemporânea

Instrumentista de Cordas e de Tecla; Instrumentista de Sopro e de Percussão; Básico de Instrumento

Técnico/a de Ótica Ocular

Técnico/a de Assistente Dentário; Técnico/a Auxiliar Protésico

Técnico/a de Serviços Funerários

Técnico/a de Mecânica Naval; Técnico de Construção Naval/ Embarcações de Recreio;

Técnico/a de Gestão Cinegética; Técnico/a de Recursos Florestais e Ambientais;

Técnico/a de Máquinas Florestais

Técnico de Produção Agropecuária; Técnico/a de Jardinagem e Espaços Verdes;

Técnico/a de Segurança e Salvamento em Meio Aquático

Técnico/a de Desporto

ANEXO

Mapa “Proposta de Relevância das Qualificações na Área Metropolitana do Porto”

O Emprego e as Qualificações		NUT II - NORTE	PROPOSTA ÁREA METROPOLITANA DO PORTO	
		Relevância das Qualificações (c)	Elementos justificativos (dadas as limitações de representatividade do inquérito, optou-se por agregar as fontes de informação usadas para justificar as situações de proposta de classificação diferente da definida para a Região do Norte)	Relevância Regional das Qualificações/ AMP (d)
Profissões segundo a CNP a 4 dígitos	Qualificações Relacionadas - Nível 4			
5211 - Técnicos de comércio e vendas (5211 a 5249)	Técnico/a de Comércio (N.4);	8	A área do Comércio e Vendas assume relevância significativa quer em termos das qualificações mais tradicionais, quer na promoção das qualificações associadas às novas formas da atividade comercial, nomeadamente comércio online e serviços digitais, e da função comercial nas empresas. A informação do mercado de trabalho, das plataformas de ofertas de emprego e do inquérito às empresas indicam sinais expressivos de crescimento, que justificam conferir relevância acrescida a estas qualificações. A informação qualitativa sinaliza a importância de reforçar as competências associadas ao comércio internacional, marketing digital, gestão de canais online e línguas.	10
5212 - Técnicos de comércio e vendas (5211 a 5249)	Técnico/a de Vendas (N.4);	8		10
5213 - Técnicos de comércio e vendas (5211 a 5249)	Técnico/a de Vendas e Marketing;	8		10
5215 - Técnicos de comércio e vendas (5211 a 5249)	Técnico/ a de Comunicação e Serviço Digital (N.4); Técnico/ a de Comunicação e Assistência ao Cliente;	8		8
5214 - Técnicos de comércio e vendas (5211 a 5249)	Técnico/ a de Distribuição (N.4);	8	As qualificações na área dos transportes (planeamento, organização e gestão de serviços de transportes) e da logística (comercial, industrial e de transportes), assumem relevo crescente na região. Os resultados da informação recolhida sinalizam indicações positivas em termos de necessidades de recrutamento na logística ligada à atividade comercial, à distribuição e à indústria, que justificam uma proposta de classificação superior à da região do Norte.	8
4321 - Empregados de aprovisionamento e armazém	Técnico/ a de Logística;	9		10
4323 - Empregado de controlo de registo dos serviços de transporte	Técnico de Transportes;	4		8
3114 - Técnico de electrónica	Técnico/a de Electrónica, Automação e Comando; Técnico de Electrónica, Automação e Computadores; Técnico/a de Electrónica Automação e Instrumentação;	7	As qualificações associadas à eletrónica, automação e robótica assumem relevância crescente dada a intensificação tecnológica e a sua aplicação transversal à generalidade dos setores de atividade (da indústria à agricultura). As vagas de emprego sinalizam procura de trabalhadores não satisfeitas, o que associado à informação qualitativa reforça a relevância destas qualificações e sugere a sua integração no grupo com tendência expressiva de crescimento.	10
3139 - Outros técnicos de controlo de processos industriais	Técnico Mecatrónica;	7		10
2512 - Programador de software	Programador/a de Informática	5	A informação do inquérito e o contacto com empregadores confere relevância a estas qualificações. O setor das TIC é um setor em expansão e escasseiam os recursos humanos preparados para responder às necessidades das empresas e à evolução contínua da atividade. Acresce que se tratam de atividades que estão imersas na generalidade dos setores (serviços, indústria, agricultura ...). As dificuldades de recrutamento de técnicos com formação superior reforçam as oportunidades para os técnicos intermédios, mas é essencial assegurar a atualização dos programas dos cursos. Neste sentido, considera-se que as qualificações deste setor, em particular as qualificações nas áreas da programação, sistemas e redes, assumem relevância acrescida na Área Metropolitana do Porto.	10
3513 - Técnico em redes e sistemas de computadores	Técnico/a de Informática - Instalação e Gestão de Redes;	5		8
3513 - Técnico em redes e sistemas de computadores	Técnico/a de Informática - Sistemas;	6		10
2529 - Outros especialistas em base de dados e redes	Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	7		10
3512 - Técnico de apoio aos utilizadores das TIC	Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos	2		7

O Emprego e as Qualificações		NUT II - NORTE	PROPOSTA ÁREA METROPOLITANA DO PORTO	
		Relevância das Qualificações (c)	Elementos justificativos (dadas as limitações de representatividade do inquérito, optou-se por agregar as fontes de informação usadas para justificar as situações de proposta de classificação diferente da definida para a Região do Norte)	Relevância Regional das Qualificações/ AMP (d)
Profissões segundo a CNP a 4 dígitos	Qualificações Relacionadas - Nível 4			
4110 - Empregado de escritório em geral	Técnico/a Administrativo	6	A informação relativa ao recrutamento - inquérito e vagas - confere relevância às qualificações nas áreas administrativa e do apoio à gestão o que leva a propor a sua integração no grupo de relevância mais elevada, incluindo as qualificações que respondem a necessidades de apoio técnico às organizações, nomeadamente na área da contabilidade. Na área administrativa foram identificadas necessidades de especialização, por exemplo no apoio administrativo para o setor da saúde.	10
4419 - Outro pessoal de apoio de tipo administrativo, n.e.	Técnico/a de Apoio à Gestão; Técnico/a de Gestão	4		8
3313 - Técnicos administrativos de contabilidade	Técnico/a de Contabilidade	4		7
4120 - Técnico de secretariado	Técnico/a de Secretariado	3		7
5321 - Auxiliar de saúde	Técnico/a Auxiliar de Saúde	7	A concentração populacional metropolitana reforça a relevância dos serviços de saúde e do emprego associado, nomeadamente as qualificações intermédias de suporte aos técnicos especializados, tendência que se estende a alguns eixos da indústria da saúde. Simultaneamente, algumas das qualificações associadas, nomeadamente Técnico/a Auxiliar de Saúde e Técnico de Análise Laboratorial, apresentam outros espaços de intervenção que ultrapassam o setor da saúde e se estendem para o campo social de apoio aos idosos e para a atividade industrial. A relevância destas qualificações sugere a sua integração no grupo de qualificações com sinais expressivos de crescimento.	10
3116 - Técnico de química industrial	Técnico de Análise Laboratorial	6		10
3251 - Terapeuta e assistente dentário	Técnico/a Assistente Dentário	4		8
3214 - Técnico de próteses médicas e dentárias	Técnico/a Auxiliar Protésico - Prótese Dentária	5		7
3254 - Técnicos de óptica ocular e de contactologia	Técnico/a de Ótica Ocular	3		7
5131 - Empregado de mesa e bar (5131+5132)	Técnico/a de Restaurante/Bar; Técnico de Restauração	7		10
7512 - Padeiros, pasteleiros e confeitores	Técnico/a de Pastelaria/ Padaria	6	A atividade turística na AMP mantém-se em rota de crescimento, a partir do núcleo Porto/ Gaia, com alargamento a outros concelhos e com base em produtos distintos, nomeadamente a gastronomia e os vinhos e o turismo de natureza. Tendo em consideração os investimentos em curso e previstos, designadamente na hotelaria e animação, o potencial de empregabilidade é significativo. A informação recolhida através de inquérito sinaliza necessidades de recrutamento com significado, principalmente na restauração e sobretudo no atendimento e serviço de mesa, área em que as necessidades de aumento de qualificações são mais evidentes. Genericamente, são qualificações que se justifica integrar no patamar mais elevado de relevância, em particular as novas qualificações e as qualificações revistas de acordo com o modelo de competências. O contacto direto com empregadores permitiu sinalizar limitação na adesão dos jovens ao emprego no setor e desajustamentos entre as expectativas e as condições de trabalho.	10
5120 - Cozinheiro	Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	6		7
4221 - Empregado das agências de viagem	Técnico/a de Operações Turísticas	3		10
4224 - Rececionista de hotel	Rececionista de Hotel; Técnico/a de Recepção Hoteleira	4		10
5151 - Encarregado de limpeza e de trabalhos domésticos em escritórios, hotéis e outros estabelecimentos	Técnico/a de Andares	4		10
4221 - Empregado das agências de viagem	Técnico/a Animação de Turismo;	3		9
4221 - Empregado das agências de viagem	Técnico/a de Turismo; Técnico/a de Agências de Viagens e Transportes; Técnico/a de Informação e Animação Turística; Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural;	3		7

O Emprego e as Qualificações		NUT II - NORTE	PROPOSTA ÁREA METROPOLITANA DO PORTO	
		Relevância das Qualificações (c)	Elementos justificativos (dadas as limitações de representatividade do inquérito, optou-se por agregar as fontes de informação usadas para justificar as situações de proposta de classificação diferente da definida para a Região do Norte)	Relevância Regional das Qualificações/ AMP (d)
Profissões segundo a CNP a 4 dígitos	Qualificações Relacionadas - Nível 4			
2166 - Designer, gráfico ou de comunicação e multimédia	Técnico/a de Desenho Gráfico; Técnico Design Gráfico	4	A informação quantitativa remete para uma relevância superior desta qualificação, quando comparada com a classificação da Região do Norte, ainda que se admita que diferentes formas de estruturação de trabalho nestas áreas não sejam captadas pelas estatísticas oficiais que privilegiam o emprego por conta de outrem. Por outro lado, é necessário ponderar o potencial de serviços associados face à concentração de recursos e atividades na AMP e à sua centralidade no desenvolvimento de serviços associados às TI, Web e Multimédia.	7
5322 - Apoio à família e cuidados pessoais (5322+5329)	Técnico/a de Geriatria	7	O inquérito sinaliza necessidades de recrutamento, em linha com as exigências de qualificação e de técnicos intermédios de suporte aos profissionais especializados na prestação de cuidados diretos, principalmente nas áreas da geriatria e do apoio às pessoas com deficiência. No caso específico da prestação de cuidados diretos aos idosos, o evidente envelhecimento da pirâmide etária da AMP e a rotatividade dos trabalhadores do setor, justificam a classificação desta qualificação no patamar mais elevado de relevância. É de sinalizar a incerteza quanto à adesão dos jovens para a entrada neste setor de atividade.	10
3412 - Técnico de nível intermédio de apoio social	Técnico/a de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade; Técnico/a de Apoio Psicossocial; Animador Sociocultural;	5		7
5163 - Agentes funerários e embalsamadores	Técnico/a de Serviços Funerários	3	O contacto com empregadores sinaliza necessidades de recrutamento, sobretudo para perfis mais jovens e femininos; as características particulares da qualificação e do contexto profissional remetem para a ponderação de uma oferta numa lógica experimental e de nicho.	6
5142 - Esteticistas e trabalhadores similares	Esteticista; Técnico/a de Massagem e Bem-Estar	3	A dinâmica turística, os investimentos hoteleiros previstos e a ligação com serviços de bem estar e spas poderá suscitar maior procura destas qualificações, o que justifica a sua classificação num patamar superior de relevância.	7
3115 - Técnicos e inspectores de mecânica	Técnico/a de Mecânica Naval; Técnico de Construção Naval/ Embarcações de Recreio;	4	A fileira das atividades marítimo-fluviais e a sua ligação com a economia do mar e com o turismo atribuem relevância acrescida às qualificações ligadas com a náutica de recreio e construção naval, que contudo devem ser consideradas numa perspetiva de nicho.	7

O Emprego e as Qualificações		NUT II - NORTE	PROPOSTA ÁREA METROPOLITANA DO PORTO	
		Relevância das Qualificações (c)	Elementos justificativos (dadas as limitações de representatividade do inquérito, optou-se por agregar as fontes de informação usadas para justificar as situações de proposta de classificação diferente da definida para a Região do Norte)	Relevância Regional das Qualificações/ AMP (d)
Profissões segundo a CNP a 4 dígitos	Qualificações Relacionadas - Nível 4			
3131 - Técnico de operação de instalações de produção de energia	Técnicos de Energias Renováveis; <i>Técnico Instalador de Sistemas Térmicos de Energias Renováveis</i>	3	O potencial de crescimento dos sectores das energias renováveis e a sua ligação à eficiência energética das construções indica a necessidade de ponderar um nível de relevância mais elevado, comparativamente ao definido para a região do Norte; também deve ser considerada a adequação dos conteúdos da formação a estas novas tendências.	7
6130 - Agricultor e trabalhador qualif. da agricultura e prod. animal combinadas, orientados para o mercado	Técnico de Produção Agropecuária	3	A AMP mantém uma importante área florestal e agroflorestal e a evolução do sistema produtivo agroflorestal assenta no relevo crescente de explorações agrícolas produtivistas, que estão fundamentalmente orientadas para as fileiras do leite, da horticultura, da viticultura e da floresta de produção. Esta realidade justifica uma ponderação destas qualificações superior à registada para a região do Norte, sobretudo se associarmos os desafios de especialização e evolução tecnológica das atividades dominantes e as dificuldades de assegurar a sucessão das empresas familiares. A desmobilização dos jovens para estas áreas produtivas é uma matéria ventilada pelos empregadores.	7
3142 - Técnicos da agricultura e da produção animal	Técnico/a de Viticultura e Enologia; Técnico/a Vitivinícola;	4		5
3142 - Técnicos da agricultura e da produção animal	Técnico de Gestão Equina	4		4
3143 - Técnico florestal (inclui cinegético)	Técnico/a de Gestão Cinegética; Técnico/a de Máquinas Florestais; Técnico/a de Recursos Florestais e Ambientais	1	A informação recolhida junto dos empregadores reforça as oportunidades de crescimento e de emprego ligadas com o setor florestal, bem como as dificuldades de recrutamento de técnicos especializados, designadamente no âmbito da operação e máquinas específicas. A resposta a esta questão deve considerar a incidência geográfica da problemática e a sua organização numa lógica experimental e de nicho.	7
3514 - Técnico da Web	Técnico/a de Multimédia	5	A informação quantitativa remete para uma relevância superior desta qualificação, quando comparada com a classificação da Região do Norte, ainda que se admita que diferentes formas de estruturação de trabalho nestas áreas não sejam captadas pelas estatísticas oficiais que privilegiam o emprego por conta de outrem. Por outro lado, é necessário ponderar o potencial de serviços associados face à concentração de recursos e atividades na AMP e à sua centralidade no desenvolvimento de serviços associados às TI, Web e Multimédia.	7
3119 - Outros técnicos das ciências físicas e de engenharia	Técnico/a de Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica;	4		10

O Emprego e as Qualificações		NUT II - NORTE	PROPOSTA ÁREA METROPOLITANA DO PORTO	
		Relevância das Qualificações (c)	Elementos justificativos (dadas as limitações de representatividade do inquérito, optou-se por agregar as fontes de informação usadas para justificar as situações de proposta de classificação diferente da definida para a Região do Norte)	Relevância Regional das Qualificações/ AMP (d)
7412 - Electromecânico, electricista e instalador de máquinas e equipamentos eléctricos	Técnico de Manutenção Industrial - Eletromecânico	4	A AMP é marcada por uma base industrial relevante e com uma diversidade setorial significativa, que se traduz na pujança dos sistemas produtivos a norte e sul do Douro, mas também na importância das indústrias instaladas nos concelhos do coração metropolitano. A informação relativa às tendências de recrutamento confirma a importância significativa do emprego no setor industrial. Os empregadores contactados sublinharam as fortes carências de mão-de-obra qualificada, que são cada vez mais evidentes face ao processo de intensificação tecnológica, ao envelhecimento dos trabalhadores e necessidade de assegurar a renovação geracional, ao desinteresse dos jovens pelas áreas industriais e ao reforço do perfil exportador e respetiva necessidade de ajustamento das competências aos processos de internacionalização. As carências de mão-de-obra recenseadas respeitam a grande diversidade de perfis e de qualificações. A informação do inquérito e das vagas de emprego permitiu confirmar as necessidades e dificuldades de recrutamento associadas à manutenção industrial e suas diferentes especializações, à metalomecânica, soldadura, serralheiros e outras questões setoriais específicas, por exemplo os casos das costureiras e dos técnicos de fabrico de calçado. Embora com exceções, por exemplo a cortiça, considera-se que as carências de qualificações são mais relevantes na área da produção e em menor escala nas componentes de apoio, nomeadamente design. Para alguns setores a informação do inquérito não é significativa.	10
7212 - Soldadores e trabalhadores de corte a oxi-gás	Técnico/a de Soldadura	7		10
7214 - Preparador e montador de estruturas metálicas	Técnico/a de Fabrico de Componentes de Construção Metálica; Técnico de Fabrico e Manutenção de Cunhos e Cortantes; Técnico de produção em metalomecânica - produção e maquinação	8		10
8156 - Operador de máquinas de fabrico de calçado e similares	Técnico de Fabrico de Calçado; Técnico de Modelação de Calçado;	10		9
3139 - Outros técnicos de controlo de processos industriais	Técnico de Máquinas de Confeção;	7		9
7222 - Serralheiro de moldes, cunhos, cortantes e similares	Técnico/a de produção e montagem de moldes	8		8
3122 - Encarregado da indústria transformadora	Técnico/a de Planeamento Industrial de Metalurgia e Metalomecânica; Técnico/a de gestão da produção em madeiras e mobiliário; Técnico/a de Gestão da Produção de Calçado e de Marroquinaria	6		7
8122 - Operador de máquinas de revestimento, metalização e acabamento de metais	Técnico/a de Tratamento de Metais	7		7
3119 - Outros técnicos das ciências físicas e de engenharia	Técnico/a de Maquinação CNC; Técnico de Maquinação e Programação CNC;	4		7
3118 - Desenhadores e técnicos afins	Técnico/a de Projeto Aeronáutico; Técnico/a de Desenho de Construções Mecânicas; Técnico/a de Desenho de Moldes; Técnico/a de Desenho de Construção Cívil; Técnico/a de CAD/CAM; Técnico/a de Desenho de Cunhos e Cortantes; Técnico/a de Desenho de Mobiliário e Construções em Madeira; Técnico/a de Projeto de Moldes e Modelos - Fundição; Desenhador/a de Sistemas de Refrigeração e Climatização; Técnico de Design - Design de Equipamentos; Técnico de Design - Design industrial	5		7
7412 - Electromecânico, electricista e instalador de máquinas e equipamentos eléctricos	Técnico/a de Manutenção de Máquinas de Calçado e de Marroquinaria;	4		7
7521 - Trabalhadores do tratamento da madeira e cortiça	Técnico/a industrial de rolhas de cortiça; Técnico/a de Preparação da Cortiça; Técnico/a de Acabamento de Madeira e Mobiliário; Técnico/a de Programação e Operação em Máquinas de Transformação de Madeira;	6		7
3139 - Outros técnicos de controlo de processos industriais	Técnico/a Indústrias Alimentares;	7		7

O Emprego e as Qualificações		NUT II - NORTE	PROPOSTA ÁREA METROPOLITANA DO PORTO	
		Relevância das Qualificações (c)	Elementos justificativos (dadas as limitações de representatividade do inquérito, optou-se por agregar as fontes de informação usadas para justificar as situações de proposta de classificação diferente da definida para a Região do Norte)	Relevância Regional das Qualificações/ AMP (d)
Profissões segundo a CNP a 4 dígitos	Qualificações Relacionadas - Nível 4			
3111 - Técnicos das ciências físicas e químicas	Técnico/a de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar	2		7
7313 - Joalheiros, ourives e trabalhadores de diamantes industriais	Técnico/a de Ourivesaria; Técnico/a de Ourivesaria de Pratas Graúdas/Cinzalador/a; Técnico/a de Joalheria/Cravador	2		7
3139 - Outros técnicos de controlo de processos industriais	Técnico/a de Mecatrónica Automóvel; Técnico de Produção Automóvel; Técnico de Enobrecimento Têxtil; Técnico de Malhas - Máquinas retas;	7		7
2163 - Designers de produto, têxteis, moda e de interiores	Técnico/a de Design de Moda; Modelista de vestuário; Técnico/a de Coordenação e Produção de Moda, Técnico/a de Desenho de Vestuário; Alfaiate;	7		7
7318 - Trabalhadores manuais de artigos têxteis, couro e materiais similares	Artesão/ã das Artes do Têxtil	7		7
3114 - Técnico de electrónica	Técnico/a de Electrónica e Telecomunicações; Técnico/a de Electrónica Áudio, Video e TV; Técnico/a de Electrónica Médica	7		7
3116 - Técnico de química industrial	Técnico/a de Química Industrial; Técnico/a de Transformação de Polímeros/ Processos de Produção; Técnico/a de Laboratório - Fundição; Técnico/a de Produção e Transformação de Compósitos	6		6
2655 - Actor	Artes do Espetáculo - Interpretação	2		7
2659 - Outros artistas e intérpretes criativos das artes do espectáculo	Artes do Espetáculo - Interpretação e Animação Circenses Intérprete de Dança Contemporânea	1	O tipo de estruturação do emprego nestas áreas profissionais não favorece a análise quantitativa com base em indicadores dos Quadros de Pessoal, portanto a classificação destas qualificações terá de considerar esta questão, na medida em que o emprego é subavaliado; por outro lado, tratam-se de qualificações importantes para a dinâmica cultural regional, incluindo a produção de espetáculos e eventos nos concelhos mais periféricos da AMP.	7
3435 - Outros técnicos de nível intermédio das actividades culturais e artísticas	Artes do Espetáculo - Luz, Som e Efeitos Cénicos; Artes do Espetáculo - Cenografia, Figurinos e Adereços;	1		7
2652 - Compositores, músicos e cantores	Instrumentista de Cordas e Teclas; Instrumentista de Sopro e Percussão; Instrumentista de Jazz	2		7
3422 - Treinadores, instrutores e árbitros, de desportos	Técnico/a de Desporto/ nova qualificação	2	Trata-se de uma nova qualificação na área do desporto, que se assume mais direccionada para a inserção no mercado de trabalho e também com objetivos de prosseguimento de estudos, que justifica uma classificação superior à definida para a região do Norte.	7
5419 - Outro pessoal dos serviços de protecção e segurança	Técnico/a de Segurança e Salvamento em Meio Aquático	2	A fileira das atividades marítimo-fluviais e a sua ligação com a economia do mar e com o turismo atribuem relevância acrescida às qualificações ligadas com a segurana e salvamento, que contudo devem ser consideradas numa perspetiva de nicho.	7

O Emprego e as Qualificações		NUT II - NORTE	PROPOSTA ÁREA METROPOLITANA DO PORTO	
		Relevância das Qualificações (c)	Elementos justificativos (dadas as limitações de representatividade do inquérito, optou-se por agregar as fontes de informação usadas para justificar as situações de proposta de classificação diferente da definida para a Região do Norte)	Relevância Regional das Qualificações/ AMP (d)
Profissões segundo a CNP a 4 dígitos	Qualificações Relacionadas - Nível 4			
7127 - Instalador de ar condicionado e de sistemas de refrigeração	Técnico/a de Refrigeração e Climatização; Técnico de Frio e Climatização; Desenhador/a de Sistemas de Refrigeração e Climatização	5		5
3513 - Técnico em redes e sistemas de computadores	Técnico/a de Sistemas de Informação Geográfica	5		5
7231 - Mecânico e reparador de veículos automóveis	Técnico/a de Receção/Orçamentação de Oficina; Técnico de Reparação e Pintura de Carroçarias;	7		7
3112 - Técnico de engenharia civil	Técnico/a de Medições e Orçamentos; Técnico/a de obra/ consultor de obra; Técnico/a de ensaios da construção civil e obras públicas	5		5
3123 - Encarregado da construção	Técnico/a de Construção Civil - Condução de Obra - Construção Tradicional e Ecoambiental; Técnico/a de Obra / Condutor/a de Obra; Técnico/a de Construção Civil - Condução de Obra - Edifícios; Técnico/a de Recuperação do Património Edificado	5		5
5312 - Auxiliar de professor	Técnico/a de Ação Educativa;	7		7
3412 - Técnico de nível intermédio de apoio social	Técnico/a de Juventude (N.4)	5		5
5311 - Auxiliar de cuidados de crianças	Técnico/a de Apoio à Infância	5		5
3132 - Técnicos de operação de incineradores e de instalações de tratamento de água	Técnico/a de Sistemas de Tratamento de Águas	5		5
4211 - Caixa bancário e similar	Técnico/a Comercial Bancário/a; Técnico/a de Banca e Seguros	5		5
7322 - Serígrafo e outros operadores de impressão	Técnico/a de Artes Gráficas	4		4
3131 - Técnico de operação de instalações de produção de energia	Técnico/a Instalador de Sistemas de Bioenergia; Técnico/a Instalador de Sistemas Eólicos; Técnico/a Instalador de Sistemas Solares Fotovoltaicos;	3		4
4225 - Pessoal de informação administrativa	Técnico/a de Informática de Gestão; Técnico de Qualidade	2		4
7531 - Alfaiates, costureiros, peleiros e chapeleiros	Alfaiate	4		4
3431 - Fotógrafo	Técnico/a de Fotografia	4		4
4323 - Empregado de controlo de registo dos serviços de transporte	Técnico/a de Tráfego de Assistência em Escala	4		4
7319 - Outros trabalhadores qualificados do fabrico de instrumentos de precisão, artesãos e similares	Artêsão/a das Artes do Metal; Técnico/a de Construção de Instrumentos Musicais	4		4

O Emprego e as Qualificações		NUT II - NORTE	PROPOSTA ÁREA METROPOLITANA DO PORTO	
		Relevância das Qualificações (c)	Elementos justificativos (dadas as limitações de representatividade do inquérito, optou-se por agregar as fontes de informação usadas para justificar as situações de proposta de classificação diferente da definida para a Região do Norte)	Relevância Regional das Qualificações/ AMP (d)
Profissões segundo a CNP a 4 dígitos	Qualificações Relacionadas - Nível 4			
3411 - Técnico de nível intermédio dos serviços jurídicos e relacionados	Técnico/a de Serviços Jurídicos	3		3
6221 - Aquicultores (aquacultores) e trabalhadores qualificados da aquicultura	Técnico/a de Aquicultura	3		3
6129 - Outros produtores e trabalhadores qualificados da criação animal	Técnico/a de Gestão Equina	3		3
4224 - Empregado das agências de viagem	Acompanhante de Turismo Equestre	3		3
2431 - Especialista em publicidade e marketing	Técnico/a de Marketing; Técnico/a de Vitrinismo; Técnico de Comunicação; Marketing e Publicidade	3		3
3132 - Técnico de operação de instalações de produção de energia	Técnico/a de Gás ;	3		3
3113 - Técnico de electricidade	Técnico/a de Eletrotecnia; Técnico/a de Instalações Elétricas; Técnico/a de Redes Elétricas	3	Área de formação que apresenta experiências positivas de relacionamento com empresas do setor, quer na perspetiva de participação na organização dos cursos e receção de estagiários, quer na lógica da inserção de diplomados, por isso justifica uma classificação no patamar superior da notação prevista para a região do Norte;	5
3255 - Técnico e assistente, de fisioterapia e similares	Técnico/a de Termalismo;	3		3
3333 - Técnico da área do emprego	Técnico/a de Relações Laborais	3		3
7317 - Artesãos de artigos em madeira, cestaria e materiais similares	Artesão/ã das Artes e Ofícios em Madeira - Marceneiro/a Embutidor/a; Artesão/ã das Artes e Ofícios em Madeira - Marceneiro/a Entalhador/a	3		3
6113 - Agricultor e trabalhador qualificado, da horticultura, floricultura, de viveiros e jardins	Técnico/a de Jardinagem e Espaços Verdes	3		3
3521 - Técnicos de emissões de rádio e televisão e de gravação audiovisual e de sist.comunicações via rádio	Técnico/a de Audiovisuais; Técnico/a de Produção de Tecnologias da Música; Técnico/a de Som; Técnico/a de Vídeo; Técnico/a de Animação 2D e 3D	2		2
3257 - Inspectores e técnicos, da saúde, do trabalho e ambiente	Técnico/a de Segurança e Higiene do Trabalho; Técnico/a de Segurança e Higiene do Trabalho e Ambiente	2		2
7316 - Lapidadores, gravadores e pintores-decoradores, de vidro, cerâmica e outros materiais	Técnico/a de Vidro Artístico; Técnico/a de Vidro; Técnico/a de Vidro Decorativo; Técnico/a de Pintura Decorativa; Pintor/a Artístico/a em Azulejo; Técnico/a de Cerâmica; Técnico/a de Cerâmica Criativa; Técnico/a de Modelação Cerâmica; Técnico/a de Pintura de Cerâmica;	2		2
3111 - Técnicos das ciências físicas e químicas	Técnico/a de Laboratório Cerâmico, Técnico/a de Controlo de Qualidade Alimentar;	2		2

O Emprego e as Qualificações		NUT II - NORTE	PROPOSTA ÁREA METROPOLITANA DO PORTO	
		Relevância das Qualificações (c)	Elementos justificativos (dadas as limitações de representatividade do inquérito, optou-se por agregar as fontes de informação usadas para justificar as situações de proposta de classificação diferente da definida para a Região do Norte)	Relevância Regional das Qualificações/ AMP (d)
Profissões segundo a CNP a 4 dígitos	Qualificações Relacionadas - Nível 4			
5419 - Outro pessoal dos serviços de protecção e segurança	Técnico/a de Protecção Civil; Técnico/a de Socorros e Emergências de Aeródromo;	2		2
2621 - Arquivistas e curadores de museus	Técnico/a de Museografia e Gestão do Património	1		1
3332 - Organizador de conferências e eventos	Técnico/a de Organização de Eventos	1		1
3433 - Técnicos de galerias, bibliotecas, arquivos e museus	Técnico/a de Informação, Documentação e Comunicação; Técnico/a de Museografia e Gestão do Património	1		1
1431 - Director e gerente dos centros desportivos, recreativos e culturais	Técnico/a de Apoio à Gestão Desportiva	1		1
2165 - Cartógrafo, agrimensor, topógrafo e similares	Técnico/a de Topografia	1		1

(a) Eixo 1 - Análise da evolução do emprego por qualificação nos últimos quatro (2010-2014) anos com base em 4 indicadores:

indicador 2 - Variação do volume total do emprego na qualificação profissional nos quatro anos anteriores;

indicador 3 - Peso do emprego jovem na qualificação profissional em relação ao emprego jovem total no ano anterior (Jovens com idade entre 20 e 24 com o ensino secundário ou menos);

indicador 4 - Rácio entre peso do emprego na qualificação profissional no ano anterior na NUT II e o peso do emprego na qualificação profissional no ano anterior no Continente;

Escala da classificação do eixo 1 : A+; A; A-; B; C; D; E+; E; E-, sendo A+ a evolução mais positiva e E- a menos positiva

indicador 1 - Perspetiva de vagas de emprego na qualificação profissional obtida por inquirição às empresas;

indicador 3 - Estudo prospetivo do CEDEFOP para o horizonte temporal de 2025;

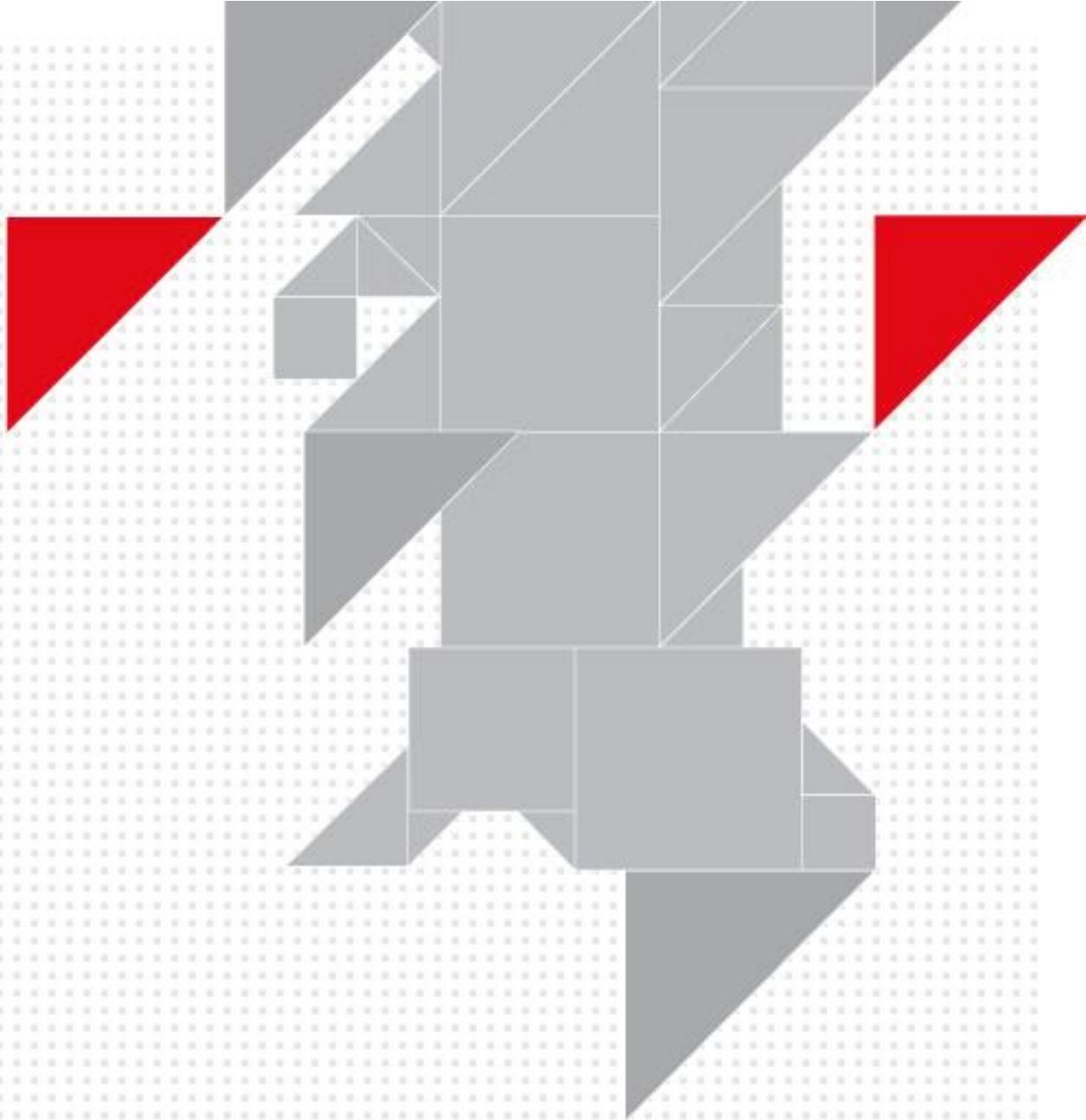
(c) Com base nas classificações retrospectivas e prospetivas da evolução de emprego na qualificação profissional obtemos a relevância da qualificação numa escala de 1 a 10;

(d) A relevância da qualificação deve posicionar-se numa escala de 1 a 10.

Nota 1: Foram inquiridas 1630 empresas na perspectiva de necessidades de recursos humanos qualificados para o próximo biénio

Nota 2: O Estudo do CEDEFOP está disponível em <http://www.cedefop.europa.eu/en/events-and-projects/projects/forecasting-skill-demand-and-supply/skills-forecasts-main-results>

O Emprego e as Qualificações		NUT II - NORTE	PROPOSTA ÁREA METROPOLITANA DO PORTO	
		Profissões segundo a CNP a 4 dígitos	Qualificações Relacionadas - Nível 4	Relevância das Qualificações (c)



—
Matosinhos
R. Tomás Ribeiro, nº 412 – 2º
4450-295 Matosinhos Portugal

Tel (+351) 229 399 150
Fax (351) 229 399 159

—
Lisboa
Av. 5 de Outubro, nº77 – 6º ESq
1050-049 Lisboa Portugal

Tel (+351) 213 513 200
Fax (+351) 213 513 201

—
geral@quaternaire.pt
www.quaternaire.pt